



IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

CADERNO DE RESUMOS DA IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

25, 26 E 27 de setembro de 2019

Nacional de Línguas e Linguagens

*Josilene Pinheiro-Mariz; Ana Paula Herculano Barbosa; Fábio Rodrigues da Silva
(organizadores)*

**ISSN:
2317-2347**

DADOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Prof. Vicemário Simões

Vice-reitor: Prof. Camilo Allyson Simões de Farias

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: Profa. Vânia Sueli Guimarães Rocha

Pró-reitor de Ensino: Prof. Alarcon Agra do Ó

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Benemar Alencar de Sousa

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Prof. Onireves Monteiro de Castro

Pró-reitor para Ass. Comunitários: Prof. Ana Célia Rodrigues Athayde

Diretor da Editor da EDUFCG: Prof. José Hélder Pinheiro Alves

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Profa. Fernanda Leal

Vice-diretor: Vanderlan Francisco da Silva

DADOS INSTITUCIONAIS



UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS- UAL:

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Prof. Márcia Candeia

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola

Profa. Isis Milreu

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa.

Profa. Carmem Verônica Nóbrega de Almeida Ribeiro Nóbrega

Curso de Letras Língua Inglesa

Prof. Cleystone Chaves dos Santos

Curso de Letras LIBRAS

Profa. Aline Risseli Florindo

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno)

Prof. Edmilson Rafael

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno)

Prof. Manassés Morais Xavier

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Deniso Lino de Araújo

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Profa. Neide de Fátima Cesar da Cruz

COMITÊ CIENTÍFICO DA *IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS*

25, 26 e 27 de setembro de 2019



Profª Drª. Adeilma Machados dos Santos

Profª Drª. Adriana Sidralle Rolim-Moura

Prof. Ms. Áquila Matheus de Souza Oliveira

Profª Drª. Barbara Cabral Ferreira

Profª Ms. Barthyra Cabral Vieira de Andrade

Profª Ms. Conceição de Maria Costa Saúde

Profª Drª. Danielle Dayse Marques de Lima

Profª Drª. Francisca Zuleide Duarte de Souza

Profª Ms. Jhuliane Silva

Prof. Dr. José Edilson Amorim

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro

Profª Drª. Josilene Pinheiro-Mariz

Prof. Ms. Josimar Alves

Profª Drª. Laura Dourado Loula Régis

Prof. Dr. Manassés Morais Xavier

Profª Ms. Marcela de Melo Cordeiro Eulálio

Profª Drª. Márcia Tavares

Prof. Dr. Marco Antônio Costa

Profª Drª. Maria Nazareth de Lima Arrais

Profª Ms. Maria Rennally Soares da Silva

Profª Ms. Michele Melo

IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

Profª Ms. Natália Sátiro

Profª Drª. Neide de Fátima Cesar da Cruz

Prof. Ms. Nyeberth Emanuel P. dos Santos

Prof. Ms. Philipe Araújo

Prof. Ms. Ribamar Bezerra

Profª Ms. Sandrelle Rodrigues de Azevedo

Profª Drª. Shirley Neves Porto

Profª Ms. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

Profª Drª. Symone Nayara Calixto Bezerra

Prof. Ms. Thales Lamoniêr Guedes Campos

Profª Drª. Viviane Moraes



IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019



**COMITÊ ORGANIZADOR DA IV JORNADA
NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS**

25, 26 e 27 de setembro de 2019

Nacional de Línguas e Linguagens

PET – LETRAS:

Estudantes petianos

Alana Ferreira Lucio

Ana Beatriz Aquino da Silva

Ana Karennina da Silva Arruda

Ana Paula Herculano Barbosa

Bianca Souza Vasconcelos

Davi Ferreira Alves da Nóbrega

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos

Fábio Rodrigues da Silva

Jadna de Sousa Ferreira

João Leonel de Farias Silva

Luana Costa de Farias

Manuella Barreto Bitencourt

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento

Vitória Bento de Meneses

Tutora

Josilene Pinheiro-Mariz

DEMAIS ORGANIZADORES:

Isis Milreu (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Maria Rennally Soares da Silva (UFCG/UEPB)

Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	10
Grupo de Discussão 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NOS PROGRAMAS PET, PIBID, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, MONITORIAS E ESTÁGIOS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES.....	12
Grupo de Discussão 2: LITERATURA E ENSINO: VIVÊNCIAS DE SALA DE AULA E PROPOSTAS DE LEITURA.....	29
Grupo de Discussão 3: A ESCRITA ACADÊMICA NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS.....	48
Grupo de Discussão 4: ESTUDOS SOBRE LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA.....	53
Grupo de Discussão 5: LITERATURAS AFRICANAS E DIASPÓRICAS: UM DIÁLOGO EMERGENTE.....	63
Grupo de Discussão 6: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: MEIOS E MODOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO.....	66
Grupo de Discussão 7: INTERFACES DOS FEMINISMO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.....	76
Grupo de Discussão 8: LITERATURAS AFRICANAS: IDENTIDADES E DIVERSIDADE.....	86

IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

Grupo de Discussão 9: ENSINO DE LÍNGUAS E PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS.....	92
Grupo de Discussão 10: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS E LINGUÍSTICA.....	97
Grupo de Discussão 11: APAGAMENTO DE MEMÓRIA PRESENTE NA LITERATURA CUJO TEMA É PERÍODO DITATORIAL.....	107
Grupo de Discussão 12: REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	111
Grupo de Discussão 13: O SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO.....	115
Grupo de Discussão 14: REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS ROMÂNICAS.....	117
Grupo de Discussão 15: A LEITURA COMO PRÁTICA INTERATIVA: POR UMA MEDIAÇÃO PRODUTIVA EM SALA DE AULA.....	126
Grupo de Discussão 16: COMUNICAÇÕES LIVRES.....	132

APRESENTAÇÃO



Caderno de Resumos da IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens

No ano de 2019, nos dias 25, 26 e 27 do mês de setembro, o grupo PET-Letras/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e os grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica de Letras da UAL/UFCG: *Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade e Abordagens de textos literários na escola* realizaram a **IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens**. Sendo, pois, a sua quarta edição, momento no qual o evento promoveu diálogos com outras áreas do conhecimento, buscando encontrar ancoragens entre a grande área de Linguística e Literatura e outros domínios, de modo a refletir sobre *O Comportamento Humano e as Letras nos nossos dias*, enquanto tema-eixo do grupo PET-Letras/UFCG, naquele ano.

A escolha pelo mês de setembro para a realização da **IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens** se deveu ao fato de esse ser o mês de prevenção ao suicídio, flagelo que tem acometido atores sociais tanto dentro do espaço acadêmico, quanto fora da universidade. Nesta edição, no período do *Setembro Amarelo*, esse evento acadêmico deu projeção discussões no âmbito do comportamento humano em todas as idades. Tal feito se deu, porque entendemos que procurar respostas e dar apoio àqueles que estão ao nosso redor, na tentativa de minimizar problemas que, por vezes, parecem intransponíveis é uma de nossas principais funções enquanto agentes de transformação social.

Assim, como fruto dos três dias de colóquios, reunimos aqui os resumos aprovados pela comissão científica, cujos trabalhos forma, efetivamente, apresentados na **IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens**. Assim, atendemos, em parte a uma demanda natural do Programa de Educação Tutorial: como o profissional de Letras pode atuar na realidade atual, espaço de tantas

IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

diferenças?

Os 112 resumos aqui apresentados distribuídos em 16 grupos de trabalho foram foco de discussões ao longo dos três dias, foram objeto de inquietações, provocações e inúmeras perguntas, cujas respostas ainda estamos procurando. Por essas razões, publicamos também os Trabalhos Completos como Anais do evento. Mas, será que tais trabalhos trazem as respostas? Creio que não, pois estaremos sempre em busca de respostas às nossas infinitas inquietações.

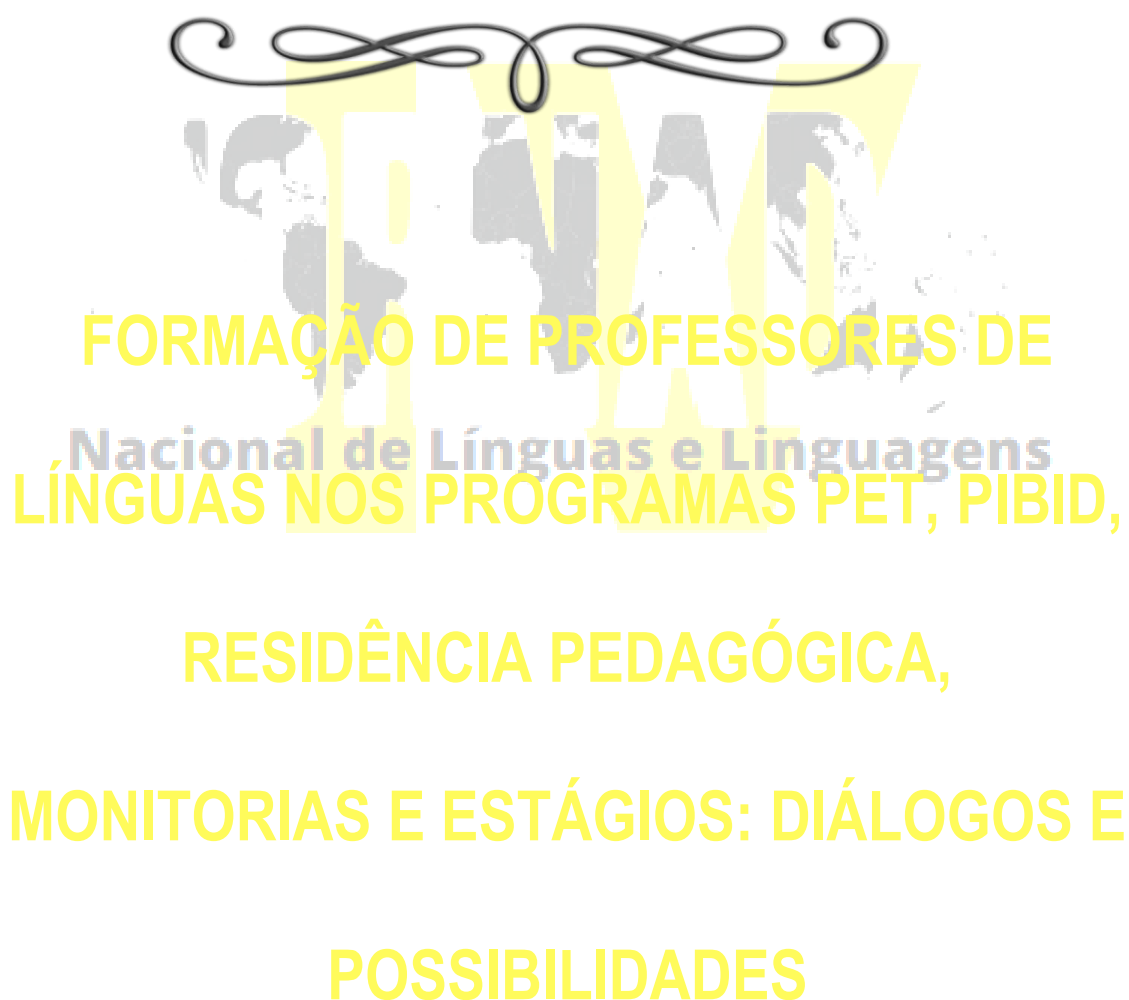
No momento, desejamos a você uma boa leitura ***Caderno de Resumos da IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens!***

Organizadores:

Josilene Pinheiro-Mariz
Ana Paula Herculano Barbosa
Fábio Rodrigues da Silva



Grupo de Discussão 1:



A relação residente-aluno no programa residência pedagógica/UEPB como instrumento de mudança

Erik Natan Silva

Nayara Alves Cabral Fonseca

Orientadora: Barthyra Cabral Vieira de Andrade

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica surgiu em 2018 através do Governo Federal como uma ação para aperfeiçoar e melhorar a formação de professores dos cursos de licenciatura. No intuito de atingir tal objetivo, os residentes, alunos participantes do Programa, são imersos no ambiente escolar, tendo um período inicial de observação e, no segundo momento, eles intervêm através de regências em sala de aula e outras atividades de cunho pedagógico. Como alunos do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba e residentes do Núcleo de Letras-Espanhol/Inglês, percebemos que os alunos da escola-campo na qual atuamos estavam desmotivados em relação às aulas de Língua Inglesa, e não demonstravam interesse em participar das atividades propostas. Com isso, um primeiro desafio seria mudar esse cenário, provocando uma maior participação e buscando envolver os alunos nas aulas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no Programa da Residência Pedagógica, focando na relação residente-aluno e na superação desse desafio vivenciado e apresentar dados presentes em relatos reflexivos que evidenciam esta relação. A análise de relatos (quatro relatos) de residentes que atuaram na ECIT Olivina Olívia Carneiro da Cunha teve como base o entendimento da atividade docente enquanto trabalho (MACHADO; FERREIRA; LOUSADA, 2011) e situa-se no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006). Como primeiros resultados, verificou-se que houve mudanças no panorama inicial e também foi possível comprovar o potencial que o trabalho da Residência Pedagógica possui de fazer, através da intervenção dos residentes, com que os alunos estejam mais apenas presentes nas aulas de Língua Inglesa, tornem parte no construto das aulas e sejam participantes ativos, de modo que o aprendizado da Língua Inglesa possa trazer significado em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Relação residente-aluno; Relatos reflexivos.

A constituição identitária e a compreensão do fazer docente a partir da vivência na residência pedagógica

Karla Valéria Araújo Silva

RESUMO

Entre as discussões acerca da formação docente, uma temática bastante explorada nas pesquisas atualmente (MEDRADO, 2011, 2012; REICHMANN, 2012, 2018 etc.) refere-se às implicações do envolvimento direto do professor em formação com o seu futuro contexto de trabalho. É uma experiência que pode ser adquirida tanto a partir do Estágio Supervisionado, que se constitui como um componente obrigatório na grade curricular dos cursos de licenciatura, quanto pelos programas de iniciação à docência, tais como o PIBID, Monitorias, Residência Pedagógica entre outros. Todos esses espaços permitem ao licenciando acionar o que já fora discutido ao longo da graduação e articular com a realidade vivenciada na prática, ou seja, é neste momento da sua formação que ele poderá, (re) construir ou até mesmo (re) formular concepções acerca do *ser* e do *fazer* docente. Nesse sentido, a presente comunicação tem como principal objetivo, discutir sobre as contribuições, especificamente do Programa Residência Pedagógica, para a constituição identitária e a compreensão do trabalho do professor por parte dos docentes em formação inicial. Para tanto, por ser de abordagem qualitativa e de cunho interpretativista, nossa pesquisa trará análises de alguns excertos retirados de relatos de experiência produzidos por alunos do curso de Letras de uma universidade pública do Estado da Paraíba, que estão vinculados atualmente ao referido programa. Tais análises buscaram evidenciar como esses residentes marcam, linguisticamente, sua interpretação acerca dos aspectos apontados e discutidos neste artigo. As reflexões e análises aqui explicitadas, se baseiam, prioritariamente, nos pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a partir de Bronckart (1999), e nas contribuições de pesquisadores da Clínica da Atividade (CLOT, 2007; FAITA, 2004). Os resultados das análises mostraram que o professor em formação, durante essa vivência, tende a desmitificar alguns conceitos preconcebidos em relação ao *ser* docente, passando a compreender com mais criticidade o *fazer* docente.

PALAVRAS-CHAVE:Residência Pedagógica; Constituição Identitária; Fazer Docente.

A importância da residência pedagógica na iniciação a docência em língua espanhola: Um elo entre teoria e prática

*Josiene da Silva Barbosa
Antônio Rodrigues da Silva
Helaine de Souza Maciel
Orientador: Thales Lamonier*

RESUMO

O presente estudo relata a vivência e experiência dos participantes do programa Residência Pedagógica, do subprojeto de Letras Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência sobre a prática docente e a importância de disciplinas teóricas que buscam preparar o aluno para lecionar. Pretende-se descrever os desafios do professor de língua estrangeira (LE), a partir de vivências dos residentes nas turmas do 1º ano do ensino médio de duas escolas públicas de Campina Grande-Paraíba, tendo-se em vista que além de enfrentar a complexidade imposta pela docência, os graduandos lidam com os desafios de lecionar uma língua estrangeira para alunos que estão tendo seu primeiro contato com a língua espanhola. Assim, vamos documentar as contribuições dadas pelo programa na perspectiva da formação profissional, onde a construção do conhecimento se dá e se desenvolve na interação social e na prática. Este estudo é de cunho qualitativo, de caráter descritivo. Pois buscamos obter uma resposta mais precisa sobre nossa problemática, para isso analisamos através de questionário as respostas dadas pelos estudantes bolsistas da residência pedagógica, para compreender com mais clareza os desafios enfrentados na iniciação a docência. Para tanto serão utilizados como aporte teórico LIBANÉO (1990), RICHARDS e RODGRES (2001), PAIVA (2014) e demais autores que versam sobre a inserção do graduando na prática docente e o ensino de língua estrangeira. Dessa forma, a preparação que o programa fornece é fundamental para os graduandos que tiveram seu primeiro contato com a sala de aula, pois ela norteia o universitário sobre a realidade que irá encontrar enquanto docente. Além disso, a residência é um elo entre a teoria vista na universidade e a prática vivenciada nas escolas campo.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Residência Pedagógica; Docência; Língua Espanhola.

A relação residente-aluno no programa residência pedagógica/UEPB como instrumento de mudança

Erik Natan Silva

Nayara Alves Cabral Fonseca

Orientadora: Barthyra Cabral Vieira de Andrade

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica surgiu em 2018 através do Governo Federal como uma ação para aperfeiçoar e melhorar a formação de professores dos cursos de licenciatura. No intuito de atingir tal objetivo, os residentes, alunos participantes do Programa, são imersos no ambiente escolar, tendo um período inicial de observação e, no segundo momento, eles intervêm através de regências em sala de aula e outras atividades de cunho pedagógico. Como alunos do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba e residentes do Núcleo de Letras-Espanhol/Inglês, percebemos que os alunos da escola-campo na qual atuamos estavam desmotivados em relação às aulas de Língua Inglesa, e não demonstravam interesse em participar das atividades propostas. Com isso, um primeiro desafio seria mudar esse cenário, provocando uma maior participação e buscando envolver os alunos nas aulas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no Programa da Residência Pedagógica, focando na relação residente-aluno e na superação desse desafio vivenciado e apresentar dados presentes em relatos reflexivos que evidenciam esta relação. A análise de relatos (quatro relatos) de residentes que atuaram na ECIT Olivina Olívia Carneiro da Cunha teve como base o entendimento da atividade docente enquanto trabalho (MACHADO; FERREIRA; LOUSADA, 2011) e situa-se no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006). Como primeiros resultados, verificou-se que houve mudanças no panorama inicial e também foi possível comprovar o potencial que o trabalho da Residência Pedagógica possui de fazer, através da intervenção dos residentes, com que os alunos estejam mais apenas presentes nas aulas de Língua Inglesa, tornem parte no construto das aulas e sejam participantes ativos, de modo que o aprendizado da Língua Inglesa possa trazer significado em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE:Residência Pedagógica; Relação residente-aluno; Relatos reflexivos.

A utilização de vídeos e filmes como ferramentas de aprendizagem em aula de francês como língua estrangeira (FLE)

Edvânia Aguiar Barbosa
Orientadora: Maria Rennally S. Silva

RESUMO

Durante anos, a Didática de Línguas propôs e adaptou diversas metodologias voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, que tinham como finalidade nortear tanto o professor quanto seus alunos nesse processo de aquisição da língua, dando um suporte teórico-metodológico às ações do professor em sala, além de pensar estrategicamente sobre quais seriam as abordagens de ensino/aprendizagem mais eficazes, direcionadas para um público específico. Assim, podemos nos questionar sobre quais são as implicações que os recursos audiovisuais têm, quando utilizados por um professor de FLE em formação? Respaldados nos princípios teóricos de Cuq e Gruca (2005); Menegolla (2014) e Germain (1998), este trabalho bibliográfico se baseia no relato de experiência de estágio de docência em língua francesa de uma graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa, da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no curso de extensão da Universidade Federal de Campina Grande, com uma turma de francês de nível A2 (CECRL, 2011) tem como objetivo refletir sobre a importância da utilização de recursos audiovisuais, tais como filmes e vídeos em sala de aula de FLE. Discorreremos ainda sobre as possibilidades que o professor tem à sua disposição ao utilizar esses recursos, mostrando ainda os desafios que um professor em formação encontra no momento de estágio. Como resultados, percebemos o quanto é eficaz e, ao mesmo tempo desafiadora a utilização de recursos audiovisuais para um professor em formação, uma vez que necessita instigar o desenvolvimento das competências necessárias nos seus alunos. Com isso, concluímos que o estágio se constitui em uma etapa fundamental na formação do professor em língua estrangeira, visto que serve de termômetro para adequação da sua prática docente e, nessa experiência, se faz necessário refletir sobre os recursos que podem auxiliá-lo a conduzir os processos de ensino/aprendizagem no que concerne à aquisição de competências interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Língua francesa; Audiovisual.

Cultura e diversidade: A aprendizagem de língua inglesa no contexto da residência pedagógica

Edvaldo Santos de Lira

Leonardo Adriano Eugênio de Lima

Orientadora: Betânia Passos Medrado

RESUMO

Norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Programa Residência Pedagógica (RP) tem como propósito inserir o licenciando no contexto escolar, a fim de desenvolver suas habilidades em relação ao campo de sua futura prática. Além das observações e regências na escola-campo, os residentes também precisam desenvolver um plano de intervenção a partir das necessidades daquele contexto. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o caráter lúdico e pedagógico do plano de intervenção intitulado “Festival Língua, Cultura, Inclusão e Diversidade”, desenvolvido por dois residentes do Núcleo Inglês/Espanhol na ECI Prof. Antônio Gomes, localizada na cidade de Bayeux-PB. O plano abarcou três eixos específicos: música, dança e literatura e foi executado ao longo de um mês com a culminância da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas do Ensino Médio, com apresentações de dança, música e poesia, e exposição de autores e obras relacionadas às minorias sociais. Nosso *corpus* é composto de questionários que foram analisados a partir de um viés qualitativo-interpretativista e foram aplicados nas oito turmas do Ensino Médio da referida escola, com o objetivo de refletir sobre as experiências vivenciadas pelos alunos e alunas participantes. Esse trabalho se fundamenta, principalmente, nas competências e habilidades propostas pela BNCC para a área de linguagens, além das reflexões sobre Letramento Crítico e ensino de Língua Estrangeira (DUBOC, 2015; MICCOLI, 2015; CUNHA, 2016). Como resultado da nossa análise, ficou evidenciado que a aprendizagem, destacada pela maioria dos alunos no questionário, se deu de uma forma dinâmica. A execução do plano de intervenção também contribuiu para a expansão dos conhecimentos linguísticos e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos participantes, além de propor reflexão sobre a língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE:BNCC; Ensino de Língua Inglesa; Residência Pedagógica.

Formação docente, estágio supervisionado e residência pedagógica: Um relato de experiência

Ana Karla Marcelino de Melo

Regimário Costa Moura

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes na formação do professor dentro de uma licenciatura, pois para muitos graduandos é o primeiro contato com a realidade educacional como docente, e há alguns desafios nessa jornada que precisam ser superados; um destes é o curto período de tempo da prática docente no estágio. Isso rende ao aluno, futuro professor, apenas um recorte do que é de fato a experiência de ser professor. Por outro lado, o programa Residência Pedagógica, que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores lançada pelo Ministério da Educação (MEC), não sofre com esse obstáculo, pois permite uma completa imersão do docente em sala de aula. Participar do programa concomitantemente à prática do estágio permite uma experiência rica, que apenas o estágio não é capaz de fornecer. Por isso, é objetivo deste trabalho discutir como a Residência Pedagógica contribuiu para o enriquecimento da prática docente nas aulas de Língua Portuguesa durante o Estágio Supervisionado II. Tal discussão é importante porque permite aos graduandos conhecer a colaboração que a formação extracurricular proporciona às disciplinas obrigatórias do currículo da formação inicial de professores. Utilizando a metodologia do relato de experiência e o aporte teórico de Pereira (2010); Pimenta e Lima (2004); Koch (2008) e os Documentos oficiais da educação brasileira (Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) e Base Nacional Comum Curricular (2017)) chegamos à conclusão de que a Residência contribui com um conhecimento empírico mais amplo da sala de aula e isso faz com que o Estágio Supervisionado seja melhor desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

O gênero textual resenha de filme na aula de língua inglesa no contexto da residência pedagógica: Um relato de experiência

Ana Paula Barbosa Farias
Taynara da Silva Azevedo
Orientadora: Vivian Monteiro

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (RP), criado pelo MEC em 2018, tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação de graduandos de cursos de licenciatura por meio de projetos que fortaleçam o campo da prática docente. Levando-se em conta o contexto do *campus* sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), as residentes do Curso de Letras Língua Inglesa, à medida em que refletiam sobre a relação teoria e prática no campo de estágio, buscaram desenvolver um projeto de ensino que contemplasse as quatro habilidades da língua-alvo e promovesse o protagonismo do estudante (oriundo do Ensino Médio de uma Escola Cidadã Integral da cidade de Campina Grande). Considerando os interesses desse público específico, e também a necessidade de explorar mais a escrita em Língua Inglesa (LI), que, via de regra, é pouco estudada na escola regular brasileira (OLIVEIRA, 2015), durante o Programa RP optou-se por desenvolver um estudo com o gênero textual resenha de filme por meio de uma sequência didática (SD) elaborada para cinco aulas com vistas à produção final do gênero. Tendo em vista tais considerações, buscamos no presente trabalho descrever o processo de implementação dessa SD com resenha de filmes e tecer reflexões acerca da experiência profissional proporcionada por este processo. O conceito de escrita em língua estrangeira está ancorado nos pressupostos de Hyland (2003), o de gênero textual é extraído principalmente de Marcuschi (2002), e o de Sequência Didática é o proposto por Costa-Hubes & Simioni (2014). A pesquisa é considerada qualitativa e exploratória, nos termos de Moreira & Caleffe (2006). Os resultados atestam que a SD com resenha de filme promoveu o engajamento dos estudantes na produção escrita em LI e que esse tipo de trabalho se mostrou enriquecedor à formação docente das residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Resenha de filme; Sequência Didática; Língua Inglesa.

O letramento crítico com prática pedagógica de língua inglesa no ensino fundamental

Elaine Nathani Medeiros

Miriam Regina de Sousa

Orientador: Marco Antônio Margarido Costa

RESUMO

Através do desenvolvimento de programas institucionais voltados para a formação de professores, é de suma importância ressaltar os novos paradigmas presentes no contexto escolar, e a ressignificação da relação professor-aluno como ambos construtores de conhecimento. Diante disso, busca-se compreender a prática do letramento crítico no ensino da Língua Inglesa, no contexto do Ensino Fundamental, visando oferecer um registro do que tem sido trabalhado e aplicado em sala de aula para o desenvolvimento crítico na formação do aluno. Tem como objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica o que vem sendo desenvolvido pelo PIBID de Letras – Língua Inglesa, da Universidade Federal de Campina Grande. Sendo este um estudo de caso, esta pesquisa se deu ao analisar os alunos em sala de aula, observando suas interações com os conteúdos trazidos pelos bolsistas do PIBID. Por meio das aulas conjuntamente com o professor da Escola Municipal Padre Antonino, trabalhou-se a temática acerca da diversidade cultural em Língua Inglesa, visando promover um espaço de formação crítica e ampliação de conhecimento. Ao destacar as discussões que fomentaram a pesquisa, esta tem como base a aplicação do letramento crítico em sala de aula. Para a realização deste trabalho, os alunos bolsistas do projeto promoveram discussões sobre aspectos culturais de três países. O resultado consistiu na interação entre alunos do Ensino Fundamental e universitários, e posteriormente o desenvolvimento de uma amostra cultural construída pelos alunos. Espera-se que através deste trabalho acadêmico, a prática de letramento crítico no ensino da Língua Inglesa alcance um nível de visibilidade maior no cenário do ensino fundamental, visando o desenvolvimento pleno do cidadão em sociedade. Através da abertura para novas culturas, o aluno desenvolve seu conhecimento de mundo e experiência uma nova realidade, ao permitir-se conhecer o novo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental; Letramento crítico; Língua Inglesa.

As vivências dos discentes de ensino fundamental da ECI Monte Carmelo: O primeiro contato com a disciplina de língua espanhola

*Antônio Rodrigues da Silva Filho
Josiene da Silva Barbosa
Helaine de Souza Maciel
Orientador: Maria Izabel Silva Moura*

RESUMO

Sabendo da importância de conhecer e aprender uma língua estrangeira, nos deparamos atualmente com o contexto político que tenta reprimir a possibilidade de termos contato com ela. No entanto, após muitas lutas, conseguimos por lei o direito de ter nas salas de aula de ensino fundamental e médio das escolas públicas, sobretudo no estado da Paraíba, outra língua estrangeira, além do inglês. Neste trabalho atentaremos para a importância de observar os efeitos causados nos alunos, especificamente do ensino fundamental da ECI Monte Carmelo na cidade de Campina Grande, ao terem seu primeiro contato com a disciplina de língua espanhola, elucidando a importância de ter outra língua estrangeira ademais do inglês. Relataremos vivências que ocorreram em turmas do ensino fundamental II da respectiva escola, as quais constatamos que se faz indispensável a presença da disciplina de língua espanhola neste contexto, seja pela afinidade com o idioma, como fora relatado pelos alunos entrevistados, ou pela similitude com a língua materna dos brasileiros, isto é, a língua portuguesa. A comentar, inclusive, da oportunidade de ter contato com outro idioma, visto que muitos discentes não possuem afinidade com a primeira língua estrangeira ofertada. Este trabalho é de cunho descritivo, quali-quantitativo e bibliográfico. Relataremos sobre a vivência desses alunos com a respectiva disciplina através de um questionário que fora aplicado. Serão utilizados como aporte teórico ALVES (2016), a base nacional comum curricular (BNCC 2017), a lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96 atualizada), FREIRE (2013) e outros documentos que ajudarão na qualificação deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE:Língua estrangeira; vivências; Escola.

Reflexões sobre a produção de material didático no programa residência pedagógica: A construção de um tutorial em língua inglesa com alunos do ensino médio da rede pública

*Mariana Felipe Borborema
Vanessa Alves de Almeida
Orientadora: Vivian Monteiro*

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (RP) constitui-se uma das ações da política nacional de Formação de Professores cujo objetivo maior é, segundo o *site* do Programa, promover a imersão do licenciando na escola de educação básica para que este desenvolva competências necessárias a um ensino de qualidade. A elaboração de materiais didáticos que atendam às demandas do contexto de ensino-aprendizagem em que estagiários e estudantes estão inseridos faz parte do repertório do curso de formação de professores da RP e fomenta muitas reflexões sobre o exercício da docência. Este trabalho, portanto, relata a experiência das autoras desta pesquisa, residentes da RP de Letras Inglês, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a construção de um tutorial em língua inglesa (LI) para alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande. A opção por um tutorial veio da necessidade de trabalhar os multiletramentos e a multimodalidade na sala de aula de LI e integrar as quatro habilidades estudadas nas aulas de línguas (ouvir, falar, ler e escrever). O aporte teórico adotado engloba, dentre outros autores, o conceito de gênero discursivo apresentado por Rojo & Barbosa (2015), os pressupostos sobre multiletramentos e multimodalidade discutidos por Kersch, Cosacarelli e Kani (2016), a visão política sobre materiais didáticos sugerida por Rajagopalan (2012) e as reflexões sobre formação crítica de professores propostas por Pimenta (2017) e Zabalza (2014). A pesquisa é considerada qualitativa, descritiva e exploratória, nos termos de Moreira & Caleffe (2006). Ao final da pesquisa constatou-se que tanto os alunos quanto as residentes obtiveram resultados positivos com a construção do tutorial. Os alunos por terem tido a oportunidade de produzir um tutorial escrito e gravado em LI, e as residentes por poderem refletir com mais profundidade sobre o exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade; Multiletramentos; Tutorial; Formação docente.

Relato de experiência de duas bolsistas no programa residência pedagógica

Priscila Batista Araújo de Almeida
Jussara Cassimiro
Orientadora: *Maria Luiza Teixeira Batista*

RESUMO

Considerando as vivências como bolsistas, possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica (RP), abordaremos neste trabalho os frutos de nossa participação em tal projeto. Os nossos objetivos são: (i) verificar em que medida o programa colabora para a formação do professor de Língua Espanhola (LE) de maneira prática, além de (ii) propor possíveis soluções para reformulações futuras do programa em questão, a luz de nossa experiência. Para tanto, fizemos uma pesquisa bibliográfica de alguns autores como Biagi, Gimenez e Stulz (2011) acerca da observação da sala de aula, da influência dos alunos e do contexto propiciando caminhos para uma melhor prática dos envolvidos, já Costa e Fontoura (2015) que trazem um panorama sobre desenvolvimento profissional docente diante da RP. Para tanto utilizamos 2 (dois) relatórios parciais (de cada participante desta pesquisa) produzidas durante o estágio da RP em uma escola cidadã integral técnica estadual no município de Bayeux (PB), no período de 01/09/2018 até o momento atual. Os resultados mostram que os graduandos têm como desafio a aplicação das teorias e o desenvolvimento de estratégias eficazes para o ensino- aprendizagem da Língua Estrangeira (LEs), que se configuram como conflitos de ordem teórico-prática. Concluímos que os resultados corroboram no que concerne à disponibilidade de um espaço que possibilita aos alunos residentes a aplicação prática das teorias, fomentando uma grande diversidade de atividades, além de reflexões acerca da atividade docente, dos desafios diante das limitações de tempo, espaço e/ou recursos e do relacionamento interpessoal por parte dos integrantes que formam o subnúcleo da escola em que atuamos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Educação; Relato de experiência.

Residência pedagógica e educação inclusiva: Um relato de experiência

*Joyce da Silva Cruz de Mendonça
Gabriel Fernandes de Oliveira
Orientadora: Karla Valéria Araújo Silva*

RESUMO

Assim como o Estágio Supervisionado, a Monitoria e o PIBID, o programa Residência Pedagógica tem como objetivo primordial viabilizar ao professor em formação, uma aproximação direta ao seu futuro contexto de trabalho. Nesse sentido, o presente artigo se propõe a discutir sobre as implicações do referido programa no processo de formação de uma graduanda em Letras, no que tange, especificamente, à sua compreensão do papel do professor enquanto mediador de práticas/discussões de temas sociais relevantes, a exemplo das políticas de inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar. Para tanto, nossa pesquisa, que se caracteriza como de abordagem qualitativa, irá apresentar um relato de experiência que aponta como a vivência nesse programa tem levado a professora em formação se constituir como agente social responsável por levar para a sala de aula não só momentos de reflexão sobre inclusão, mas também algumas formas de promovê-la no dia-a-dia. Assim, para embasamento das nossas discussões, contamos como os pressupostos teóricos de Medrado (2011; 2012), Tardif (2002) no que diz respeito às implicações do processo de formação inicial do professor. Ao que se refere às questões de inclusão, nos apoiamos nas discussões de Mantoan (2006; 2010), Rodrigues (2006), Glat (2007) entre outros pesquisadores. Os resultados do nosso trabalho evidenciam que a vivência na Residência Pedagógica tem permitido à docente em formação reconhecer-se não apenas como mediadora de conhecimentos curriculares, mas também, e principalmente, de uma visão mais empática e humana com respeito às diferenças, o que tem sido crucial para a sua formação e constituição como profissional da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Papel do Professor; Práticas Inclusivas.

Sim, eu quero ser professor! Um relato de experiência a partir de vivências na residência pedagógica

*Gabriel Fernandes de Oliveira
Joyce da Silva Cruz de Mendonça
Orientadora: Karla Valéria Araújo Silva*

RESUMO

O Residência Pedagógica, por se constituir um Programa que promove uma vivência direta do professor em formação com sua futura realidade de trabalho, apresenta diversas implicações para o reconhecimento (ou não) desse indivíduo no contexto de ensino. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre a construção identitária no processo de formação de um graduando em Letras, a partir de uma experiência vivenciada em um projeto desenvolvido a partir de uma eletiva, através do referido Programa: o “De olho no Enem”. Tal projeto que é desenvolvido com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado da Paraíba, tem promovido a esse professor em formação a oportunidade de orientar os alunos para a sua participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Durante a eletiva, o residente busca junto com a preceptora da escola na qual está atuando, aprimorar os conhecimentos dos alunos no que concerne, especificamente, à prática de produção textual. O intuito é levá-los a compreender as etapas de elaboração do texto dissertativo-argumentativo de uma forma dinâmica e contextualizada. Assim sendo, esta pesquisa, que se caracteriza como de abordagem qualitativa, irá apresentar um relato que busca evidenciar como a experiência no Programa, a partir dessa eletiva, tem conduzido esse professor em formação no processo de sua identificação com a docência. Para tanto, nossas discussões que serão norteadas pelas contribuições teóricas de Pimenta & Lima (2010), Guedes (2006), Tardif (2010) entre outros, traz como resultados, a partir do relato do residente, que tal vivência o tem levado a refletir acerca de sua futura profissão e o motivado à sua autoafirmação para com o ofício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Eletiva; Identidade Docente.

Teoria versus Prática: Uma oportunidade dentro do estágio supervisionado

*Ana Beatriz de Albuquerque Macedo
Gaylha Wégila de Oliveira
Orientadora: Iara Francisca Araújo*

RESUMO

Dentro do contexto acadêmico, o graduando é convidado a refletir sobre as teorias, metodologias e práticas pedagógicas fundamentais para o aprendizado do aluno, mas é somente a partir da vivência do Estágio Supervisionado, que é possível fazer a transposição didática acerca do saber científico e refletir determinados conceitos. O estágio escolar é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), neste componente, enquanto profissionais em formação, tivemos a oportunidade de associar teoria com a prática, contribuindo para o nosso exercício da docência. Isto posto, objetivamos demonstrar, neste estudo, a importância do processo de intervenção no estágio, especificamente refletindo sobre os pontos positivos e as dificuldades encontradas. O nosso amparo teórico deu-se pelas referências de Bakhtin e o Círculo por Beth Brait (2008), Pimenta e Lima (2006) e outros pesquisadores. Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa-ação, com aplicação de uma Sequência Didática (SD), na turma do ciclo IV (correspondente ao 8º ano do Ensino Fundamental II) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola estadual, na cidade de Campina Grande – PB. Resultamos, por conseguinte, que o aprendizado acontece a partir da prática relacionada com a teoria. O planejamento é fundamental para a realização de atividades pedagógicas, porém não podemos torná-lo absoluto por sua necessidade de mudança durante a execução. Por isto, ouvir os alunos torna-se essencial, a fim de integrá-los ao conteúdo que está sendo ministrado e debatido. Destarte, os professores-estagiários precisam compreender a importância da visão da pesquisa dentro do estágio, permitindo-se desempenhar as funções, mesmo com dificuldade, das melhores propostas teóricas apreendidas dentro da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria. Prática. Estágio Supervisionado. Ensino.

O desenvolvimento profissional de professores de inglês no programa Idiomas Sem Fronteiras

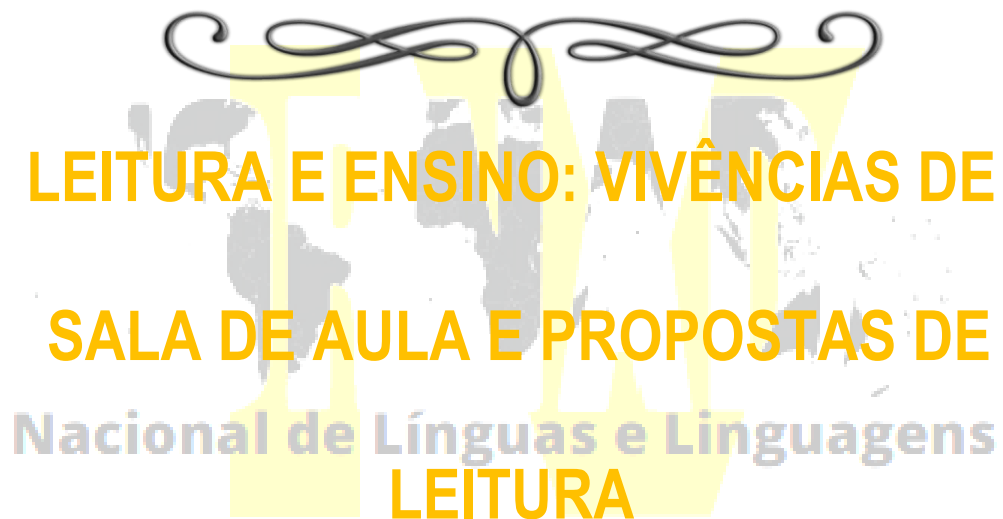
Francisca Raquel Alves Moreira (PROLING - UFPB-CAPES)

RESUMO

O trabalho docente compreende muito mais do que apenas é realizado dentro da sala de aula. As prescrições, por exemplo, têm um importante papel para a atividade docente, pois fazem parte dela, são transformadas por ela e também as transformam (SOUZA e SILVA, 2004). Deste modo, o objetivo deste trabalho é o de investigar como duas professoras de Língua Inglesa do programa Idiomas Sem Fronteiras na UFPB interpretam o seu desenvolvimento profissional a partir de sua experiência como professoras bolsistas no programa. Como instrumento metodológico temos um questionário que foi aplicado com o intuito de apreender as compreensões que essas professoras tiveram sobre vários aspectos de sua experiência no programa, em especial o seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, uma vez que o trabalho docente é uma conduta humana e o aparato teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo tem como área de interesse o desenvolvimento humano (BRONCKART, 1999), pesquisaremos sob esta perspectiva. Os resultados apontam que as professoras interpretam seu desenvolvimento profissional de maneira positiva no que diz respeito à autoconfiança, apropriação/transformação de prescrições e planejamento de aulas que atendem às necessidades dos alunos. Esperamos que este trabalho possa proporcionar uma melhor compreensão acerca da atividade docente, bem como da formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Docente; Idiomas Sem Fronteiras; Desenvolvimento Profissional; Formação; Experiência.

Grupo de Discussão 2:



Sequência didática para ensino de literatura com ficção científica

*Alanna Rodrigues Neri Cunha
Daise Lilian Fonseca Dias*

RESUMO

Um dos grandes desafios na atualidade para o professor de Língua Portuguesa é motivar o aluno para a leitura de textos literários, sobretudo no Ensino Fundamental e Médio. A competição com as novas tecnologias e com *Best Sellers* estrangeiros, a ausência de recursos físicos e didáticos adequados, a falta de preparo do professor, dentre outros, são fatores que dificultam o ensino de literatura, notadamente porque, além das limitações citadas, nem todas as escolas dispõem de carga horária específica para esta disciplina, de sorte que ela deve ser ministrada dentro das aulas de português. Sendo assim, é mister que o professor busque alternativas exequíveis para o desenvolvimento, por parte do aluno, do gosto pelo tipo de obra que a escola lhe oferece. Assim, este artigo propõe uma sequência didática básica com o gênero ficção científica, partindo de um conto de Edgar Allan Poe, “Os fatos no caso de M. Valdemar” (1845). Inicialmente, discutir-se-á sobre a importância do letramento literário no espaço escolar (sem que se desconsidere o letramento literário que o aluno traz consigo de suas vivências fora da escola); questões relacionadas ao ensino de literatura na escola; características e importância do trabalho com sequências didáticas, no caso, de um modelo voltado para o texto literário, conforme propõe Cosson (2012); e a proposta em si, a qual se configurará pela abordagem de diferentes aspectos da ficção científica, subgênero da narrativa por demais apreciado pelo alunado brasileiro em fase escolar. O trabalho com sequências didáticas constitui-se uma atividade de baixo custo e atraente para o público-alvo desta proposta, sobretudo pelo seu dinamismo, uma vez que pode-se agregar a ela tanto textos literários quanto filmes, músicas, documentários, dentre outros. Para tanto, utilizar-se-á o suporte teórico de Soares (2012), Kleiman (1999), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Científica; Literatura; Ensino.

“Os fatos no caso de M. Valdemar”: A ficção científica de **Edgar Allan Poe para a sala de aula**

Daise Lillian Fonseca Dias

RESUMO

O ensino de literatura, sobretudo no Ensino Fundamental e Médio tem se tornado uma tarefa cada vez mais desafiadora pela variedade de opções que os estudantes tem ao seu dispor, tanto no formato impresso, a exemplo dos *Best Sellers* internacionais ao quais eles costumam dar preferência, quanto aos mais diversos veículos de multimídias advindos do campo das novas tecnologias. O tipo de literatura que a escola lhes oferece costuma parecer menos interessante, de sorte que é necessário para o professor recorrer à diversas possibilidades para motivar o aluno para a leitura do texto literário. Assim, este artigo propõe a utilização de literatura de ficção científica em sala, sobretudo contos de um dos autores mais celebrados pelo público em tela, notadamente pela presença do gótico de suas obras, as quais, mesmo sendo ficção científica, por vezes são construídas pela perspectiva da distopia, ou pela combinação desses elementos. No caso de “Os fatos no caso de M. Valdemar” (1845), ele é escrito em uma vertente do subgênero da narrativa em foco, que é o campo da medicina, enquanto outros contos do autor se voltam para diferentes nichos, tais como viagens extraordinárias e mundo pós-apocalipse. Um dos objetivos deste artigo é analisar características da produção de Poe, bem como a obra em foco na perspectiva póscolonial, com vistas a desenvolver o pensamento crítico do aluno face à produção de conhecimento e as hierarquias ideológicas relacionadas a isto. As discussões oferecerão ao professor um panorama acerca de elementos da ficção científica, das peculiaridades dela na contística do autor, e a análise da obra, com ênfase na ampliação do horizonte de expectativa do aluno no que diz respeito às multiplicidades de interpretações que este subgênero da narrativa oferece. Para a realização desta pesquisa, utilizar-se-á os estudos de Rieder (2006), Roberts (2008), Cosson (2012), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ensino; Ficção Científica.

Como as TDIC podem contribuir com o ensino e aprendizagem da leitura literária?

Guilherme Moés Ribeiro

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDIC) apresentam-se como inovadoras e por que não fundamentais para o desenvolvimento de trabalhos que permitam um maior grau de interação do leitor com o texto, especificamente em se tratando do texto literário. Além disso, elas permitem com que a própria literatura se torne mais familiar aos sujeitos-tecnológicos, o que implica em dizer que ela se torna mais atrativa, facilitando a promoção do gosto pela leitura de literatura. Partindo dessas noções, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de ensino de leitura literária mediada por recursos digitais, para que se consiga propiciar uma aprendizagem do texto literário mais consistente, contribuindo para a formação crítica, reflexiva, participativa e tecnológica do aluno. A ideia que aqui se defende não é a de que a literatura só chegará aos alunos se houver intermédio de TIDIC, mas que estas podem contribuir – e muito – para facilitar esse processo. Para tanto, baseia-se nos pressupostos teóricos de Lévy (2010), de Chartier (1999), de Moran (2012), de Zilberman (1988), além de orientações presentes na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de se fundamentar a proposta de abordagem do miniconto *Porém igualmente*, da escritora brasileira contemporânea Marina Colasanti (1999), sob uma perspectiva tecnológica e interativa de leitura. Nessa linha de raciocínio, o professor, tomando por base a proposta de trabalho com a leitura literária mediada por TIDIC aqui apresentada, poderá reconfigurar suas práticas em sala de aula, de forma a chamar mais a atenção dos alunos para a literatura que, sob um prisma tecnológico, fica mais próxima da realidade dos sujeitos destas novas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Ensino e aprendizagem; Tecnologias.

O texto literário nas aulas de espanhol: Uma via de mão dupla para a inteligência emocional

*Raissa de Sá Cavalcante Barreto
Jussara Cassimiro Soares
Mayra Suézia Oliveira dos Santos
Orientadora: Maria Luíza Teixeira Batista*

RESUMO

Considerando que a felicidade é algo intrínseco ao ser humano e que a literatura é um recurso didático que se caracteriza pela versatilidade e autenticidade, trataremos neste trabalho dos resultados de uma aula executada, com tais características, em uma escola pública localizada no município de Bayeux (PB) durante as aulas de Língua Espanhola (LE) no estágio propiciado pelo programa Residência Pedagógica (RP). Os nossos objetivos são: (i) comparar o plano de aula, que teve o texto literário intitulado *Feliz por nada*, de Gabriel Sandler, como material didático, e sua execução através dos relatos reflexivos e (ii) analisar, também nos baseando nos relatos, a interação entre o tema *felicidade* e a aula em sua totalidade. Para tanto, fizemos um estudo de alguns autores como Ventura Jorge (2015), acerca da legitimidade de textos literários na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e Graziano (2005) que aborda o conceito de bem-estar subjetivo, no âmbito da psicologia positiva com caráter preventivo. Para isso, analisamos o plano de aula e três relatos reflexivos produzidos a partir das regências compartilhadas nas turmas dos 1º (primeiros) anos do Ensino Médio. Os resultados mostram que houve uma alteração entre o planejado e o executado e, de acordo com a análise dos relatos, constatamos percepções semelhantes no que se refere ao retorno dos alunos e ao nível de interesse dos mesmos. Concluimos que a experiência de unir a literatura com temáticas que fazem parte da subjetividade humana, influenciam diretamente no desenvolvimento do autoconhecimento e do protagonismo emocional, que juntos estimulam a emancipação da inteligência emocional dos sujeitos, quando colocados a refletir.

PALAVRAS-CHAVE: Aula; inteligência emocional; texto literário.

Regionalismo ainda? O paradoxo da identidade nordestina na obra *Morte e Vida Severina*

Murilo Martiliano Marques da Silva
Orientadora: Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

O presente trabalho concentra o seu foco, empreendendo a leitura da obra *Morte e Vida severina: auto de natal pernambucano*, de João Cabral de Melo Neto. Através desse escrito costumeiramente considerado clássico na literatura brasileira, pretende-se desconstruir a ideia de uma única representação de identidade nordestina enquanto criação imutável, partindo de como o personagem central vai apresentando diferentes pertencimentos identitários, a partir de seus encontros e desencontros nos espaços da obra, como também serão problematizadas as subjetividades evidenciadas a partir da análise de alguns trechos da obra, tendo em vista as especificidades históricas e sociais da diáspora nordestina. Neste viés, será elucidada uma breve indicação dessa obra como um material metodológico para uma leitura no ensino médio sob uma perspectiva não redutora de identidade, problematizando os estereótipos formados com leituras menos profundas de obras ditas regionalistas sobre o Nordeste. Isto posto, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a relevância da “fundação do Nordeste”, entendendo, conforme os estudos culturais do professor e pesquisador Durval Muniz de Albuquerque Júnior (1997/1999-2001) o processo de criação histórica da região Nordeste como viés de questionamento sobre a trajetória do personagem central Severino demarcado na obra. Além disso, nós nos apoiaremos em estudos identitários à luz do pensamento de Stuart Hall (2004) e Zygmunt Bauman (2005) para compreendermos de que forma a construção/desconstrução da identidade nordestina é formada, relacionando essa perspectiva ao papel do protagonista central dessa obra.

PALAVRAS-CHAVE: Morte e Vida Severina; Nordeste; Identidade.

Projeto Leitura Viva: Aproximando os educandos de Campina Grande da produção literária contemporânea

*Ílsmín Araújo Bandeira Mendes
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves*

RESUMO

O projeto Leitura Viva é uma iniciativa da Feira Literária de Campina Grande (FLIC) com o intuito de estreitar laços entre educandos de escolas municipais e estaduais da cidade de Campina Grande com escritores contemporâneos da mesma cidade. Sabe-se que os índices de leitura da Paraíba estão abaixo do esperado e acredita-se que apostando em iniciativas significativas, que levem em conta o conhecimento de mundo (FREIRE, 1989) dos educandos e seus horizontes de expectativas (JAUSS, 1978) seja possível atingir este objetivo. Para isso, foram convidados nove professores, de oito escolas de Campina Grande, para trabalharem, cada um, uma obra de um escritor campinense (natural ou residente). Os professores trabalharam as obras durante três meses com os alunos e as atividades desenvolvidas culminaram no encontro destes alunos com o escritor. As culminâncias não foram todas realizadas; porém, já foi possível perceber o quanto positiva é a troca entre os educandos e os autores das obras que foram trabalhada. Percebe-se que o trabalho sistemático baseado na Pedagogia de Projetos permite o envolvimento dos alunos com o conteúdo e torna as produções significativas, à medida que elas são exploradas, apresentadas e valorizadas, o que também motiva os alunos e os aproxima de uma leitura feita não para nota, mas para fruição e desenvolvimento pessoal. Cada professor desenvolverá, junto aos alunos, um portfólio contendo o processo de aprendizagem e os materiais produzidos ao longo do projeto e este será apresentado ao público da FLIC em Novembro, na Feira, como intuito de valorizar o trabalho dos alunos e estreitar os laços entre escola e comunidade.

Análise da adaptação de Dom Quixote de La Mancha por Agustín Sánchez Aguilar como possível ferramenta de ensino e iniciação literária nas aulas de língua espanhola

*Adriely Suzany Barbosa Maciel
Orientador: Alessandro Giordano*

RESUMO

Dentre tantos desafios enfrentados pelo professor de línguas, está também o de apresentar a literatura. Assim sendo, vemos a necessidade de discussão de novas estratégias de inserção de textos literários no processo de aprendizagem de uma segunda língua no ensino regular. O que visa tornar o ensino de um segundo idioma, significativo e abrangente para o estudante. Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar a análise da adaptação para jovens, de Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, por Sánchez Aguilar, como proposta de iniciação e incentivo a leitura literária aos alunos de língua espanhola no ensino médio. Em primeiro lugar faremos uma breve revisão da história e função da leitura no mundo ocidental ao longo dos séculos. Em seguida, discutiremos sobre o atual espaço que a literatura ocupa nas aulas e sua importância na formação, não só de leitores, mas de cidadãos. Num terceiro momento traremos algumas informações sobre Miguel de Cervantes e o contexto de produção da obra Dom Quixote de La Mancha. Finalizando com o resumo e análise por capítulo da adaptação realizada por Sánchez Aguilar. Para tanto, além da obra original e da adaptação, utilizaremos como fonte de dados históricos da leitura ocidental, Chartier e Cavallo (2001); Cosson (2012) para apresentar o papel da literatura em sala de aula, e a Orientação Curricular para o Ensino Médio (OCEM, 2006), documento brasileiro como base de fomentação para discussão sobre o propósito formador da literatura na vida dos estudantes. Entre outros autores que foram consultados para a construção do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; Adaptação; Literatura

Sequência didática: A contribuição social da leitura literária na formação do aluno leitor do ensino fundamental II

Raimunda Calisto de Brito
Orientadora: Daise Lilian Fonseca Dias

RESUMO

Atualmente, no cotidiano da sala de aula, os momentos de satisfação com a leitura literária são ínfimos. Os professores, não só os de Língua Portuguesa, mas também os das demais disciplinas vivem momentos angustiantes e de grande preocupação pela falta de interesse dos alunos na realização deste tipo de atividade. Percebe-se que o mundo tecnológico tem envolvido de forma avassaladora os alunos jovens em detrimento da prática de leitura literária. As inquietações do professor começam em como despertar nos alunos o gosto pela a leitura literária, em como acolher este mundo tecnológico tão atrativo do aluno para dentro da sala de aula, sobretudo no ensino de leitura literária. Neste sentido, o foco deste artigo é propor uma sequência didática organizada a partir do gênero “conto social,” tendo como texto para estudo, o conto “Olhos D’água” (2014), de Conceição Evaristo. A escolha do gênero conto social se justifica pelo fato de possibilitar aos alunos uma reflexão sobre o contexto sócio-político-cultural em que eles estão inseridos, e oportunizá-los a desenvolverem e utilizarem seus saberes de forma pessoal e social. Iniciaremos nossas discussões discorrendo sobre a contribuição do ensino da literatura na formação social do aluno; posteriormente, abordaremos a importância do letramento literário na escola, em consonância com os saberes literários dos alunos oriundos de suas vivências sociais; discutiremos sobre a leitura como uma atividade imprescindível a todas as áreas do conhecimento; apresentaremos uma sequência didática direcionada ao texto literário – conto social – de acordo com a proposta de Cosson (2002). O desenvolvimento do trabalho com sequência didática torna-se realizável por ser uma estratégia de cunho interativo e dinâmico, possibilitando uma melhor interação do aluno com o texto. Para tanto, constituiremos o aporte teórico sobre a luz das reflexões de Lajolo(2002), Freire (1989), Cândido(2002), Kleiman (1999), Colomer (2007), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária; Ensino; Formação de leitor.

Uma experiência de leitura com o texto literário “Menina bonita do laço de fita”, na escola pública

Solange Diniz de Oliveira
Orientadora: Tânia Maria Augusto Pereira

RESUMO

Uma das consideráveis transformações pelas quais os livros infanto juvenil, vem passando, é a interação entre o verbal e o não verbal, a estética e a abrangência da imagem desenvolvendo no leitor a totalidade e o deleite para a leitura. É nesse contexto que o Projeto de Extensão Nas Asas da Leitura, da Universidade Estadual da Paraíba, ao qual fomos integrantes durante dois anos e pelo qual desenvolvemos ações voltadas para a leitura do texto literário em uma escola pública na cidade de Campina Grande, com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Que tornou o projeto comprometido com essa contemporaneidade vasta de livros infantis, e com um mercado que cresce cada vez mais em torno desse gênero, atrelou histórias voltadas para o cunho social e para o pensamento crítico, despertando calorosas discussões sobre o racismo e o preconceito. A escolha do livro, a contextualização, a performance e os elementos da narrativa dentro de nossa sequência didática foram essenciais para a apreciação da obra. Por outro lado, estamos diante de uma realidade, a da resistência ao texto literário, principalmente nas escolas públicas, a não aceitação do novo, do lúdico dentro da sala de aula. Diante dessa realidade, resolvemos desenvolver as ações do projeto voltadas para o texto literário, com ênfase na leitura, apresentando as histórias e despertando a criticidade para a formação do cidadão. Pressupomos essa leitura como um diálogo de interação que se estabelece entre o leitor e o autor, o despertar das palavras e a expectativa por novas leituras. Nesse sentido, utilizamos a “sagacidade”, defendida por Cosson (2014) como uma das estratégias para incentivarmos a leitura do texto literário e como embasamento teórico-metodológico utilizamos, principalmente, o respaldo teórico de autores que concebem, entre outras práticas, a leitura como prazer, a exemplo de Cademartori(2010), e Zilberman(2003).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Texto; Literatura.

A visão da morte em poemas de Mario Quintana e Manuel Bandeira: Uma proposta de ensino

Priscila Custódio de Brito Silva
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

Apesar da compreensão e certeza de que a morte é um processo natural no ciclo da vida, tem-se comumente medo ao pensar no momento da partida. Isso acontece pelo estranhamento que se tem da morte, uma vez que, ao não conhecermos algo, tendemos a temer. Segundo Ariès (2012), falar sobre a morte na sociedade ocidental contemporânea é considerado um tabu, sendo, assim, ocultada de todas as instâncias (família, hospital, escola, mídia) e inviabilizando reflexões acerca da relevância que a existência desta tem para uma vivência exitosa. Sendo assim, reconhecendo o *déficit* de ponderações, o presente trabalho pretende analisar dois poemas do poeta Mário Quintana que abordam a morte de maneira singular: como amiga; pretendendo desconstruir a imagem medieval de uma caveira, com olhos fundos, de túnica preta e foice na mão. Comparativamente, serão lidos também dois poemas de Manuel Bandeira que contemplam a morte na visão tradicional, com um viés pessimista. Ao final, apresentamos uma proposta de ensino, que possibilitará a discussão da temática na escola, favorecendo a reflexão sobre uma temática sempre difícil de ser enfrentada.

PALAVRAS-CHAVE: morte; Manuel Bandeira; Mario Quintana;

Nacional de Línguas e Linguagens

A poética de Francisca Júlia: Mediando a interação texto-leitor

*Vivian Emily Dias Guerra
Carlos Roberto Gonçalves da Silva
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves*

RESUMO

Neste trabalho, discutem-se as consequências da tradicional abordagem da literatura na educação além do apagamento da voz feminina na poesia e propõe-se uma possibilidade de abordagem reflexiva no ensino, pautada na Leitura Compartilhada, com o fim de contribuir para a formação de leitores críticos, mediando a interação desse com o texto poético/literário e de seu acesso à produção poética feminina. A proposta visa partilhar da leitura de quatro poemas de Francisca Júlia observando os elementos que constituem a estética da poeta e compreendem sua perspectiva acerca dos temas universais na criação literária. Para isso, partimos do princípio de que a literatura é também um direito do indivíduo (CANDIDO, 1970), de sua relação com a educação (PERISSÉ, 2006), da compreensão de poesia defendida por Pignatari (1987) e das contribuições de Alves (2017; 2018) acerca do tratamento da poesia em sala de aula e de sua função social. Também lançaremos mão das contribuições de Colomer (2007) sobre a concepção de Leitura Compartilhada. Para discutir sobre a condição da mulher no contexto literário, especificamente sobre a figura de Francisca Júlia, contamos com os trabalhos de Alves (2017), Alves e Neves (2017) e Silva (et al, 2011) e para a análise de seus poemas nos fundamentamos na crítica de Alfredo Bosi (2006) e em Versos, sons, ritmos de Norma Goldstein (1985). A proposta destina-se a séries do ensino médio e esperamos colaborar com a concretização do espaço da lírica feminina nas escolas, além de contribuir para a formação de leitores, por meio da experiência literária a ser realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Francisca Júlia; Literatura e ensino; Lírica feminina.

O texto em versos: Uma estratégia metodológica para prática de leitura no ensino fundamental

Maria Alvany Batista

RESUMO

Prática de leitura desenvolvida na rotina escolar desenvolve gradativamente nos alunos o hábito de ler, levando-os a descobrir a literatura com capacidade de fruição estética. Contudo, um dos grandes desafios para o professor de Língua Portuguesa é encontrar estratégias que motivem e encaminhem o aluno para a leitura. Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar a leitura por meio do texto em versos – cordel. Os folhetos de cordel precisam estar presente no ambiente escolar como estratégia de leitura uma vez que esse gênero textual oportuniza ao professor apresentá-los em sala de aula em diversas formas e suportes, de forma escrita, falada/declamada, audiovisual, etc. para aguçar os sentidos dos alunos/leitores, lê-los oralmente individual e/ou duplas, comentá-los, relacionando-os com contexto histórico, político e econômico, inferir sentidos possíveis, desenhar cenários poéticos. O texto em verso, como toda a literatura, é a arte da palavra, ele oferece-nos a possibilidade de imaginar, de produzir sentidos e de estabelecer relações entre a palavra/rima e o mundo. O trabalho com a Literatura de Cordel estimula a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito do olhar poético do cordelista. Assim justifica-se a proposta do uso da poesia – poema/cordel – como estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na perspectiva/eixo da leitura no Ensino Fundamental. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a importância do texto em versos nas atividades de leitura no âmbito escolar. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, e tem como meta contribuir para a melhoria da prática de leitura na escola. O aporte teórico estará fundamentado em Pinheiro (2018), Lajolo (1993), Cosson (2012), Silva (2004), Salé (1998), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura de Cordel; Ensino Fundamental.

A perspectiva rizomática e uma proposta de trabalho com a poesia em sala de aula

Claudenice da Silva Souza
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

Uma visão ainda tradicional envolve a produção de saberes, que está envolta em processos históricos e também sociais. Na educação, não é diferente tendo em vista que o contexto escolar se configura ainda tradicionalmente numa perspectiva, muitas vezes, descontextualizada. No entanto, nos últimos anos têm surgido várias abordagens metodológicas do texto literário visando contribuir para a formação de leitores de uma maneira menos tradicional e mais contextualizada, isto é, que possibilitem uma vivência efetiva com o texto. Dentre estas propostas, destacamos o denominado “Método rizomático”, sistematizado pela professora Hiudéa Tempesta Rodrigues Boberg (2008). Baseada na concepção de “Rizoma” – concepção esta apresentada pelos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari – e ancorada nas reflexões de Gallo (2016), sobre uma perspectiva rizomática aplicada à educação, a professora nos mostra alguns procedimentos que podem favorecer uma espécie de adentramento ao texto. No método em questão, o texto é trabalhado de forma a ser articulado com outras vivências e saberes que compreendem o horizonte de expectativa do leitor em formação. Portanto, nosso objetivo, nesta comunicação, é tecer algumas reflexões sobre o método rizomático visto de uma perspectiva da sala de aula. Para isso, trazemos em nosso trabalho os seis princípios básicos do rizoma, elucidados por Deleuze e Guattari (1980) – conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura assignificante, cartografia e decalcomania – sobre os quais tecemos comentários com vistas à compreensão destes e da noção de rizoma. Fundamentamo-nos, portanto, nas reflexões de Gallo (2016) e de Boberg (2008). Tendo em vista a aplicação da perspectiva rizomática na área educacional, apresentaremos também alguns resultados práticos de aplicação do método com o poema “Chuva”, da poetisa Zila Mamede – nascida em Nova Palmeira – cidade paraibana, vivenciado numa turma do primeiro ano do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Método rizomático; Ensino de poesia; Poesia.

Vivências com o gênero dramático em uma turma do sexto ano do ensino fundamental II

Livramento Fernanda de Lima Araújo
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

O trabalho com o texto dramático pode ser usado como uma contribuição em se tratando da formação de leitores, despertando, assim, o gosto da criança e do adolescente pela leitura. A leitura de peças teatrais, nos espaço escolar, pode culminar no desenvolvimento criativo do aluno e de sua expressão corporal, fator esse que o auxiliará a ler gêneros diversos. Com este trabalho objetivamos apresentar de que modo ocorreram as aulas com textos dramáticos em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, com ênfase nas dificuldades enfrentadas e resultados obtidas. Como aporte teórico utilizamos, Paulo Freire (2002), Maria da Glória Bordini & Vera Teixeira de Aguiar (1988), Hélder Pinheiro (2018) e Irley Machado (2004) e Ana Maria Machado (1986). A experiência que será apresentada desenvolveu-se numa turma de sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de Campina Grande. Para a realização deste trabalho foram utilizadas pequenas peças teatrais destinadas ao público infanto-juvenil, tais como “Dona Baratinha”, de Walmir Ayala, “O enigma das caixas: versão para teatro” de Elô Fernandes e Helô Bacichette. Após a leitura, pedimos aos alunos que adaptassem um conto de André Ricardo Aguiar, denominado “Soldadinho de chumbo” para o gênero dramático. Nosso propósito com essa atividade foi propiciar o envolvimento com o texto de forma ainda mais profunda e demonstrar para cada um que eles são capazes de criar. Fizemos isso tendo em vista a falta de autoestima que percebemos que os jovens tinham. Observou-se, ao final do percurso, que a experiência docente nos propiciou muito mais que o ensino de determinado conteúdo aos alunos. O envolvimento nas aulas, as leituras e releituras favoreceram um contato mais efetivo e afetivo com os textos lidos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura dramática; Jogos dramáticos; Ensino de literatura.

A voz da criança em *Minha ilha maravilha*, de Marina Colasanti

Sandrelle Rodrigues de Azevedo
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

A partir da década de 1980, começam a surgir reflexões críticas mais sistemáticas sobre literatura infantil e, mais especificamente, sobre a poesia destinada a crianças. Esses estudos, com destaque para a produção de Maria da Glória Bordini (1986) aprofundam a leitura sobre a poesia infantil brasileira, sem, no entanto, discutir a questão que nos interessa investigar mais de perto, qual seja: a poesia infantil, em sua construção verbal, traz, de algum modo, a voz da criança? Se o traz, de que modo o faz? Tendo em vista que a literatura infantil brasileira, sobretudo no âmbito da narrativa, a partir da década de 1970, procurou se aproximar cada vez mais do universo infantil – os desejos da criança, seus medos, seus modos de brincar, aspectos relativos à sua linguagem, etc – acreditamos que pesquisar na poesia infantil brasileira o modo como se constrói – ou não – a voz da criança, pode trazer uma contribuição para se compreender melhor este importante campo de nossa poesia. Nessa comunicação, parte de uma pesquisa mais abrangente de doutorado, analisaremos, especificamente, como essa voz infantil aparece na obra *Minha ilha maravilha*, de Marina Colasanti. Este livro é formado por 35 poemas direcionados ao público infanto-juvenil. Pretendemos verificar de que maneira podemos identificar, nos sujeitos poéticos dos textos, a representação da voz da criança, ou mesmo de seu universo.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia infantil; Marina Colasanti; Voz da criança.

Estudo dos modos de (sobre)viver: A potência dos pobres em *Quarto de despejo*

Alana Ferreira Lucio
Orientadora: Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

Quarto de despejo: Diário de uma favelada é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus (1914-1977) escritos entre os anos 1955 a 1960. Através dos olhos de Carolina, mãe, preta, pobre e favelada, conhecemos em *Quarto de despejo* o cotidiano de muitos personagens reais da favela do Canindé – SP (desocupada em 1960 para a construção da marginal Tietê). Nesta narração, muitos personagens aparecem e, assim como a narradora, buscam todos os dias meios de sobreviver na favela. Após um levantamento de pesquisas sobre a obra de Carolina, constatamos que o foco geralmente são os pontos centrais de sua narrativa: Carolina enquanto mulher na sociedade, a pobreza, a crítica social constante no texto, a solidão feminina, entre outros. Porém, ainda não há estudos que lancem luz sobre os numerosos personagens secundários que fazem desta o que é possível pensar enquanto *Literatura de Multidão*. Esta é uma proposta de leitura utilizada por Justino, que consiste na potência dos personagens marginalizados. Com base em Hardt e Negri, pensaremos na multiplicidade da multidão. Sendo assim, baseados nos pressupostos dos já citados, Justino (2012) e Hardt e Negri (2005), buscamos, neste trabalho, fazer um estudo analítico da potência do povo em *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, observando como essa “produtividade dos personagens secundários” se dá na obra e como esses indivíduos criam e recriam estratégias de sobrevivência em situação de pobreza extrema.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de multidão; Literatura brasileira; Quarto de despejo.

Vivências na sala de aula e propostas de leituras no estágio obrigatório durante a formação docente

Elizabeth Duarte Cavalcante
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

Este estudo objetiva refletir acerca da vivência docente e propostas de leituras durante um estágio obrigatório e o ensino da Literatura, bem como o aprendizado dos alunos e professor em formação. A pesquisa foi realizada com a intenção de compartilhar as vivências em sala de aula durante o estágio, realizado no Ensino Fundamental em uma escola de Campina Grande, e discutir acerca das propostas de leituras partindo de diversos gêneros literários em que se tinha uma temática específica: a figura feminina. Para isso, analisamos as atividades de leitura propostas na sequência didática, os resultados obtidos e a aprendizagem acerca desse movimento e seus efeitos, buscando refletir sobre os aspectos que consideramos relevantes sobre as questões vinculadas. A coleta de dados parte da sequência didática proposta para a turma em que foi realizado o estágio, como se deram as atividades de leitura e seus resultados durante o percurso da sequência proposta. Com base nisso, analisamos de que maneira a abordagem com os gêneros: notícia, poesia, canção, cordel, favoreceu o diálogo texto versus leitor e aprendizado dos alunos acerca da temática, partindo de uma abordagem dialógica interacionista. Compreendemos, a partir dessa reflexão, a importância de métodos que cooperem para uma vivência significativa com textos literários, de maneira que a contribua não só para o contato com diversos textos, mas para formação crítica e cidadã dos alunos. Através dos dados coletados concluímos que a interação do aluno com o texto é fundamental para que possamos ver mudanças consideráveis no ensino da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Literatura; Propostas de Leituras; Reflexões.

Poesia infantil na sala multisserida, construindo vivência literária

Albaneide Maria da Silva Félix
Orientador: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

As escolas do campo atendem em sua maioria turmas multisseriadas que são espaços onde prevalecem grupos de alunos (as) com diferenças de série, sexo, idade e interesses. Nesse contexto são realizadas diversas leituras. O presente trabalho resulta de uma experiência de leitura de poesia infantil a partir da formação continuada, envolvendo uma turma multisserida, localizada no campo a margem da PB-138, inserida no município de Boa Vista-PB. O trabalho foi desenvolvido a partir da necessidade de despertar nos professores a importância de envolver poesia infantil nas mais diferentes salas de aula existentes em nossa sociedade. O objetivo principal deste estudo é refletir sobre as abordagens alusivas aos poemas infantis nas salas multisseriadas. O trabalho com poesias infantis ainda consiste em práticas obsoletas no tocante a propostas de atividades engessadas e com fins pragmáticos, muitas vezes prisioneiros dos livros didáticos. Diante desta prática, foi lançada no espaço de formação a proposta de experiência com leitura voltada à perspectiva literária, buscando envolver a participação das crianças de modo prazeroso e com autonomia. Buscamos realizar nossos estudos através dentro do paradigma metodológico qualitativo, contamos com as contribuições teóricas Jauss (1979) e Iser (1999), metodológicas com Bordini e Aguiar (1988), apoiamo-nos também nossa reflexão sobre procedimento de leitura oral de poema à luz de Pinheiro (2000 e 2018). As experiências com as leituras de poesias infantis seguem entre o tradicional arraigado a atividades pragmáticas e a uma pequena abertura para as práticas de leitura com poemas a partir do literário no ideário do prazer. Os resultados são parciais, haja vista, que o estudo ainda está em curso. Consideramos, pois, nesta experiência, que as práticas de leitura de poemas estão oscilando entre o propósito pragmático e literário. É visível que a poesia infantil vem ganhando mais espaço nas aulas e maior importância do ponto de vista literário, contribuindo no processo de formação do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Poesia Infantil; Multisserida.

Grupo de Discussão 3:



A ESCRITA ACADÊMICA NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

A palavra foi feita para dizer: O curso de escrita acadêmica da UFPB

Ana Beatriz Gomes Tavares (UFPB)

Edvaldo Santos de Lira (UFPB)

Orientadora: Surya Aaronovich Pombo de Barros (UFPB)

RESUMO

O projeto de extensão “Estimulando a Escrita Acadêmica para a Área de Humanas – Teoria e Prática” está em sua segunda edição e se originou da observação das dificuldades encontradas na produção acadêmica de alunos e alunas universitários/as, especialmente no que diz respeito à escrita de textos científicos. É dividido em dois cursos de extensão, realizados nos 1º e no 2º semestres de cada ano. Os cursos são voltados para alunos/as de graduação, de mestrado e alunos/as já graduados que têm como objetivo o ingresso na pós-graduação. Suas atividades são desenvolvidas no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e têm como finalidade estimular a escrita acadêmica através de contato com técnicas específicas, assim como de incentivo à escrita individual e análise coletiva dos resultados. Os/as participantes das ações vêm das mais diversas áreas das humanidades. Alunos/as de Letras, História, Ciências Sociais, Pedagogia e até Medicina já foram contemplados/as. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as vivências do Projeto através dos cursos ofertados e a relevância das atividades desenvolvidas para a formação discente. Para isso, usa-se como base os textos de ECO (2008) e BECKER (2007), como também reflexões elaboradas por professores universitários de outras instituições que empreenderam projetos semelhantes. Como resultado da análise, evidencia-se que as atividades resultam numa consciência mais crítica acerca do próprio texto e também do texto do outro. Constatou-se que os/as participantes terminam o curso com uma sensação de pertencimento ao universo acadêmico. A partir das atividades, eles/as podem ler, escrever e reescrever textos com um olhar mais crítico, além da elevação da autoestima ao escrever o próprio texto.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Acadêmica; Leitura e Escrita na Área de Humanas; Projeto de Extensão.

Estratégias de escrita na passagem do artigo científico para o resumo acadêmico

Roberto Barbosa Costa Filho (UFPG)
Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues (UFPG)

RESUMO

O resumo acadêmico e o artigo científico refletem práticas e eventos específicos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2007), o que confirma que eles são disciplinarmente especializados e situados (FISCHER; DIONÍSIO, 2011). Nesse sentido, consideramos que o resumo, ao encabeçar artigos científicos, oportuniza a circulação científica, dá visibilidade a diferentes tipos de pesquisa e consolida uma prática acadêmica decisiva para a ciência. Além disso, tem a função de convidar o leitor à leitura do texto integral e estabelece estrita relação com esse texto-base. A Norma Brasileira de Referência 6028:2003, enquanto orientação institucional, estabelece que esse texto se constitui de objetivo, metodologia, resultado e conclusão, além do indicativo de que a primeira frase seja significativa. Do artigo, em geral, o resumo privilegia o que está em seu(s) objetivo(s) e em sua estrutura composicional. Nesse trabalho, portanto, temos por objetivo analisar estratégias de escrita de resumos acadêmicos a partir da leitura dos artigos científicos de que integram. Para tanto, utilizamos como *corpus* artigos científicos e seus respectivos resumos produzidos por alunos de graduação dos cursos de Letras publicados pela Revista Ao Pé da Letra (UFPE) para analisá-los a partir da perspectiva da retextualização (MARCUSCHI, 2001; MATENCIO, 2002; OLIVEIRA, 2007). Verificamos, na passagem entre os textos, a ocorrência de estratégias de natureza morfológica, como a alteração de classe de palavras, e sintática, como o uso da indeterminação do sujeito no texto do resumo, e de natureza informacional, como mudanças de foco e supressões. Com isso, ao considerar que a produção de resumos funciona como um processo de desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita caracterizadas pelo uso de diferentes modalidades da língua escrita, os resultados demonstrados podem favorecer o desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos destinados ao ensino da escrita na academia.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias de escrita; resumo acadêmico; artigo científico.

O processo da avaliação coletiva como estratégia necessária para o melhor desenvolvimento da escrita em contexto universitário

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UFCG)

RESUMO

No contexto universitário, é comum ouvir a reclamação de professores no que se refere às práticas de leitura e escrita de seus alunos. Muitos docentes afirmam que os estudantes não possuem a prática da leitura, possuindo, assim, dificuldades para compreender os textos, além de não saberem escrever de acordo com as exigências das práticas discursivas acadêmicas (JUCHUM, 2014). Interessante que tais professores, geralmente, esquecem que estes alunos não chegam à universidade sabendo escrever de acordo com as normas exigidas no referido ambiente porque, no contexto de produção anterior, meio escolar, eles não tinham conhecimento ou não estavam inseridos nos letramentos acadêmicos. Marinho (2010) afirma que, para que o aluno possua proficiência em determinada prática de escrita, é preciso um processo de ensino-aprendizagem contextualizado em tal prática. Defendemos a necessidade de práticas metodológicas que facilitem o processo de inserção desses discentes na comunidade discursiva acadêmica. Diante disso, objetivamos, neste trabalho, apresentar o processo da avaliação coletiva da escrita como uma prática fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, neste caso, mais especificamente, em contexto universitário. É preciso que os alunos tenham consciência das adequações e inadequações presentes em seus textos no que diz respeito ao contexto de produção acadêmico, tendo a oportunidade de discutir e observar textos de seus colegas de modo maturo e consciente. Para tanto, esta pesquisa interpretativa de cunho qualitativo tem como base teórica as noções de Ivanic (2004) e Silva (2012) que defendem a importância de estratégias metodológicas que facilitem a inserção dos alunos no contexto das práticas discursivas, assim como outros estudiosos que discutem sobre os letramentos acadêmicos, como: Silva (2017), Street (2010) etc. Constatamos, portanto, a importância de práticas que ofereçam ao aluno a possibilidade de colocar-se na posição de avaliador para que ele entenda, por completo, o contexto de produção em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação coletiva; Ensino-aprendizagem da escrita; Ambiente acadêmico.

Fundamentos teóricos norteadores do ensino de escrita na universidade: Análise de referências indicadas em planos de curso

Juliana Marcelino Silva (UFCG)

Orientador: Elizabeth Maria da Silva (UFCG)

RESUMO

Partindo-se da premissa de que não se aprende a escrever de uma vez por todas, porque a escrita é uma prática social e situada (STREET, 2009), defende-se a necessidade de ensiná-la na educação superior. Esse ensino está previsto nos currículos de alguns cursos (MARCELINO SILVA; SILVA, 2018). Que fundamentos teóricos o norteiam? Objetiva-se, neste trabalho, verificar que referências são indicadas em planos de curso de disciplinas relacionadas ao ensino de escrita, ofertadas em diferentes cursos de graduação de uma universidade brasileira, e identificar a que abordagem(ns) de ensino de escrita essas referências podem ser relacionadas. Conhecer fundamentos teóricos parametrizadores dos currículos de graduação permite compreender que perspectivas orientam o ensino de escrita na educação superior. Teoricamente, ancora-se na noção de currículo (MALTA, 2013) e nas abordagens de ensino de escrita (LEA; STREET, 1998, 2006). Metodologicamente, apoia-se na pesquisa documental, de base qualitativa, cujo *corpus* constitui-se de quarenta e um planos de curso, analisados com base na Análise de conteúdo (BARDIN, 2002 [1977]). Os resultados indicam que diferentes conceitos parecem fundamentar o ensino de escrita previsto nos planos de curso analisados – gêneros discursivos, texto e gramática – e a abordagem socialização acadêmica parece estar predominantemente subjacente à formulação desses planos, dada a recorrência de referências sobre gêneros discursivos. Conclui-se que as referências indicadas nos planos de curso apontam diferentes perspectivas teóricas como norteadoras do ensino de escrita na universidade, conforme os objetivos do professor e o público-alvo, e sugerem provável influência da teoria dos gêneros na formulação dos currículos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Planos de curso; Referências; Abordagens de ensino de escrita

Grupo de Discussão 4:



**ESTUDOS SOBRE LÍNGUA E
LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**
Nacional de Línguas e Linguagens

As formações discursivas na construção do personagem masculino no conto *The Yellow Wallpaper*, de Charlotte Perkins Gilman

Ana Karennina Silva Arruda (PET-Letras/UFCG)
Ana Paula Herculano Barbosa (PET-Letras/UFCG)
Danielle Dayse Marques de Lima (Orientadora/UFCG)

RESUMO

Na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, é na linguagem que o pesquisador encontra relações com a ideologia do sujeito. Dessa forma, os discursos proferidos pelos sujeitos representam as ideologias construídas socialmente, de acordo com a sua historicidade e seu contexto de produção. Na sociedade, encontra-se uma diversidade de discursos relacionados à imagem feminina e ao papel da mulher no meio social. No conto “The Yellow Wallpaper”, de Charlotte Perkins Gilman, publicado em 1892, deparamo-nos com uma narradora protagonista isolada do convívio social, devido às regras estabelecidas pelo seu marido para o tratamento das suas crises nervosas. O marido da narradora protagonista é então imbuído de poder para tomar decisões no que diz respeito a sua esposa, pois ela encontra-se no *status* de propriedade. Tendo em vista a forte influência que o marido possui sobre a degradação do estado mental da personagem e, conseqüentemente, o importante papel que ele desempenha na narrativa, analisaremos as formações discursivas que permeiam essa autoridade conferida à figura masculina, no conto de Gilman, a partir da análise de trechos do mesmo. Para efetuarmos a referida análise teremos como base teórica Orlandi (1999), no que diz respeito aos conceitos necessários no que concerne à Análise do Discurso (AD), e Showalter (1991), para contextualizarmos os tratamentos psiquiátricos conferidos às mulheres no século XIX. Acreditamos que tal estudo possa contribuir para uma compreensão acerca do estreitamento entre as práticas discursivas sociais e as relações de gênero, não só no contexto norte-americano do século XIX, como também nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; The Yellow Wallpaper; Formações discursivas.

As lentes da filosofia existencial em *The Zoo Story*

Juliana Silva dos Santos (UFCG)

RESUMO

Em decorrência das mudanças advindas do contexto da segunda guerra e novas propostas artísticas sendo apresentadas, surge no final da década de 50, nos Estados Unidos, um dramaturgo que mudaria os rumos do teatro norte-americano moderno: Edward Albee. O objetivo desse trabalho é fazer uma leitura existencialista da peça *The Zoo Story* (1958), do dramaturgo Edward Albee, explorando as questões de ordem filosófica na obra, buscando um diálogo com a filosofia existencialista de Camus e Sartre. Trabalharemos, especificamente em nossa análise, os conceitos de absurdo e liberdade. Notamos que os elementos em níveis estruturais e temáticos da peça, como o exercício da liberdade existencial de Jerry frente ao absurdo do mundo e, em contraponto, a prisão aos valores e à moral burguesa de Peter, nos levaram a essa associação entre literatura e filosofia. Este tipo de leitura mostra-se importante, pois além da obra dialogar com a temática existencialista dialoga, obviamente, com o momento histórico vivido pelos Estados Unidos. Edward Albee encenará em *The Zoo Story* a busca de um homem por algum tipo de relação com outra pessoa na tentativa de sentir que está realmente vivo. Em um mundo onde o individualismo é mais importante do que as relações intersubjetivas, fica evidente a angústia existencial que será comum na modernidade. Estamos, portanto no nível do conteúdo, retratar as relações humanas de uma maneira “absurda” onde os personagens se questionam sobre seus mundos. No que se refere à forma, Albee dramatizará essa reflexão através do trabalho com apenas dois personagens em uma peça de uma cena. Com isso, a forma de uma peça de um ato e dois personagens em palco potencializa a discussão proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofias existenciais, Peça; Literatura; Teatro do absurdo.

Ensino de literatura nas aulas de língua inglesa através da ficção científica

Ana Maria Lourenço de Andrade (UFCG)

Daise Lilian Fonseca Dias (UFCG)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de ensino de literatura para aulas de língua inglesa, através da ficção científica. Autores como Kramersch (1998) defende que o professor de idiomas não deve se esquecer de incluir nas suas aulas o conhecimento cultural do idioma-alvo, visto que a cultura se manifesta por meio da língua, sendo esta uma expressão da identidade dos seus falantes. Neste sentido, o uso da literatura nas aulas de língua inglesa servirá para se trabalhar de modo autêntico e prazeroso, as habilidades não apenas *de listening, speaking, writing* e *reading*, mas uma quinta habilidade que costuma ser negligenciada, que é a cultura. Um estudante poderá entender um texto em língua inglesa, todavia, se não dispuser de conhecimento cultural, ele poderá não perceber sutilezas relacionadas a valores e crenças dos falantes daquele idioma. Mediante o exposto, este artigo propõe a utilização de um gênero por demais apreciado pelo alunado brasileiro, sobretudo via sucessos cinematográficos, a ficção científica, com vistas a ampliar seus horizontes de expectativas em relação à cultura-alvo. Isto se dará por meio de uma sequência didática, segundo os moldes de Schenewly e Dolz (2012), Oliveira (2015) e Cosson (2012), na qual se estudará diferentes aspectos da ficção científica – escrita em língua inglesa – na perspectiva póscolonial, por exemplo, através de diferentes gêneros literários, a exemplo de um conto inglês (“A nova utopia,” de 1891, sobre viagem no tempo) e um poema americano (“Crossing Brooklyn Ferry”, de 1856, uma ode à engenharia americana moderna), agregados a um filme americano (*Avatar*, de 2008, viagem interplanetária) e uma música americana, (*Radioactive*, de 2012, que fala de uma realidade pós-apocalíptica), por exemplo. Durante as discussões sobre as obras, o aluno poderá mergulhar, de modo mais profundo, na mentalidade dos dois principais povos falantes de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ficção Científica; Aulas de inglês.

Histórias de ininteligibilidade de pronúncia: Um estudo com falantes brasileiros de inglês

Neide Cruz (UFCG)

RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais de um estudo em andamento que focaliza histórias de ininteligibilidade de pronúncia narradas por falantes brasileiros de inglês, quando interagiram com ouvintes nativos ou não-nativos de nacionalidades diferentes. Especificamente, o estudo tenciona responder três questões: (1) Quais aspectos da pronúncia do falante causaram a falta de inteligibilidade? (2) Caso a interação tenha ocorrido no contexto de Inglês Língua Franca (ILF), os aspectos de pronúncia causadores da quebra na comunicação estão incluídos no modelo fonológico proposto por Jenkins (2000; 2002; 2005; 2007)? e (3) Que estratégias os participantes utilizaram para negociar a inteligibilidade? Alunos e ex-alunos da pesquisadora foram convidados por e-mail a narrar oralmente, em inglês ou em português, suas histórias de ininteligibilidade, ocorridas em encontros face a face ou pela internet. As histórias coletadas foram gravadas e enviadas por e-mail para a pesquisadora. Até o momento, oito histórias foram enviadas. Em cinco delas, os participantes brasileiros interagiram com ouvintes americanos. As três restantes ocorreram no contexto de ILF, em que os falantes brasileiros foram ouvintes de uma mexicana e de um alemão. Os dados coletados foram agrupados em cinco categorias, considerando os sons que causaram ininteligibilidade: (1) consoantes; (2) vogais; (3) acentuação de vocábulos - acento na segunda sílaba ao invés da primeira; e (4) omissão da vogal /t/ em posição final. Nas interações envolvendo o contexto de ILF, os aspectos de pronúncia causadores de ininteligibilidade estão incluídos no modelo fonológico proposto por Jenkins (op. cit.). As estratégias mais recorrentes utilizadas pelos participantes para negociar a inteligibilidade foram: (1) o uso de recursos extralinguísticos; e (2) o uso de uma terceira palavra para contextualizar e explicar a palavra alvo incompreendida.

PALAVRAS-CHAVE: pronúncia; ininteligibilidade; falantes brasileiros; inglês.

O romantismo sombrio in *The Rime of the Ancient Mariner*

Pedro Henrique de Paiva Gaudencio (UFMG)
Ana Beatriz Miranda Jorge (UFMG)
Danielle Dayse Marques de Lima (Orientadora/UFMG)

RESUMO

The Rime of the Ancient Mariner, escrita por Samuel Taylor Coleridge e publicada inicialmente em 1798, é amplamente considerada a principal obra do autor e um marco no surgimento do Romantismo inglês. O presente ensaio é resultado do curso de Literatura de Horror do Século XIX, ministrado no semestre letivo de 2018.2 na Universidade Federal de Campina Grande, e objetiva apontar e discutir alguns aspectos literários e estilísticos do poema *The Rime of the Ancient Mariner*. Em sua balada Coleridge narra a história de um velho marinheiro que, perseguido em sua juventude por horrores sobrenaturais como punição por seus pecados, arrepende-se e é levado, enfim, à redenção divina, quando decide então vagar pelo resto de seus dias advertindo outros de sua sina. Percebemos, ao longo da narrativa, diversos símbolos e construções literárias que remetem a ideais típicos do movimento literário romântico. Nesse sentido, analisamos a obra à luz do prefácio de *Cromwell*, escrito por Victor Hugo em 1827 (e posteriormente publicado sob o título *Do Grotesco e do Sublime*), considerado um importante manifesto da estética romântica e do horror. Desse modo, buscamos apontar características do texto de Coleridge que posteriormente tornaram-se eminentemente românticas, bem como analisar a construção do horror através da dicotomia grotesco/sublime em sua obra. Buscamos ainda apresentar uma discussão a respeito da perversão em *The Rime of the Ancient Mariner*, enxergada através da análise histórica e psicanalítica oferecida por Roudinesco em *A Parte Obscura de Nós Mesmos* (2007). Assim, buscamos apontar aspectos simbólicos da obra em três diferentes níveis, relacionando-os: (1) Romantismo; (2) o Grotesco e o Sublime; e (3) a Perversão.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo, Horror, Perversão.

Pronúncia do inglês para brasileiros: Um estudo sobre o ensino de acentuação de palavras¹

Ana Beatriz Miranda Jorge (UFCG)

RESUMO

Devido à pouca quantidade de pesquisas em sala de aula que investigam o ensino de pronúncia do inglês para brasileiros (e.g. LIMA JÚNIOR, 2010; RAMOS, 2014), percebeu-se a necessidade de compreender e refletir sobre a prática de um professor em um curso de pronúncia do inglês para aprendizes brasileiros. O objetivo deste trabalho é investigar de que forma o professor apresenta a acentuação de palavras ao longo de um curso de pronúncia do inglês para brasileiros. Os dados coletados consistem em gravações de trechos das aulas do curso de pronúncia *English Pronunciation for Brazilian Learners* que foi ofertado pelo programa Inglês sem Fronteiras, na UFCG. Além das aulas gravadas, um questionário foi aplicado ao professor participante. A fundamentação teórica é dividida em alguns estudos em sala de aula desenvolvidos no Brasil (D'ELY; MOTA, 2004; PAULA, 2010; REIS, 2015); e características da acentuação de palavra na pronúncia do aprendiz brasileiro de inglês (LIEFF; NUNES, 1993; BAPTISTA, 2001; SCHUMACHER; et al, 2002; GODOY; et al, 2006; LIEFF; et al, 2010; SILVA, 2015). Ao longo da análise, excertos dos trechos transcritos são apresentados, a fim de exemplificar a prática do professor. Ao apresentar a acentuação de palavras, percebemos que o professor utilizou duas técnicas de ensino: (1) Comparação dos padrões de acentuação entre o Português Brasileiro (PB) e o inglês, revelando, assim a teoria da Análise Contrastiva (CELCE-MURCIA, 2010) na sua prática; e (2) Relação das dificuldades de aquisição da acentuação do inglês com resultados de pesquisa em inteligibilidade de pronúncia de brasileiros. A presença de uma teoria de aquisição fonológica nos fez refletir acerca da importância de considerar a língua materna do aprendiz durante o processo de aquisição de pronúncia de uma língua estrangeira, assim como a presença de resultados de pesquisa nos fez refletir sobre a relação entre pesquisa e ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de pronúncia; Aprendizes brasileiros de inglês; Acentuação de palavras

¹ Este trabalho é um recorte da monografia *A prática docente no ensino de pronúncia do inglês para brasileiros* (JORGE, 2018).

“Who’s Afraid of Virginia Woolf?”: Edward Albee e o declínio dos paradigmas da sociedade Americana

Joyce Santiago Luna (UFPG)

Ana Paula Herculano Barbosa (UFPG)

Jorge Alves Pinto (UFPG)

Orientador: Profª Drª Danielle Dayse Marques de Lima (UFPG)

RESUMO

O teatro do absurdo (TA) foi um movimento *avant-garde*, surgido na metade do século XX, que impactou profundamente a cultura dramática ocidental (ESSLIN, 1961). O TA, por ser tão diferente do teatro convencional, não poderia ser julgado pelos mesmos critérios, exigindo parâmetros próprios. O TA, segundo Esslin, mostra a crise do sujeito, a sua desconstrução pós-guerra, e a falta de significado da vida e da existência. A peça analisada, “Who’s afraid of Virginia Woolf?” (1962), de Edward Albee, trata da história de dois casais que se encontram na casa de um deles para uma noite de diversão, mas os problemas que até então estavam confinados em cada relacionamento vêm à tona. Neste trabalho, pretendemos demonstrar, por meio da análise de trechos da obra, que, apesar de a obra seguir o formato aristotélico - com unidade de ação, peripécia, reconhecimento, desenlace (ARISTÓTELES, 1993) - algumas das principais características e temas absurdistas são encontradas ao longo da obra: repetição de ações e da linguagem, falhas na comunicação, deturpação do sujeito, quebra do sonho americano no que se refere à carreira e à família, entre outros. Com isto, procuramos evidenciar que nem toda obra é para todos os públicos, mas há formas de modificar uma tendência estética para melhor aceitação junto a um determinado público. Deste modo, “Who’s Afraid of Virginia Woolf?” foi um marco para a cultura dramática norte americana, pois a obra aproximou a estética absurdista da estética dramática convencional, para tecer uma crítica mordaz ao estilo de vida norte americano, que domina a cultura ocidental.

PALAVRAS-CHAVE: teatro do absurdo; teatro aristotélico; “Who’s afraid of Virginia Woolf?”.

Waiting for Godot: Um estudo do teatro do absurdo em contraponto a Poética de Aristóteles

Jorge Alves Pinto (UFCG)
Ana Paula Herculano Barbosa (UFCG)
Joyce Santiago Luna (UFCG)
Danielle Dayse Marques de Lima (UFCG/Orientadora)

RESUMO

Desprezando-se de formas convencionais e causando estranhamento, algumas manifestações teatrais do século XX apresentam-se como sinalizadoras da condição do homem moderno, e são reflexo do caos e da desordem potencializados pelas duas grandes guerras. A uma dessas formas de (des)construção e encenação do texto dramático foi dado o nome de Teatro do Absurdo (ESSLIN, 2001). Dentre as peças que pertencem à estética absurdista, estudaremos no presente artigo “Waiting for Godot”, de Samuel Beckett (1952). Procederemos a uma análise na qual buscaremos contemplar no texto dramático de Beckett elementos tais como a (des)construção do enredo e a (des)caracterização das personagens, a fim de examinarmos como tais elementos apresentam-se no Teatro do Absurdo em contraposição às considerações deixadas por Aristóteles em seu tratado sobre a tragédia intitulado “A Poética” (ARISTÓTELES, 1993). Para procedermos à análise da peça, serão selecionados trechos que nos permitam visualizar em que aspectos formais o teatro aristotélico convencional e o Teatro do Absurdo diferem. Apoiaremos-nos em dois principais textos teóricos: “The Theatre of the Absurd”, de Martin Esslin (2001), autor responsável por adotar o termo “absurdo” como forma de caracterizar e categorizar textos dramáticos que, similarmente ao de Beckett, trazem à tona elementos do absurdismo; e “A Poética”, de Aristóteles (1993), base para a dramaturgia convencional ocidental, e para a compreensão das partes que compõem uma tragédia ideal para o filósofo grego. Acreditamos que um estudo à luz da “Poética” possibilita um melhor entendimento das mudanças adotadas na forma de fazer teatro durante o século XX, evidenciando também, desta maneira, a relação literatura-sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: “Waiting for Godot”; Teatro do Absurdo; “A Poética”.

Personagens em crises: Uma análise dos sujeitos masculinos no conto “A vida breve e feliz de Francis Macomber” de Ernest Hemingway

Ana Maria Lourenço de Andrade (UFCG)
Juliana Silva dos Santos (UFCG)

RESUMO

A temática da masculinidade vem alcançando um destaque cada vez maior no campo dos estudos literários e tem sido objeto de variadas discussões e análises acadêmicas. Com essa temática, aborda-se, entre outras questões, a falência ou a crise de um modelo de masculinidade alicerçado em padrões patriarcais, os quais se baseiam na exaltação de características como a força, o poder e a virilidade. É nesse contexto que se inscrevem o conto “A vida breve e feliz de Francis Macomber” (1936), de Ernest Hemingway. Este trabalho se justifica pela importância de poder contribuir com a temática da masculinidade hegemônica, no âmbito da literatura comparada, uma vez que os contos do autor norte-americano Ernest Hemingway serem pouco estudados e analisados no Brasil, sobre a perspectiva da masculinidade hegemônica. Assim temos como objetivos investigar como o espaço social e cultural afeta a masculinidade do personagem Francis Macomber, tendo em vista o comportamento dos outros personagens envolvidos na trama do conto e assim traçar os perfis de masculinidade exercidos pelo personagem em suas performances de gênero. A narrativa traz reflexões teóricas de Schmidt (1994) por tematizarem a respeito da diferença estabelecida entre sexo e gênero; A noção de masculinidade hegemônica pensado por Connel e James W. Messerschmidt (2013); e as afirmações de Nolasco (2001) que apontam uma justificativa para a violência no comportamento do homem moderno, e que suas raízes pertencem ao patriarcado. A metodologia realizará uma revisão de literatura, um estudo bibliográfico, de cunho qualitativo sobre autores conceituados, que versam sobre a temática e análise detalhada que visa comprovar teoricamente que o personagem Francis Macomber no conto “A vida breve e feliz de Francis Macomber”, é um tipo de modelo de masculinidade que não se encaixa nos padrões, do que se espera, fora do seu contexto social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade hegemônica; Literatura; Conto.

Grupo de Discussão 5:



Alice no sul maravilha: Um estudo do romance *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende

Jailda de Souza Silva

Orientadora: Rosângela Rodrigues Melo

RESUMO

O autoconhecimento é algo de extrema importância na jornada do ser humano, para a construção de uma identidade. Para encontrar consigo mesmo, cada indivíduo escolhe a melhor maneira de alcançar tal feito, seja através de uma viagem ou de uma peregrinação por lugares obscuros e desconhecidos. Muitas vezes, a busca por si próprio leva o sujeito ao fundo do poço, e de lá, poderá ele sair refeito. Em nossa pesquisa, analisamos como uma personagem de ficção empreende uma viagem até seu próprio eu, quais as condições que a levam a escolher esse processo e quais as consequências dele. Analisaremos Alice, protagonista da obra *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende. Abordaremos temas como exclusão social, abandono de idosos, os conflitos da maternidade, a segregação de brasileiros que vivem exilados na sua própria pátria. Através de Alice, estudaremos a construção social de uma personagem complexa e de suas relações com a filha e com aqueles que conhece nas ruas. Para nos ajudar a analisar tais aspectos, utilizaremos autores que falam sobre a mulher e sobre identidades, tais como Beauvoir (1980), Hall (2002), Birolí (2018), Del Priore (1997/2013), Rodrigues (2016), entre outros. Através desse estudo, desejamos expor problemáticas para uma melhor reflexão dos temas que vamos abordar. Em *Quarenta dias*, Maria Valéria Rezende eleva sua voz para denunciar a exclusão e a pobreza em uma cidade tida como bela. Ela fala da dor do abandono e da superação, da vida em sua face mais dura. Ela dá visibilidade para os esquecidos, aqueles de quem a sociedade não lembra mais. E mesmo que nos saibamos que talvez essa realidade não tenha boas chances de ser mudada, a peregrinação de Alice, vivida também por Maria Valéria, acende uma pequena chama no meio da escuridão. É através desta obra que podemos ver que mesmo nos lugares de maior escuridão é possível encontrar um lar e solidariedade, e que mesmo na rua, onde muitos não têm uma chance de sobrevivência, ainda é possível encontrar tesouros, sejam materiais ou humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Maternidade; Autoconhecimento; Exclusão; Idosos.

Sobre ser iraniana e não ser: Um estudo sobre o entre-lugar e as identidades na narrativa gráfica *Persépolis*, de Marjane Satrapi

Milena Gemir Teixeira (UFCG)

Orientadora: Mylena de Lima Queiroz (UEPB/UFCG)

RESUMO

Na contemporaneidade, os graphic novels, isto é, os romances gráficos, vêm cada vez mais ganhando força e espaço em meio ao mundo literário, visto que este gênero de histórias que integram a chamada nona arte, por mais que ainda seja demasiadamente marginalizado, ao longo do tempo tem desconstruído o cenário de discriminação. Neste contexto, faz-se necessário analisar a novela gráfica *Persépolis* (2010), narrativa esta de cunho autobiográfico, por se tratar de uma obra na qual a personagem se depara, desde sua infância, com diversos momentos conflituosos na vida, mudando-se constantemente de lugar, sem se fixar em apenas um ambiente durante toda a narrativa, muitas vezes devido aos acontecimentos repressivos e autoritários que conturbou a realidade de seu país, o Irã, que vivia a ascensão do aiatolá Ruhollah Khomeini. Diante disso, esse artigo possui como objetivo analisar tais deslocamentos feitos pela personagem, refletindo a respeito de tais mudanças constantes como movimentos significativos para se pensar o entre-lugar de Marjane, bem como suas identidades. Para tanto, este trabalho foi fundamentado por teóricos tanto da narratologia contemporânea, como é o caso de Elvira Vigna (2012) e Vanderlei Carneiro (2017); como dos estudos culturais, sendo significativos conceitos e discussões propostos por Stuart Hall (1994) e por Homi Bhabha (2001). Partindo desse pressuposto, pode-se considerar que, diante de tais análises, os espaços das mobilidades presentes nos quadrinhos se fazem de suma importância para melhor apresentação dos acontecimentos, já que, por se tratar de uma autobiografia de caráter ficcional, *Persépolis* é uma obra cuja finalidade é a representatividade da autora e de seus pensamentos acerca de sua realidade, tornando todo o contexto de deslocamentos da personagem um aspecto determinante para os fatos que se desencadeiam na produção.

PALAVRAS-CHAVE: Desterritorialização; Narrativa Gráfica; Persépolis

Grupo de Discussão 6:



LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: MEIOS E
MODOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E
RECEPÇÃO
Nacional de Línguas e Linguagens

L'arabe du Futur: Aspectos para diálogos interculturais entre o Brasil e a Síria

*Manuella Bittencourt
Josilene Pinheiro-Mariz*

RESUMO

Este estudo está ancorado na perspectiva de que a leitura literária na infância é a concretização do contato do indivíduo com uma experiência artística estética de caráter literário. Por essa ótica, observamos que o livro literário infantil é um meio que pode estimular a leitura, posto que tem elementos diversos que instigam a curiosidade da criança, fortalecendo, conseqüentemente, o aprendizado da língua (PINHEIRO-MARIZ, 2018), promovendo, então, a leitura através da cultura, a quebra de estereótipos e o aprendizado da língua alvo, nesse caso, a língua francesa. Para demonstrar esse ponto de vista, escolhemos excertos do romance gráfico infanto-juvenil de Língua Francesa *L'Arabe du Futur* (2015), de Riad Sattouf, por seu aspectos étnico-raciais que se aproximam e/ou se distanciam da cultura do Brasil. *L'Arabe du Futur* é uma narrativa em primeira pessoa e em formato de romance gráfico que traz um relato, em forma de literária, da realidade dos anos de 1970, na Síria, através do olhar inocente do menino, Riad, filho de pai sírio e mãe francesa, a partir dessa contextualização, temos como objetivo averiguar elementos que favorecem as relações interculturais na obra corpus de nosso estudo, *L'Arabe du Futur* vol.1, buscando identificar elementos que aproximam e distanciam os dois países (Síria e Brasil). A análise será desenvolvida a partir de reflexões de Chevrier (2010), Joubert (2013), Roger (2002), Carlo (2004), Haddad (2008), entre outros. Identificamos, como um dos resultados, o cotidiano de ditadura de Kadafi e Hafez al-Assad (1978-1984) em que há crianças beligerantes reproduzindo discursos de guerra, havendo ainda racionamento de alimentação e professores violentos, o que, hoje, se constituiria em uma realidade muito distante da nossa, mas ainda assim nos fazem lembrar nossa própria história de ditadura no mesmo período (1964-1985).

PALAVRAS-CHAVE: *L'Arabe du Futur*; Interculturalidade; Língua Francesa.

Formas de resistir: Uma leitura de *Daqui ninguém passa*, de Isabel Minhós

Pamella Nayara Job Bernardo
Orientador: Hélder Alves Pinheiro

RESUMO

Comumente a leitura é associada à decodificação e interpretação de palavras, e dificilmente se pensa em inserir imagens a essa atividade. As imagens de livro ilustrado apresentam uma relação de correspondência com texto escrito e ainda uma construção de sentidos que são únicos do âmbito da expressão visual e mesmo assim, não é tão explorada a área da leitura visual e métodos de fazê-la. De modo a verificar como as ilustrações comportam-se nos arredores da narrativa principal do livro, este trabalho apresenta uma proposta de leitura das ilustrações do livro ilustrado *Daqui Ninguém Passa* (2016), da Isabel Minhós Martins, ilustrado por Bernardo Carvalho. Com este objetivo, faz-se uso das reflexões de Santaella (2012), que apresenta levantamentos sobre a alfabetização visual, acerca do desenvolvimento de conhecimentos necessários para a leitura de imagens, e de Oliveira (2008) sobre a leitura de ilustrações narrativas e projeto gráfico. Para tal, de um total de sessenta e dois personagens presentes na obra, selecionamos seis para observação e leitura. Ao lançar olhar às personagens presentes no livro, verificamos o modo como essas, no passar das páginas duplas, movimentam-se e realizam ações que só são apreendidas a partir da leitura de elementos plásticos narrativos do projeto gráfico. Além disso, é possível observar que as personagens apresentam histórias próprias e específicas que são desenvolvidas no decorrer do livro. Em razão da constituição narrativa das ilustrações, entendemos que o aprimoramento da leitura visual é necessário para a apreensão dos diversos sentidos e leituras, que não apenas a verbal, possíveis de serem realizadas no livro ilustrado.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de imagens; Livro ilustrado; Isabel Minhós.

Identidade e cultura em *Uma princesa nada boba*, de Luiz Antônio

Raissa Ferreira da Silva
Jardilene Lopes dos Santos
Maria Roberta Silva de Santana
Orientador: *Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos*

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo promover uma análise qualitativa sobre os danos causados pelo preconceito, o mundo imaginário da infância e o descobrimento e aceitação de um novo eu interior da personagem. Tratando de uma pesquisa bibliográfica, o *corpus* deste trabalho é o conto *Uma princesa nada boba* (2008). Como embasamento teórico foram utilizados Lajolo (2007), Zilberman (2007), Gregorin Filho (2009), Cademartori (2010), dentre outros estudiosos. Os resultados obtidos evidenciam como acontece o processo de afastamento da cultura africana, por meio do prejulgamento que está por trás da sociedade em relação à cor da pele, o cabelo e todos os traços da cultura e das religiões de matriz africana. Através da protagonista podemos enxergar como, por intermédio de sua avó, ela conhece as histórias de mulheres guerreiras, princesas africanas que a inspira e a ajuda na descoberta do seu reconhecimento pessoal. Por se tratar justamente de um livro infantil, esse recurso ajuda também na construção de significados, pois evidencia o feminismo negro que pode ser explorado por crianças e adolescentes no que diz respeito à aceitação de si mesmo, dos seus antepassados e da sua cultura. Esta temática é de extrema importância para estimular outras crianças, adolescentes e até mesmo adultos, pois, através da ressignificação da pequena Stephanie, podemos enxergar a evolução do estereótipo das princesas clássicas e desconstruir o padrão imposto pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Cor; Cultura; Feminismo Negro; Aceitação.

Branca de Neve: Um personagem multimodal no século XXI

*Maysa Hellen da Silva Cavalcanti
Mariana Moreira dos Santos
Orientadora: Márcia Tavares*

RESUMO

Durante muitos anos, a literatura apresentou-se como conteúdo adulto, deixando de contemplar a riqueza criativa que possuem as experiências da infância. Atualmente, com um olhar mais minuciado voltado para a literatura infanto juvenil, percebe-se que os escritores mudam o rumo das histórias infantis, principalmente os clássicos contos de fadas, por saberem das contribuições que causam as reformulações nas características ideológicas dos personagens tradicionais. Com os antigos contos europeus adquirindo uma nova roupagem, mais próxima da existente no século XXI, também é possível perceber uma aproximação maior com as crianças e os jovens, gerando, conseqüentemente, uma influência mais direta. Dessa forma, procurou-se neste artigo construir um estudo comparativo entre o clássico A Branca de Neve e os sete anões dos Irmãos Grimm com o reconto feito no livro A Branca de Neve e as sete versões de Torero e Pimenta (2011) - ilustrações por Bruna Assis Brasil-. De modo que o foco seja a personagem da Branca de Neve e as implicações dessas sete versões para o auto reconhecimento do leitor com a narrativa, após o redimensionamento do elemento mágico como interpretação do real. Na fundamentação teórica contou-se com Zilberman e Magalhães (1982) para os estudos dos novos contos de fadas e Khéde (1990) para a análise da personagem principal, e constatamos que a escrita desse gênero é essencial para o desenvolvimento da criança em sua completude.

PALAVRAS-CHAVE: Infanto-Juvenil; Reconto; Branca de Neve; Desfechos; Comparação.

Se eu abrir esse livro agora? A leitura interativa do livro ilustrado de Alexandre Rampazo

Márcia Tavares

RESUMO

O livro de literatura infantil ilustrado se estabelece como um objeto cultural que concentra vários elementos comunicativos em sua constituição física. As características e configurações atuais são bastante diversificadas e exploram os recursos desde a capa, lombada, guardas até tipos de fontes, manchas gráficas entre tantos outros itens da estrutura física das obras. As possibilidades de contar histórias através desses elementos compõem boa parte da produção de Alexandre Rampazo, autor e ilustrador premiado, que assinou sua primeira obra autoral em 2008, *A menina que procurava*. Desde então, vem publicando obras em que explora com primorosa ludicidade a materialidade do livro ilustrado. Neste artigo, investigamos a realização desse projeto estético em *Se eu abrir essa porta agora* (2018). Uma obra que oferece perspectivas inusitadas para a construção do sentido da narrativa, com significados diferentes para personagens clássicos e novas portas para a imaginação. Para a análise plástica do livro nos baseamos em NIKOLAJEVA e SCOOT (2011), LINDEN (2011), TAVARES (2019) e LINS (2002), sobre o percurso do livro ilustrado em FERREIRA (2017) e CAMARGO (1997). Em nossos resultados verificamos que a proposta lúdica, a partir dos elementos físicos do livro ilustrado, configura-se como o grande diferenciador dos livros para o leitor infantil e juvenil contemporâneo. Ao mesmo tempo é também essa diversidade que mobiliza outras formas de receber e compartilhar essa literatura, exigindo do leitor outros modos e maneiras de explorar e construir os sentidos da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: livro ilustrado; Alexandre Rampazo; ludicidade.

A resignificação da adoção através do olhar da personagem infantil em “Um papai sob medida”

Ana Beatriz Cruz de Azevedo
Maria Iviny Araujo Silva
Orientadora: Márcia Tavares

RESUMO

O número de famílias chefiadas por mulheres no Brasil é bastante elevado, atualmente, o número de mãe solo no Brasil vem crescendo cada vez mais. O padrão e “família tradicional brasileira” vem sendo desconstruído, mesmo que a curtos passos, e os mais diversos modelos de família vêm ganhando espaço e representatividade nos diferentes tipos de mídia. Em paralelo a isso, a literatura infantil vem perdendo seu caráter autoritário de doutrinação de crianças de acordo com as vontades dos adultos e como modo de perpetuação de morais estabelecidas na sociedade, e passa agora a ter caráter emancipatório. Desta forma, a literatura infantil dá um espaço muito importante para esses diferentes modelos familiares, o que proporciona para os leitores infantis o sentimento de identificação caso suas famílias sejam representadas nessa literatura, como também o sentimento de empatia pelos pares de realidades diferentes, o que é essencial para a construção do respeito por meio da ampliação dos conhecimentos do leitor. A partir destes pontos destacados, o presente trabalho buscou identificar como é retratada a maternidade solo e a adoção unilateral através do olhar da personagem infantil na obra “*Um papai sob medida*”, analisando a relação entre o texto verbal e o texto não-verbal na construção dos sentidos do texto no livro ilustrado à luz de Linden (2011) e Sousa e Lira (2018). A importância dos paratextos como elemento integrante da construção do texto é explicada a partir embasamento novamente em Linden (2011) e Sousa e Lira (2018). Por fim, Magalhães (1982) proporciona a explicação acerca da relação entre o texto e o leitor infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção; livro ilustrado; literatura infantil.

A resignificação da velhice através do olhar da criança: O jogo de ilustração no livro *Vovô*

*Maria Iviny Araujo Silva
Ana Beatriz Cruz de Azevedo
Orientadora: Márcia Tavares*

RESUMO

Ao observarmos a construção da sociedade brasileira, percebemos que algumas fases da vida humana são mais valorizadas que outras como, por exemplo, o período da fase adulta. As fases mais menosprezadas estão no período caracterizado como velhice. Essa construção social é algo que parte das definições do adulto e assim vai influenciando as gerações, uma vez que as crianças tomam para si essas concepções do mundo adulto até internalizarem e as concretizarem nas próximas fases da vida. Porém, observando as definições do mundo infantil a partir de um olhar autônomo, a criança reconhece a fase da velhice, mas não a hierarquiza ou a torna menor diante do mundo. A temática da velhice vem ganhando espaço nos livros infantis, promovendo nas crianças a empatia e o respeito pelo idoso e a importância da construção das memórias, além de ampliar a competência interpretativa do leitor acerca da temática da velhice. A partir disso, esse trabalho tem como propósito observar a forma como as ilustrações do livro “Vovô” constituem um novo caminho para expressar o olhar da criança acerca do que significa a velhice. Para isso, analisaremos os conceitos de infância, de criança, de velhice e as ilustrações, a partir das contribuições de Lustig (2014), Daniel (2006), Tavares e Souza (2017), respectivamente, para analisar a presença e a resignificação da temática, que cruzam a narrativa, e das ilustrações na construção do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração; velhice; criança.

Confabulando com palavras e imagens: Uma análise de *Tom*, de André Neves

Fernanda Karla dos Santos Oliveira (UFCG)
Vivian Emilly Dias Guerra (UFCG)
Márcia Tavares (UFCG)

RESUMO

Ao longo dos anos e das reconfigurações sociais, o conceito de infância vem se modificando de forma que a realidade que o cerca também tem sido ressignificada. Com isso, a produção literária, voltada para o público infantil e juvenil, tem abandonado a visão reducionista e de transmissão de normas ou de um saber e tem incorporado a atualização desse público leitor. Com o reconhecimento da complexidade da imagem, enquanto signo linguístico (CAGNIN, 2014), a produção contemporânea sustenta uma construção de sentido híbrida que relaciona indissociavelmente texto e imagem - no livro ilustrado. Mediante isso, pretendemos, neste artigo, abordar os aspectos estéticos presentes em *Tom* (2012) do escritor e ilustrador André Neves, assim como, analisar em sua narrativa, a representação da criança, seu contexto de produção e a relação entre linguagem verbal e tratamento visual. Como aporte teórico, consideramos as contribuições de ZILBERMAN e MAGALHÃES, (1982), LIRA, (2016), TAVARES, (2017), GREGORIN FILHO, (2009) e VASCONCELOS, (2018). Admitimos ainda a importância de promover o espaço de apropriação da atual produção literária em sala de aula, uma vez que, se compreende a relevância do desenvolvimento da leitura do código visual na formação do leitor e do agente ativo numa sociedade essencialmente letrada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Emancipação; Livro ilustrado

Lá em casa somos ... : Palavras e imagens em diálogo

Fernanda Karla dos Santos Oliveira (UFCG)

Vivian Emilly Dias Guerra (UFCG)

Márcia Tavares (UFCG)

RESUMO

A literatura voltada para as crianças e jovens vem se modificando ao longo dos séculos, pois, inicialmente, existia uma predominância de textos escritos e uma variedade bem reduzida de textos ilustrados. Uma vez que a imagem não era vista como parte significativa da obra, mas como uma representação do que estava escrito. Esse cenário vem se modificando, já que a imagem no texto ilustrado ganhou mais autonomia, principalmente, com relação ao trato do elemento plástico na construção de sentido do todo. Sendo assim, pretendemos neste trabalho observar a relação e o diálogo estabelecido entre a imagem e o texto na obra *Lá em casa somos...*(2017) – escrita por Isabel Minhós Martins e ilustrada por Madalena Matoso, direcionada ao público infantil e juvenil –, no intuito de perceber o espaço dado aos elementos da imagem para a construção de sentido da história e o modo de abordagem da imagem nessa inter-relação. Para isso, nos embasamos nas contribuições de Linden (2011), Kiefer (1995) e Tavares (2018), uma vez que estes explicam a dimensão da imagem no livro ilustrado e a relação de sujeição entre os elementos em questão. Traçamos ainda contribuições sobre a temática que perpassa toda a obra e suas contribuições para a formação pessoal da criança e/ou indivíduo como leitor crítico e proficiente. Dessa forma, concluímos que a compreensão da mensagem que a autora e ilustradora do livro querem passar para o leitor é dependente da leitura do texto e da imagem unificados, pois, a construção do sentido do texto pode ser prejudicada tanto pela inibição do elemento textual quanto do elemento visual. PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Livro Ilustrado; Diálogo texto-imagem.

Grupo de Discussão 7:



INTERFACES DOS FEMINISMOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Nacional de Línguas e Linguagens

Jornada feminina e revolução silenciosa em gráficos: Protagonismo e mulheres em graphic novels

Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

A busca pela tomada de espaços públicos por parte de grupos historicamente privados destes ambientes é algo refletido na ficção contemporânea. Nesse contexto, um gênero que tem ganhado lugar tanto nas livrarias quanto na academia, ainda que menos nesta última, é o graphic novel, costumeiramente traduzido por romance gráfico. Especialmente após a obra autobiográfica *Persepolis* (2000) ter alcançado um grande número de vendas, tratando sobre a jornada pessoal de crescer em um país cujo sistema autocrático ganhava força, uma série de romances gráficos de autoria feminina tem apresentado experiências de diversos modos e sobre diversas temáticas, o que justifica nossa atenção. É o caso da obra *A diferença invisível* (2016), de Julie Dachez, na qual nos deparamos com a trajetória da autora protagonista diagnosticada com Asperger apenas aos 27 anos de idade, adaptando o seu mundo ao redor por integrar o grupo neuroatípico. Em *O mundo de Aisha: a revolução silenciosa das mulheres no Iêmen* (2015), obra documental de Ugo Bertotti inspirada nos relatos de viagem da fotojornalista Agnes Montanari, lemos sobre os diversos modos de violência contra meninas e mulheres iemenitas, mas também sobre revoluções cotidianas em prol da emancipação feminina. Neste âmbito, este trabalho objetiva discutir esse protagonismo feminino pungente nestes dois romances gráficos, considerando as especificidades da linguagem do gênero que integra o grupo da nona arte de modo peculiar, antes chamado quadrinho alternativo. Para isto, são fundamentais, dentre outras, as obras de Elvira Vigna (2012), Leonor Arfuch (2010) e Regina Dalcastagnè (2012), especialmente no que tange à questão da narrativa gráfica e da autobiografia; bem como as contribuições de Hillary L. Chute (2010) e Michelle Perrot (1998) sobre o espaço das mulheres na história e na nona arte.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Gráficas; Protagonismo Feminino; Experiências.

“Literatura de mulherzinha”: Reflexões sobre os espaços de representação da mulher na literatura contemporânea

Dalva Patricia de Alencar (UFCG)
Daise Lilian Fonseca Dias (UFCG)

RESUMO

As transformações culturais vivenciadas no Brasil durante o século XX, especialmente nas décadas de 80 e 90, marcaram uma mudança de paradigma nas relações sociais. Contudo, o papel intelectual desempenhado pela mulher na sociedade contemporânea ainda não corresponde a sua real importância. A concepção de que existe uma desvalorização da literatura feminina, e que isso é resultado direto de um “enclausuramento” das funções atribuídas à mulher – esposa, mãe, dona de casa – pode causar estranhamento, mas basta se observar outros meios culturais, como novelas e anúncios publicitários, para se perceber como o estereótipo feminino ainda está, por vezes, distante das representações das mulheres reais. Nesse sentido, o presente trabalho pretende discutir formas de representação do feminino que aparecem na Literatura Contemporânea, a partir das discussões em torno dos *Chick Lit*, obras literárias com produção voltada para o público leitor feminino, e, popularmente conhecidas no Brasil como “literatura de mulherzinha”. O objetivo dessa pesquisa é, pois, refletir sobre as representações da mulher na literatura contemporânea e compreender de que maneira esse tipo de romance pode contribuir para as discussões em torno dos estudos de gênero. Para tanto, serão percorridos aspectos acerca da história do romance, das características da chamada literatura de entretenimento e, por conseguinte, do surgimento dos *Chick Lit*. Valendo-se de conceitos e teóricos da pós-modernidade, bem como da crítica literária feminista, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, e tem como meta contribuir para o debate sobre a representação da mulher na sociedade contemporânea, a partir do viés literário, mais especificamente da literatura de entretenimento. O suporte teórico estará fundamentado em Zinani (2011), Coelho (1993) Zilberman (1984), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de entretenimento; *chick lit*; estudos de gênero; mulher.

Literatura e historicidade da mulher negra na escrita de Jarid Arraes

Isabela Cristina Tavares da Silva

RESUMO

O texto literário traz, como uma de suas funções, a representação da historicidade social auxiliando na construção da memória coletiva de um povo. No caso da população negra brasileira, frente ao apagamento da memória produzido pelo processo de escravidão, a escrita de autoria negra permite pautar o redesenho da história do povo negro no Brasil – delineada a priori, por marcas da visão da população branca letrada - destacando pouquíssimas figuras negras relevantes para a formação do povo brasileiro, sendo homens em sua maioria. Na obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis* (2017), a escritora cearense Jarid Arraes esboça a representatividade das mulheres negras com papéis relevantes para a construção social brasileira. Contudo, o presente trabalho pretende analisar os movimentos da escrita de Jarid Arraes na obra supracitada como vieses para a recuperação da memória da população feminina negra no Brasil. Para tanto, utiliza-se como aporte teórico, as contribuições de Souza (2014), Duarte (2003), Godinho (2008) e Ribeiro (2018), nos eixos de Feminismo, História e Literatura e Literatura de autoria negra e Feminismo. Através da análise de fragmentos dos cordéis apresentados por Arraes, é possível perceber como pontos de recuperação da memória da mulher negra no Brasil: a retomada de traços da oralidade para representação da ancestralidade, característica da produção africana, utilizando como suporte a literatura de cordel; aproximação histórica com visões da contemporaneidade, oferecendo um comparativo para identificação de práticas racistas e misóginas impostas às mulheres negras; apresentação de fatos históricos de grande impacto na formação do povo brasileiro com participação relevante das mulheres negras selecionadas pela autora na antologia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Negra, Feminismo Negro, Memória Coletiva.

“Eu, Incubadora”, de Aline Valek: Ima análise sobre maternidade compulsória através da ficção científica

*Ingrid Vanessa Souza Santos
Ana Beatriz Aquino da Silva
Laís Vidal de Negreiros Batista
Orientadora: Rosângela de Melo Rodrigues*

RESUMO

Primeira antologia de ficção científica feminista, o livro *Universo Desconstruído* (2013) de Lady Sybylla e Aline Valek, foi criado com o intuito de desestruturar estereótipos misóginos que por muitas décadas se perpetuam. Um dos contos presentes na obra, *Eu, Incubadora*, tem como principais temáticas a maternidade compulsória e o papel da mulher numa sociedade distópica e patriarcal. Por conta de uma deficiência de obras de ficção científicas escritas por mulheres que discutam sobre questões feministas voltadas para as indagações do que é ser mãe, manifestamos a necessidade de examinar tal problemática em produções literárias do gênero mencionado. Elencam-se como objetivos: compreender como a maternidade compulsória é representada no conto *Eu, Incubadora* pertencente ao gênero da ficção científica; analisar o conto referido, tratando de questionar modelo de mulher/mãe reproduzidos dentro de um contexto sociocultural, ideológico e literário. Tomando como base os pensamentos de James e Mendlesohn (2003) estudos cronológicos e sociais dentro do âmbito da ficção científica, Ferreira (2000) sobre maternidade compulsória, Barr (2006) sobre o gênero ficção científica. A metodologia é qualitativa e analítica, explorando o apagamento do eu-mulher na metamorfose do eu-mãe através da visão da ficção científica. Nota-se o gênero literário em questão ainda falha em dar espaço para autoras poderem transcrever suas visões sobre maternidade numa sociedade pós-moderna que favorece o movimento antiaborto, mas que carece em suporte para as mães.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade Compulsória; Ficção científica; Feminismo.

Relações interpessoais na dialética feminina do conto: *Os laços e os nós, Os brancos e os azuis*, de Cíntia Moscovich

Cláudia Maria Gomes de Araújo
Orientadora: Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

O conto inicia com Raquel, que levantara muito cedo para preparar o café para o marido e, aguardava a mãe que há duas semanas se hospedara na casa de Raquel. Seu marido que ao longo desses dias tratou de ser cortês para que a sogra partisse com uma boa impressão dele, tratou apenas de observar a situação. Dona Anita e a filha pegam um táxi para o aeroporto e, por ocasião de uma freada brusca, elas se tocam constrangidas, como vemos em: " Os corpos ficaram próximos, e mesmo quando o carro recomeçou a andar (...) as duas não se afastaram (YUNES,2002). Essa proximidade fazia Raquel, em seu fluxo de consciência, analisar a situação em que se encontravam. Finalmente, no aeroporto, a mãe se despede com pedidos e falas repetitivas, como temos em: " filha amada da mãe..."(p.173) que parece vir como uma tentativa de recomeço, embora só sentido ,de um amor apagado sem vez e, até sem voz.A compreensão/reflexão do conto traz à tona temáticas relacionadas ao envelhecimento e a efemeridade da vida em questionamentos do tipo:" qual das filhas cuidará da mãe, agora que ela envelheceu... "ou o quanto " aquela velha senhora não é mais a mãe dos tempos de menina e que de algum modo nos protegia ".No conto analisado, de forma geral, o relacionamento entre mãe e filha é marcado por sua natureza dialética, no sentido de haver um constante movimento de separação e de aproximação, de busca de diferenciação e descoberta de similaridades, de encontros e desencontros entre mulheres. (CHORODOW, 1979).

PALAVRAS-CHAVE:Dialética; Feminismo; Literatura.

A condição feminina na obra *La Poceraine de Chine*, de Marie Leontine Tsibinda

Emily Thaís Barbosa Neves
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

A educação brasileira tem buscado superar suas carências e conseqüentemente melhorar a sua qualidade; entretanto, há ainda inúmeras lacunas que impossibilitam a consolidação desse processo. Desse modo, compreendemos que no meio acadêmico e escolar há sempre uma discussão sobre a necessidade de formar cidadãos com uma visão crítica e pluricultural. Além disso, uma discussão que caminha em paralelo a esta é a necessidade de se formar leitores conscientes e com uma visão mais ampla do mundo que os cerca. Observa-se que um dos recursos que auxiliam na formação de leitores é o texto dramático. Nessa ótica, esta pesquisa apresenta uma análise da condição feminina presente na peça *La porcelaine de Chine*, de Marie Leontine Tsibinda, buscando apresentar a violência e a humilhação infligidas às mulheres no período pós-guerra, intentando expor ainda a importância da Leitura Literária na Educação Básica, bem como o laço entre a teoria e a prática na metodologia proposta, frisando a importância de se trabalhar com gêneros literários diversos. Para tanto, nos apoiaremos em estudos de Colomer (2002), Petit (2009), Coelho (2014), entre outros. Destarte, esta pesquisa é um estudo de caráter descritivo, qualitativo, de cunho bibliográfico e documental. Acredita-se, portanto, que por meio do texto dramático, pode-se oferecer ao educando, uma abertura de horizontes, levando-o a perceber que as práticas comunicativas interagem e podem estar representadas no dia a dia. Assim, traçamos essas ponderações com o olhar voltado para a obra, considerando os temas comuns ao cotidiano atual, levando os leitores a compreenderem que a obra está para além social, o que pode contribuir para que os aprendizes desenvolvam disciplina e espírito crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Condição feminina; Formação de leitores; Texto dramático.

Discursos e identidades do sujeito mulher nas eras de princesas da Disney

*Camilla Franco Reinaldo de Anacleto
Ianna Dreissi Mendes da Cunha
Ana Paula Sarmento*

RESUMO

A mídia cinematográfica constitui-se como um dos recursos mais utilizados a propagação de ideais pertinentes à sociedade, sendo, portanto, um meio de proliferação direta e indireta de significações do mundo. Desse modo, o presente artigo objetiva analisar os discursos que serviram para propagação de representações a respeito da feminilidade do sujeito mulher a partir de filmes das princesas da Disney, tendo em vista o contexto sócio-histórico. Neste sentido, a problemática que originou o presente artigo será: Como a feminilidade é apresentada nos discursos dos filmes de princesas da Disney em diferentes momentos sócio-históricos? Para isso, apresenta-se relevante observar a construção da identidade discursiva de princesas de cada era da Disney, analisando os filmes: *Cinderela* (1950); *Aladdin* (1992) e *Valente* (2012). Fundamentamos nosso trabalho em Orlandi (2007, 2015), com base na Análise de Discurso de linha francesa; além de Lepinski (2014), Pimenta (2009), entre outros. A partir de uma análise prévia dos dados, verificamos que os discursos dos filmes das princesas da Disney influenciaram na perpetuação de discursos que eram hegemônicos no período de produção de cada filme, modificando-se junto às transformações sociais de cada era, principalmente, de maior representatividade ativa às mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Mídia Cinematográfica; Identidade; Papel de Gênero; Princesas da Disney.

Dakia, Fille d'Alger: O lugar da mulher em uma sociedade opressora na literatura infantojuvenil de língua francesa do Magrebe

Ana Beatriz Aquino da Silva (UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

RESUMO

Há urgência de um ensino de francês para crianças, no contexto brasileiro, no qual se tenha contato com a diversidade cultural da língua em aprendizagem. Buscamos com esta pesquisa possibilitar uma formação com leitores sem preconceitos e conscientes da diversidade da língua/(cultura) francesa. Temos como questão norteadora: Qual é o lugar da mulher na literatura infantojuvenil francófona de autoria feminina? Na busca por essa resposta, o objetivo geral desta pesquisa é: analisar a personagem feminina na literatura africana infantojuvenil do magrebe escrita por autoras; e, de modo mais específico, identificar os papéis que o sujeito mulher ocupa na literatura francófona infantojuvenil, a partir do livro *Dakia Fille D'Alger*; além disso, verificaremos como a literatura destinada às crianças e aos jovens aborda temáticas como infância e o fundamentalismo religioso, além de analisar a obra autobiográfica *Dakia Fille D'Alger* a fim de examinar o possível impacto causado nos alunos por meio da leitura literária na formação humana. No que concerne à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e analítica (MOREIRA; CALEFE, 2008). Sua execução se deu em duas fases: 1) Seleção da obra, produzida por uma escritora da região do Magrebe, que da enfoque ao lugar da mulher na literatura infantojuvenil, como tema e como autora, identificando-se os papéis ocupados pela mulher na literatura infantil; 2) Análise das obra selecionada, justificando-se as escolhas, momento no qual os últimos objetivos foram alcançados. Para a análise, buscamos reflexões de Spivak (2010) sobre o lugar de subalternidade de fala; Chevrier (2006) e Joubert (2013), sobre a literatura francófona na África; Vanthier (2009) e Reyes (2010) quanto às reflexões de estímulo à leitura e à sensibilização literária e à formação leitora. Dakia, a protagonista que dá título ao romance, relata a sua infância, partindo do lugar de mulher em uma sociedade opressora que utiliza o fundamentalismo religioso para reafirmar o lugar de subalternidade da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura francófona africana; infantojuvenil; mulher na literatura.

Resistência feminina na literatura e a partir dela: Uma leitura do conto O corpo, as coisas e a vida de Maria, de Dôra Limeira

*Jaine de Sousa Barbosa
Jéssica Pereira Gonçalves
Orientadora: Rosângela de Melo Rodrigues*

RESUMO

A Literatura, além de representar o que é posto no universo ficcional, possibilita-nos refletir sobre o real. Sendo assim, mais do que um espelho, ela pode funcionar como arma de luta e sinal de resistência. Diante disso, analisaremos, nesta pesquisa, o conto “O corpo, as coisas e a vida de Maria” (2003), da autora Dôra Limeira. Nosso objetivo é analisar a representação da personagem Maria, mulher forte e determinada, que vive em uma situação muito comum às “Marias” do real: a violência doméstica. Nossa análise inscreve-se no tipo analítico interpretativo, e nela veremos como a autora representa a mulher e a resistência nos dilemas enfrentados por ela no conto em análise. Para a realização da análise proposta, nos ancoramos em teóricos que discutem sobre questões centrais deste artigo, como a escrita feminina; citamos Schneider (2006), Silva (2010) e Hall (2011), este último, no que concerne ao conceito de identidade. Percebemos que a narrativa não se limita apenas a descrever a vida de uma mulher que sofre com a violência de um sistema falocrata; ela funciona, como uma forma de denúncia contra essa realidade. A escrita tem a marca do discurso feminino, pois é elaborado dentro do espaço reduzido, cerceado e marginalizado de onde as autoras, em certa medida, ainda falam. Maria representa a mulher pós-moderna, que não se conforma com o que lhe é imposto, que luta por uma vida melhor, uma vida digna de si. Assim, a autora paraibana demonstra que, com literatura de resistência, é possível alcançar a liberdade e o empoderamento das tantas Marias existentes dentro e fora das narrativas. PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Violência contra as mulheres; Identidade.

Grupo de Discussão 8:



LITERATURAS AFRICANAS:

IDENTIDADES E DIÁLOGOS

NECESSÁRIOS

Nacional de Línguas e Linguagens

Ponderações sobre a produção literária de escritoras da África insular de língua francesa

*Luana Costa de Farias
Josilene Pinheiro-Mariz*

RESUMO

Nesta pesquisa, refletiremos a respeito da produção literária feminina oriunda dos países insulares do continente africano, intentando verificar quali-quantitativamente escritoras desses países “ditos francófonos” (ALLOUACHE, 2013). Desse modo, procuramos conhecer as escritoras dos referidos países e regiões, a saber: República de Maurício, República de Madagascar, República das Seychelles; Ilha da Reunião, União das Comores, sendo estes dois últimos, considerados DOM (*Departement d’outre mer*- departamento ultramarino). Ressaltamos que esses espaços possuem Histórias de disputas territoriais e geográficas, ocasionando, assim, uma pluralidade linguística significativa que reflete, naturalmente, na sua produção literária. O nosso problema de pesquisa, portanto, é um desconhecimento não apenas das escritoras da região, como também desses espaços geográficos, enquanto países de língua francesa e departamentos geopoliticamente ligados à França continental e ao continente africano. Destaque-se que pesquisas anteriores (PIVIC/ 2013-2019) ressaltaram as reflexões sobre o lugar, na literatura, que a mulher vêm ocupando crescentemente (ADLER; BOLLMAN, 2017). Assim, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora: quais os países e autoras de língua francesa das regiões estudadas?; Na busca por respostas para essa indagação, nossas reflexões estão centradas em estudos de Joubert (2006); Brahim (2000), Moura (2007), Doucey (2008; 2010), Combes e Despax (2017). Sob uma perspectiva metodológica, esta pesquisa é quali-quantitativa, bibliográfica e documental, sob o olhar de Baldissera (2016). Diante de pesquisas até aqui realizadas, temos identificado que as escritoras africanas vêm alcançando espaços importantes, embora ainda vivenciem situações temerárias, considerando-se que rompem um ciclo, tornam-se alvo de hostilidades sociais. Diante disso, estudos como o que propomos podem corroborar a ascendente presença feminina na literatura africana, destacando a sua importância na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura francófona; literatura insular “francófona” africana; Escritora.

A culpa em Mia Couto e Ana Paula Tavares: Um estudo comparativo

Maria Helena Cardoso de Oliveira (UEPB)

Raquel Araújo Luna (UEPB)

Orientadora: Francisca Zuleide Duarte de Souza (UEPB)

RESUMO

Por muito tempo, o papel feminino esteve atrelado apenas aos afazeres domésticos e à subserviência ao homem, detentor de sua posse: o pai, o marido, o Senhor. Essa ideologia marcou a História durante séculos desde a colonização dos países e povos do mundo. “Ser mulher” e ser negra em determinados recortes histórico-sociais é ainda mais difícil. Isso porque, cada cultura tenta adequá-la a um padrão estereotipado de domínio hegemônico masculino e ir de encontro a esse modelo só é possível através das vozes feministas de pesquisadores ou ativistas, na maioria das vezes, também mulheres. Apesar de a escravidão ter sido abolida em quase todo o globo, ainda há muitos cativos modernos, mantidos pela palavra e pela erudição. A literatura tornou-se um meio para o discurso de denúncia e espaço de fala dessas vítimas, mantidas num cotidiano anônimo e silenciado. Ana Paula Tavares, na sua crônica “A culpa” utiliza-se de tal metáfora para simbolizar a mulher (negra) como a própria personificação da culpa, enquanto Mia Couto, narra o sentimento perante o assassinato do marido da protagonista. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar de maneira comparativa como o conto “Meia culpa, meia própria culpa” de Mia Couto influenciou a escrita da Ana Paula Tavares e qual a contribuição da voz masculina para a temática feminista. Levando em consideração a análise dedutiva bibliográfica, tomaremos como base além de Nitrini (2000) e Carvalhal (1986), Simone de Beauvoir (1980) e Freud (1939), a fim de contribuir para outros estudos comparativos que busquem o viés feminista dentro da Literatura Africana.

PALAVRAS-CHAVE: Subserviência, Patriarcalismo, Literatura.

Literatura hispano-negro-africana: *La señora del río* de Raquel Ilombé

Flávia Pompeu Alves

Orientador: Thales Lamoniêr Guedes Campos

RESUMO

A literatura hispano-negro-africana é capaz de proporcionar um aprendizado que vai além do conhecimento acadêmico. Através dela é possível despertar olhares múltiplos, questionadores e instigantes sobre textos e autores quase sempre deixados de lado nos cursos de formação de professores. De tal modo, pensando em dar visibilidade a uma literatura pouco valorizada, nossa investigação pretende analisar o conto *La señora del río* presente no livro *Leyendas Guineanas* (1981) da autora Raquel Ilombé, identificando e refletindo os fortes traços de uma marcante identidade cultural negra e a contribuição da literatura infanto-juvenil de Guiné Equatorial para as letras hispânica, sendo, portanto, uma discussão indispensável para o cumprimento da Lei Federal, Nº 11.645 de 10 de março de 2008, que ressalta e reforça a importância de se trabalhar na Educação Básica a história e a cultura africana. Tal escolha se dá pela importância da obra e da autora para a Literatura guinéu-equatoriana, como uma escrita que expressa a necessidade coletiva de registrar a cultura oral dos contos africanos. Considerando que essa temática tem um cunho de alta relevância, diante da situação que nosso país enfrenta, achamos necessário e primordial o estudo da história e cultura africana, com o intuito de minimizar a intolerância e o preconceito que nossa sociedade carrega por anos e, ainda, se faz tão presente. Portanto, nossa investigação se trata de um estudo bibliográfico, qualitativo e documental que tem como fundamento teórico as reflexões de Queiroz (2007), Ngom (2010) e Ndongo-Bidyogo (2000) a respeito das literaturas hispano-africanas; Hall (2014) e Leite (2014) no intuito de refletir sobre identidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: África; Guiné Equatorial; Identidade cultural; Raquel Ilombé.

Eco e memória: A escrita literária como representação da mulher negra nos poemas *Vozes-mulheres* e *Frutífera* de Conceição Evaristo

Alan Nascimento Rodrigues
Cláudia Maria Gomes de Araújo
Orientadora: Tássia Tavares de Oliveira

RESUMO

Estudos realizados pela crítica literária feminista a partir da década de 1970 têm indicado que as mulheres sempre produziram literatura no Brasil, porém somente a partir do século XIX tenham encontrado espaço para publicações de suas criações literárias. A crítica literária feminista possibilitou à discussão sobre a condição da mulher na literatura e fomentou questionamentos sobre a centralidade do cânone literário, considerado marcadamente masculino, patriarcal. As teorias feministas pressupõem um lugar de destaque dado a uma questão fundamental não privilegiada pelas outras teorias, a saber: a autoria feminina, e a mulher escritora como sujeito com suas especificidades humanas, morais, políticas e social. É neste sentido que objetivamos compreender o lugar da mulher negra como produtora e objeto representado nos textos literários. Assim, analisaremos os poemas “Vozes-Mulheres” e “Frutífera” da escritora Conceição Evaristo (1946), a fim de compreendermos aspectos da identidade e autoria literária da escritora-mulher-negra. Ao analisarmos os poemas foi possível concluir que os poemas da autora retrata e ressignifica o olhar sobre a mulher negra; indica especificidades da voz/autoria feminina ao manifestar na sua poesia vivências e experiências ligadas ao contexto étnico-racial dos negros africanos outrora escravizados no Brasil. Ela retoma aspectos da cultura africana (a oralidade, a memória, a ancestralidades), enquanto reflete sobre o lugar que as mulheres negras ocuparam/ocupam na construção do capital social ontem e hoje. Desse modo, o presente estudo justifica-se por promover o debate na área relacionada aos estudos de literatura afro-brasileira na medida em que propõe discutir sobre o papel da mulher na literatura, mais especificamente da mulher negra. A literatura produzida por mulheres pode carregar uma identidade, traduzir a visão da mulher sobre sua realidade social na qual vive e carregar modos próprios de fazer poesias.

PALAVRAS-CHAVE: Conceição Evaristo; Escrita Feminina; Autoria.

Práticas alimentares argelinas em *Nulle part dans la Maison de mon père*, de Assia Djebar

Diego Ribeiro dos Santos Silva
Maria Rennally Soares da Silva
Orientador: Áquila Matheus de Souza Oliveira

RESUMO

Embora a legislação brasileira tenha tornado obrigatória a inclusão dos estudos afro-brasileiros e africanos em suas escolas, pesquisas apontam que tais temáticas ainda são tratadas de forma superficial e lacunar (COSTA, 2017). Geralmente, as discussões se situam em torno da problemática do preconceito racial com relação aos negros; contudo, outros aspectos inerentes ao diverso e rico continente africano acabam sendo relegados, a exemplo das literaturas, das músicas, das gastronomias, das pinturas, das religiões etc. Assim, destacamos aqui a singularidade gastronômica da Argélia, cuja cultura foge ao lugar-comum que se estabelece, quando se pensa no continente africano. Visando a contribuir com os diálogos entre as literaturas africanas e a gastronomia, com base nos estudos de Carneiro (2003), esta pesquisa tem como objetivo analisar os hábitos alimentares da Argélia, presentes nos relatos de memórias da personagem Fatima no romance *Nulle part dans la Maison de mon père* (2007), da escritora argelina Assia Djebar. Verificamos que as relações entre a culinária e a sociedade argelina podem ser identificadas a partir das preferências alimentares das personagens, especialmente quando são narrados os detalhes da reunião das mulheres na cozinha na preparação para o Ramadã (DJEBAR, 2007). No romance, os momentos de refeições são sempre marcadores de momentos de diálogos e de comemorações, demonstrando que a alimentação marca a celebração familiar. Sendo o islamismo a religião predominante na Argélia, percebemos de forma bastante demarcada a sua influência nas práticas alimentares argelinas. Assim, entendemos que estudar aspectos culturais diversos, relativos aos países africanos, pode possibilitar ao estudante brasileiro um contato efetivo com riquezas culturais africanas, melhorando o ensino lacunar desses estudos nas escolas brasileiras. Ademais, acreditamos que o diálogo entre as literaturas africanas e a gastronomia pode possibilitar avanços nos estudos gastronômicos, de modo a favorecer descobertas de aproximações entre as cozinhas de países africanos e as brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas africanas; Assia Djebar; Gastronomia; Argélia; África.

Grupo de Discussão 9:



Os gêneros do argumentar e as suas utilizações através de práticas de letramento no ensino fundamental: O perfil abordados em livros didáticos e uma proposta dialógica

Maria Fernanda do Nascimento
Orientador: Manassés Morais Xavier

RESUMO

O ensino básico brasileiro compreende as seguintes etapas: o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino fundamental é a fase mais longa do ensino básico, possuindo uma ruptura interna que segrega os dois estágios inerentes a etapa. Os gêneros do narrar ganham maior notoriedade no ensino de língua portuguesa em turmas de nível fundamental, fato que se propaga até o último ano dessa etapa. De acordo com os dados parciais da presente pesquisa, apesar dos gêneros argumentativos, o foco do estudo, serem abordados no 9º ano, as ocorrências são limitadas e em diversos casos, superficiais. Em detrimento do que foi dito anteriormente, objetivamos traçar um perfil de como é abordado os gêneros do argumentar em livros didáticos e analisar esse perfil conforme a teoria dialógica do discurso apresentada pelos membros do Círculo de Bakhtin nas seguintes obras: *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológica na ciência da linguagem* (VOLÓCHINOV, 2018), *os gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2017). Após esse momento de agrupamento de informações, identificação e análise, trataremos de defender os múltiplos letramentos linguísticos (ROJO, 2009; ROJO, 2012) do aluno a partir da compreensão de como se dá a construção dos gêneros e o seu papel na sociedade, partindo de práticas dialógicas que são alicerçadas na interação do sujeito polifônico com outros sujeitos e o local do mundo em que convivem, numa relação de espaço-tempo. Justificamos uma produção voltada para essa área de pesquisa em detrimento da capacidade de argumentar ser inerente para a formação de alunos enquanto sujeitos conscientes e futuro cidadãos. O *corpus* deste trabalho é constituído por três excertos, sendo o primeiro a teoria que nos guiou durante o processo de elaboração, o segundo abrange a análise do material didático e a última contribuição é uma proposta dialógica para a prática de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do argumentar; Letramento; Ensino; Teoria Dialógica do Discurso.

A importância do radiojornalismo como atividades de leituras educacionais

Maria Luziane de Sousa Lima

RESUMO

É inegável a presença do rádio na sociedade atual. A mobilidade, o imediatismo, a rapidez com que as informações são processadas e transmitidas são suas principais qualidades em relação aos outros meios de comunicação de massa. Na sociedade contemporânea continua sendo um instrumento de grandes potencialidades, segundo o imediatismo que lhe é imputado pela facilidade que se tem de produzir conteúdo. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral discutir a relação entre radiojornalismo, leituras da mídia e práticas educacionais. De natureza teórica, o trabalho se encarrega de proporcionar reflexões que tematizem a importância do jornalismo de rádio para na sociedade contemporânea, sobretudo, em contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Do ponto de vista da justificativa do trabalho, salientamos que promover a interconexão entre comunicação, educação e linguagem corrobora a assertiva do quanto a noção de leitura e escrita precisam ser ainda trabalhadas no cenário da educação brasileira, seja em qualquer etapa de formação. Constituem-se como base de estudos as contribuições advindas de Ferraretto (2001), Azevedo (2002), Baldo e Baroni (2010), Pena (2008), Xavier (2018), dentre outros. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados apontam a produtividade de se utilizar de conteúdos midiáticos em processos de ensino-aprendizagem, principalmente no que toca ao trabalho com leitura sob uma perspectiva de formação crítica de sujeitos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo, Educação, leitura.

A leitura educomunicativa de charges: Uma proposta didática

Amanda Feliciano de Melo
Orientador: *Manassés Morais Xavier*

RESUMO

A Educomunicação se constitui através das relações estabelecidas entre a Educação e a Comunicação. É uma área do conhecimento que representa uma prática pedagógica pautada no diálogo entre o professor, alunos e a mídia, pensando, sobretudo, na formação plural e no desenvolvimento humano, através do uso de materiais midiáticos como interfaces pedagógicas. É a partir desse posicionamento que objetivamos no presente texto levar os educandos ao contato com a leitura crítica, centrada em uma dada realidade social, através do gênero discursivo charge. À vista disso, pretendemos também (I) refletir sobre a necessidade do trabalho com as práticas educomunicativas na educação básica, com ênfase na construção identitária de sujeitos ativos socialmente, bem como (II) estimulá-los às práticas de leituras dialógico-discursivas a partir de fontes midiáticas. Para a realização do presente estudo, consideramos aportes advindos de estudiosos ancorados na perspectiva dialógica língua(gem), tais como Bakhtin (2009, 2011 e 2013), Brait (2012) e Faraco (2009); Coracini (2005), Kleiman (2013), Pietri (2009) e Rojo (2009) – considerando as concepções básicas de leitura; Xavier (2018) e Xavier *et al* (2015) – para as reflexões dissertadas acerca das práticas educomunicativas. Enquanto percurso metodológico, traçamos um plano pedagógico de ensino, pautado em uma proposta didática de leitura de charges que contemplem uma temática social, a saber “A intolerância religiosa na contemporaneidade”, de modo que o educando reflita e se posicione acerca das discussões articuladas em torno do referente tema. Como resultados, buscamos mostrar que a referente proposta didática contribui para que reflexões sobre o ensino, fundamentadas na leitura discursiva e midiática, sejam (re)pensadas e (re)consideradas dentro do contexto educacional, visando formar uma sociedade cada vez mais participativa e, conseqüentemente, consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Leituras dialógico-discursivas; Gênero discursivo charge.

Educomunicação e ensino de língua materna: A influência da educação midiática no contexto do ensino médio

Gaylha Wégila de Oliveira
Orientadora: Iara Francisca Araújo Cavalcanti

RESUMO

Mesmo que o entendimento de que a tecnologia faz parte de todos os âmbitos sociais e de que as mídias digitais mudaram a forma como nos comunicamos, pareça fazer parte de todos, é imprescindível que no aspecto da educação, criemos um diálogo entre as práticas docentes e esta realidade social. O ensino de Língua Portuguesa precisa estar em concordância com a realidade do aluno para despertar o efetivo aprendizado, se levarmos em consideração os documentos oficiais, deste modo, é imprescindível o debate, e a efetivação de práticas educativas atualizadas e eficazes. Neste contexto, este trabalho objetiva refletir sobre o ensino de língua portuguesa, tendo como auxílio, as práticas educacionais. Fundamenta-se na teoria da Análise do Discurso, de Bakhtin e o Círculo, bem como expõe abordagens referenciais desenvolvidas por estudiosos da interface Comunicação/Educação, como Ismar de Oliveira Soares, Jesús Martín-Barbero e Mario Kaplún. A metodologia se deu a partir do desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem, utilizando o Instagram (administrado por alunos) como meio de comunicação e divulgação de materiais, planejada em Sequência Didática (SD), e aplicada com alunos de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola na Campina Grande – PB. A partir do estudo, verificou-se uma grande integração entre os alunos em termos de debate, além de um aumento no índice de leitura dos materiais trabalhados em sala.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Educomunicação. Ensino Médio. Prática Docente.

Grupo de Discussão 10:



REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Nacional de Línguas e Linguagens

Ambientes pessoais de aprendizagem (PLE): Gestão da aprendizagem, reflexão e desenvolvimento da competência digital dos professores de ELE/EL2

María José Núñez Merino

RESUMO

As tecnologias da informação e a comunicação e as novas formas de relacionamento que surgiram na nossa sociedade a partir delas vêm oferecendo novas perspectivas (e possibilidades) para concretizar (e visualizar) os elementos teóricos e práticos que fazem parte da experiência dos professores, os quais têm um novo papel como facilitadores da aprendizagem e, ao mesmo tempo, como eternos aprendizes que podem (e deveriam) ser responsáveis autônomos pela própria formação. É o caso dos ambientes pessoais de aprendizagem, mais conhecidos pelas siglas PLE (Personal Learning Environments). De acordo com Castañeda e Adell (2013), o ambiente pessoal de aprendizagem não é apenas uma abordagem, um meio de expressão virtual ou um simples conjunto de ferramentas digitais para melhorar a competência digital, mas um ambiente com estratégias, ferramentas e linguagens multimodais, que fomenta a comunicação e o autoconhecimento. Este trabalho descreve a experiência pessoal da autora no contato prático com o conceito durante o seu mestrado e mostra o seu PLE após a reflexão sobre a sua relação com a própria aprendizagem, evidenciando a autoimagem profissional, a importância do desenvolvimento da competência digital, bem como do reconhecimento da necessidade tanto de autonomia nas suas escolhas quanto de pertença a redes de pares para o compartilhamento de conhecimentos. Em suma, o PLE é apresentado como um processo com componentes atitudinais, emocionais e sociais, apoiado na tecnologia que, além de permitir encontrar, organizar, recuperar e compartilhar informação, possibilita refletir sobre tarefas e qualidades do professor de ELE/EL2 de acordo com os postulados sobre tecnopedagogia crítica de Román-Mendoza (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes pessoais de aprendizagem; competência digital; formação docente; PLE.

A abordagem intercultural como facilitadora da aquisição das competências orais em aula de FLE

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos (UFMG)
Erick Breno de Jesus Oliveira Silva (UFMG)
Orientadora: Maria Rennally S. Silva (UEPB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a conceptualização e aplicação da abordagem intercultural, no processo de ensino/aprendizagem das competências orais em aula de FLE (Francês como Língua Estrangeira). Insurge como problemática a dificuldade de encontrar caminhos eficazes para se trabalhar a interculturalidade na sala de aula de FLE, quando amalgamada ao desenvolvimento das habilidades orais. Descrevemos uma proposta de atividade de compreensão e de produção oral, baseada na abordagem intercultural, através do vetor comunicativo do gênero debate. Apresentamos em linhas gerais, as definições tangentes à competência intercultural, bem como a sua relação com a competência de compreensão e de produção oral, dentro do ensino do FLE. Recuperamos as contribuições teóricas de Puren (2013), de Stuart Hall (2006), de Chaves (2012), de Kramersch (2013), de Mousa (2017), dentre outras. Este trabalho de cunho bibliográfico (GIL, 2007), cuja proposta didática se baseia na abordagem acional, apresenta como resultados obtidos a constatação de que o processo de ensino/aprendizagem voltado para a perspectiva intercultural possibilita ao aprendente adquirir saberes e conhecimentos sobre o outro, a partir de um prisma de respeito à alteridade. Através do gênero debate, é possível ensejar a instrumentalização da língua, para compreender melhor a si mesmo e aos outros.

PALAVRAS-CHAVE: Intercultural. Competências orais. FLE. Debate.

A utilização de documentos autênticos em aula de francês como língua estrangeira (FLE)

*Erick Breno de Jesus Oliveira Silva
Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos
Orientadora: Maria Rennally Soares da Silva*

RESUMO

Os estudos acerca da língua francesa percorreram um longo caminho até se tornarem, oficialmente, uma disciplina de estudos no Brasil, a partir da década de 60. Deste modo, nos perguntamos: de que maneira os documentos autênticos contribuem para com o ensino do FLE (Francês como Língua Estrangeira)? O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da abordagem dos documentos autênticos em sala de aula do FLE, acentuando o seu papel no processo de aquisição de competências de aprendizagem e, também, de competências interculturais dos estudantes brasileiros que têm o francês como língua-alvo. Para tanto, nos baseamos em Lherete (2010), Pietraróia (2008), Yetis (2010), dentre outros, no que concerne ao uso dos materiais didáticos em sala de aula. Assim, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007), além de termos proposto uma sugestão de atividade. Como resultados obtidos, constatamos que o uso de documentos autênticos pode favorecer a aquisição do FLE, uma vez que proporciona um contato mais efetivo entre o aluno e os textos que circulam nos meios sociais em situações reais de comunicação. Os documentos autênticos podem ser facilmente introduzidos no ensino, pois oferecem uma imagem autêntica e abundante de outras culturas e civilizações.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Francesa; metodologia; ensino; documentos autênticos.

Estágio de língua portuguesa no ensino médio: Desafios do ensino do gênero crônica

Manoela Andrade Silva (UFCG)
Maria Raquel da Silva Nunes (UFCG)
Viviane Maria da Cruz Silva (UFCG)
Orientador: Manassés Moraes Xavier (UFCG)

RESUMO

O presente artigo foi produzido a partir da experiência do estágio supervisionado de Língua Portuguesa no ensino médio propiciada, através da grade curricular do curso de Letras da UFCG, sendo este o terceiro estágio proposto pela universidade. Este trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre mais essa experiência vivida e como ocorreu esse processo e os conhecimentos adquiridos através do mesmo e a prática educativa do graduando. No que diz respeito à educação foram mobilizados os conhecimentos de Freire (1996), Maia, Urban e Sheibel (2009), Koch e Elias (2015), Solé (1998) sobre leitura, sobre correção de texto Ruiz e Serafini (1989), Geraldi (1984) sobre o ensino de língua portuguesa, Luckesi (2011) sobre planejamento e avaliação. Este trabalho buscou unir o conhecimento dos teóricos e buscou aplicá-los ao ensino de Língua Portuguesa. Após analisar os dados concluiu que há desafios para ensinar a alunos que estão passando por um processo de adaptação para o ensino em tempo integral, pois alguns alunos se mostraram resistentes a aprender o que estava sendo ensinado, pois não tinham o hábito de ler e escrever. Percebemos que enquanto (futuras) professoras também que o professor deve dar o máximo de si para conquistar aqueles alunos mais distantes. E que os alunos mais difíceis de obter atenção nas aulas são os que mais precisam de ajuda como atenção dos pais e da escola para perceberem a importância de estudar e ter uma boa formação.

PALAVRAS- CHAVE: Estágio-Ensino-Leitura-Aluno.

O papel do docente no ensino/aprendizagem da língua espanhola em escolas de tempo integral

Helaine de Souza Maciel (UEPB)
Antonio Rodrigues da Silva Filho (UEPB)
Josiene da Silva Barbosa (UEPB)
Orientador: Ms. Thales Lamoniêr G. Campos (UEPB)

RESUMO

Sabemos que o ensino de línguas estrangeiras contribui nas relações interpessoais dos povos e na formação interdisciplinar dos estudantes para o desenvolvimento em sociedade. Para isso, o papel do docente sempre teve um grande peso valorativo na mediação do ensino/aprendizagem, como agente modificador em função da realidade dos estudantes no cotidiano. Neste artigo pretendemos refletir sobre a atuação dos docentes das Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) no processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola, ressaltando o modelo pedagógico das escolas integrais e a função dos docentes de língua espanhola em suas práticas na jornada escolar por intermédio das observações realizadas através da Residência Pedagógica em duas escolas integrais de Campina Grande - PB, em parceria da CAPES com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O método trabalhado foi de natureza bibliográfica e empírica, baseadas nos estudos de Libâneo (2004), Freitas (2011), Silva (2014) e demais estudiosos que visam a importância do professor de línguas na aprendizagem do idioma e consequentemente de outra cultura. Como resultados parciais, observaram-se o papel do professor como integrante da realidade escolar e a língua como mecanismo de comunicação e meio de informação no desenvolvimento da socialização e inserção no mercado de trabalho futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Papel do docente; Escolas Cidadãs Integrais; Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola.

Relato de estágio: Docência e reflexão

Maria Raquel da Silva Nunes (UFPG)
Manoela Andrade Silva (UFPG)
Manassés Moraes Xavier (Orientador/UFPG)

RESUMO

Vivenciar a docência, durante o estágio, é algo inexplicável e sempre surpreendente, pois, por mais preparado que se esteja, não se sabe ao certo como será a recepção da turma, nem mesmo como esta irá se comportar durante esse período. E essa expectativa torna esse período (de estágio) desafiador e encantador. Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar e refletir sobre a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa uma turma do 2º ano do ensino médio. É importante ressaltar que durante a regência foram considerados os conhecimentos adquiridos durante a graduação para a aplicação no campo prático em sala de aula. Respaldam teoricamente este trabalho Alarcão (2011), Bakhtin (2016), Campos e Assunção (2016), Sacristán (1988), Tardif (2002) e o documento norteador da educação brasileira, a BNCC. Como metodologia buscou-se se apoiar na concepção de sequência didática apresentada por Dolz, Noverraz e Schenewly (2016), seguindo um cronograma previamente preparado e apresentado à supervisora e a orientadora do estágio, onde foram propostos e somados ao ensino de língua, jogos e gravações de curtas-metragens. Apesar de algumas dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem, o resultado foi excelente, uma vez que os alunos se dispuseram a colaborar e a participar das atividades propostas sem maiores barreiras e recusas. PALAVRAS-CHAVE: Estágio de língua; Regência; Reflexão.

Tradução na sala de aula: Dois métodos e uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras

Michael Gouveia de Sousa Júnior

Marília Bezerra Cacho Brito

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de evidenciar como a tradução é concebida por dois métodos e uma abordagem de ensino de Línguas Estrangeiras (LE), levando em consideração as categorias de tradução propostas por Jakobson (1959/2000). Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) contextualizar brevemente o histórico da tradução; (II) discorrer sobre dois métodos e uma abordagem de ensino da LE, a saber, Método Gramática Tradução, Método Direto e Abordagem Comunicativa, expondo como a tradução é apresentada em cada um. Com relação à metodologia, este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) e Santos et al. (2007). Como suporte teórico, foi feito uso das contribuições trazidas por Pinho (2005) e por Rodrigues (2000) que apresentam um breve percurso histórico sobre a tradução e sua relação com o ensino de LE, Jakobson (1959/2000) que evidencia três categorias de tradução, a saber, intralingual, interlingual e intersemiótica, dentre outros. Ao final deste trabalho, foi possível concluir que a tradução está presente nas metodologias e abordagens mencionadas de diferentes formas, como a tradução interlingual, intralingual e intersemiótica propostas por Jakobson (*op. cit.*), cada uma concebida de maneira a alcançar objetivos diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos e abordagem de ensino; Tradução; Língua estrangeira.

Experiência de estágio supervisionado: A crônica para o ensino de leitura e escrita

Viviane Maria da Cruz Silva
Maria Raquel da Silva Nunes
Orientadora: Manassés Morais Xavier

RESUMO

O presente artigo descrever a experiência de estágio supervisionado de língua Portuguesa no ensino médio, sendo este o terceiro estágios oferecidos pela grade curricular do curso de Letras pela UFCG. O objetivo geral do presente é relatar como se deu o desafio de ensinar a partir do gênero crônica a leitura e a escrita em sala de aula com uma turma de 1º ano do ensino médio e também partindo das atividades aplicadas observar os resultados obtidos e os não alcançados. Assim, para trabalhar o ensino de escrita e da leitura os principais teóricos que nos nortearam foram, Freire (1991), Gandolf (2005), Koch e Elias (2005) que trazem concepções sobre ler e escrever, Maia (2009) que trata sobre o trabalho pedagógico, Marcuschi (2005) com os gêneros textuais, já que trabalhamos com foco em gêneros, Pimenta e Lima (2004), Luckesi (2011) e também a BNCC. Como metodologia, foi preparado uma sequência didática, a qual foi revisada todas atividades propostas da mesma. Onde também estavam aplicações de aulas não só de forma tradicional, mas também encontros com dinâmicas que auxiliaram no ensino de língua. Para tanto, este artigo está dividido da seguinte forma: 1) Introdução; 2) fundamentação teórica; 3) descrição das aulas bem como as reflexões acerca das mesmas e 4) considerações finais, onde concluo que, o trabalho com a leitura e a escrita pode ser algo muito prazeroso. Não só para quem ensina, mas também para quem aprende, que todo esforço dado ao ensino vale muito a pena, pois o processo de aprendizagem requer tempo e amadurecimento; e por fim, as referências.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Leitura e escrita; Ensino; Reflexão.

Leitura literária em escola pública: Uma formação em serviço

*Lucilene M^a da Conceição Santos
Alba Maria Monteiro dos Santos
Orientadora: Daniela Maria Segabinazi*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a formação de professores dos anos iniciais de ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lúcia Giovanna Duarte de Melo, em leitura literária. A escola atende no momento há vinte e duas turmas nos turnos matutino e vespertino e o público são alunos do pré-escolar ao terceiro ano. A formação de professores acontece mensalmente no espaço da referida escola e participam das ações treze professoras polivalentes, professores de educação física, de artes e a equipe pedagógica. A formação é desenvolvida com a assessoria da professora Daniela Segabinazi do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esses encontros acontecem desde o mês de fevereiro de 2018 e decorre de uma pesquisa pós doutoral da citada professora. Desde o seu início até o presente momento a formação tem realizado um diálogo entre escola e universidade que tem resultado em muitas discussões sobre as práticas de leitura, o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem da leitura literária especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Os textos das autoras Renata J. de Souza e Cyntia G. G. S. Giroto (2010) são utilizados no processo de discussão sobre estratégias de leitura; os da professora Daniela Segabinazi (2017) subsidia a discussão sobre a leitura de imagens e mundos. Percebemos que este processo de formação tem ajudado de maneira significativa nas discussões sobre a especificidade do texto literário e a sua correlação com a alfabetização; além de estar proporcionando aos professores a compreensão da importância da leitura literária no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: formação, leitura literária, aprendizagem.

Grupo de Discussão 11:



APAGAMENTO DE MEMÓRIA PRESENTE NA LITERATURA CUJO TEMA É PERÍODO DITATORIAL

Nacional de Línguas e Linguagens

A narração-moldura e as vozes ecoadas no peito de uma mãe judia

Luiz Fernando Bezerra Felinto
Orientador: José Edilson Amorim

RESUMO

O golpe militar que ocorreu no ano de 1964 foi, sem dúvida nenhuma, um dos principais episódios da história brasileira. Esse fatídico acontecimento modificou o olhar e a forma como as pessoas, que viveram aquela época, edificaram a história e as formas de narrar. A forma traumática que o período de crise instaurou-se no país, abriu os olhos de muitos artistas para o registro, fictício ou não, desses momentos que ainda permanecem vivos no imaginário histórico-literário da população. É dessa forma que o escritor gaúcho Moacyr Scliar estrutura um dos seus mais completos contos *Mãe Judia*, 1964. Esse conto faz parte de uma coleção especial dos quarenta anos do golpe militar, editado no ano de 2004 (juntamente com outros três volumes), pela Companhia das Letras. O conto tem como espaço a Porto Alegre de 1964, mais precisamente um hospital psiquiátrico daquela cidade. O enredo nos apresenta uma narrativa que parte de um médico psiquiatra, recém-formado, que acaba encontrando uma mãe judia interna que inicia um monólogo com a Virgem Maria em uma capela no hospital, relatando o que tinha passado naqueles dias sombrios. Acabado de sair da universidade, é nesse hospital psiquiátrico que conhece essa história da paciente, através de uma segunda narrativa. Essa forma de *narração-moldura* será o nosso principal foco neste presente artigo, pois é um elemento estrutural que coloca mais de uma voz dentro desse enredo, mostrando ao leitor uma análise do enquadramento de narrativas. Para nos auxiliarem nessa análise buscamos as visões de narrador de (BENJAMIN, 1994), assim como também de (GANCHO, 1993) e para compreender a narração-moldura buscaremos o auxílio de (MEDEIROS, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Mãe Judia; Golpe Militar; Narração-moldura.

Narrativas em movimento: A tensão de 1964 desvelada nas rasuras e deslizes do narrar com o conto “Mãe judia, 1964” de Moacyr Scliar

*Laís Vidal de Negreiros Batista
Orientador: José Edilson Amorim*

RESUMO

Dedicamo-nos no presente trabalho refletir sobre a relação estabelecida entre a Literatura, no seu enquadramento narrativo, e a História. E o fizemos a partir do conto de Moacyr Scliar intitulado “Mãe judia, 1964” (2004). Para tanto, abordamos a narrativa não só a partir das perspectivas do narrador, mas dos modos de se narrar a ponto da história se obliterar em detrimento da explanação reflexiva das personagens sobre os acontecimentos narrados – quando a subjetividade se evidencia em relação à história. Logo, nos valem de Friedman (apud LEITE, 1985) e de seus critérios para a determinação dos efeitos provocados pela gradação de interferência do narrador em que pese sua apreciação e julgamento, a apresentação de fatos em detrimento de outros e as reflexões que suscita a partir dos eventos narrados até sua gradual discrição e total desaparecimento, em nome da verossimilhança. Adorno (2003), Barthes (1997), Cosson (2007), Schneider (2014), Forster (1974) emprestaram suas considerações a respeito da relação que o ficcional estabelece com o real, bem como definições a respeito da Literatura enquanto fulgor do real. Conduzidos por tais autores, visamos a conceber uma forma de apresentar a literatura, na figura do conto de Scliar, como fulgor do real e como instrumento de combate ao esquecimento rompendo-lhe as barreiras e fazendo irromper a produção de novas possibilidades de sentido no silêncio incontido das mordanças da repressão a fim de desvelar os cotovelos e vértices da memória.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, narração, ditadura militar, memória, esquecimento.

As vozes (não mais) silenciadas pelo estado de exceção brasileiro no romance *Zero*, de Ignácio Loyola Brandão

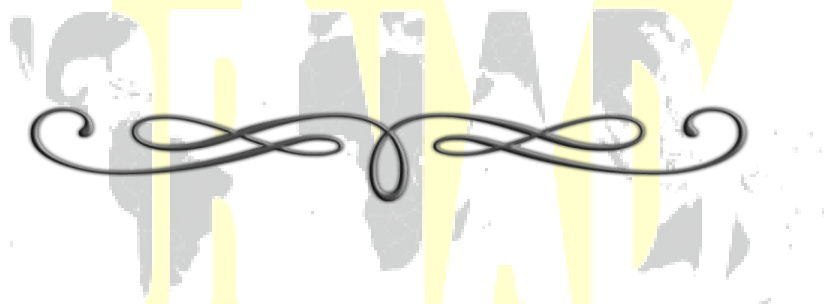
Gabriel Rodrigues de Lucena
Maria Fernanda do Nascimento
Orientadora: Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

O regime ditatorial no Brasil durou um período de 21 anos e, neste percurso, foram eleitos, indiretamente, 5 presidentes, sendo que as “eleições” funcionavam como uma fachada que almejava ocultar os reais interesses dos militares. Nesse período de Estado de Exceção, muitos daqueles que faziam parte da margem da sociedade passaram a integrar contextos de ainda maior vulnerabilidade, assim como na *América Latíndia*. Em *Zero* (1974), são apresentados ao leitor personagens e situações vivenciadas ou que poderiam ter acontecido devido o nível de verossimilhança com a situação real, durante esse marco condenável da história brasileira, personagens estes que ganharam voz e oportunidade de serem ouvidos nas páginas escritas por Loyola. Sendo assim, justificamos a proposição deste trabalho devido ao caráter histórico e jornalístico da obra em questão que, ao mesclar com traços literários únicos, retrata imagens peculiares e multifacetadas de um Brasil dos esquecidos. Além do mais, ao promover essa produção, coloca-se à tona uma cultura literária que sofre com o processo de apagamento de rastros deste período de Estado de Sítio. Os propósitos que norteiam o desenvolvimento dessa pesquisa estão pautados na relevância de construir um *corpus* documental dos diferentes tipos de traços das pessoas, introduzidas ao longo da obra, que foram afetadas, direta ou indiretamente, pelo regime ditatorial no país em questão. Para tanto, o presente trabalho parte da reflexão sobre o golpe militar que engendrou em um governo estendido por duas décadas, seguindo para os porquês que envolvem a produção, a concepção e a censura de *Zero*, a fim de que sejam retratadas as vozes dos sujeitos que sofreram com o apagamento e conquistaram o palco oferecido por Loyola. Dentre outros teóricos, as contribuições de Gabriela Weber Itaquy (2018), Giorgio Agamben (2004) e Vladimir Safatle (2010) são indispensáveis para a discussão proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Zero; regime ditatorial; apagamento de identidades

Grupo de Discussão 12:



Nacional de Línguas e Linguagens
REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS

Formação de professores: A importância da inclusão e as dificuldades na disciplina de LIBRAS nos cursos de licenciatura

*Mariana Moreira dos Santos
Rízia Jezreel Gomes Silva
Orientador: Aloísio de Medeiros Dantas*

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se um documento normativo obrigatório ao ensino e as instituições públicas e privadas, no qual, apresenta-se entre suas competências gerais a utilização dos conhecimentos relacionados às linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual como por exemplo o estudo da Língua brasileira de sinais (LIBRAS). Ademais os conhecimentos relacionados a outros tipos de linguagens que não seja apenas o verbal, entra como fator decisivo para a construção de um ambiente educacional inclusivo, com isso os processos de formação dos docentes vêm cada vez mais se aprofundando na capacitação e na criação de projetos que corroboram com a educação inclusiva na educação regular. Diante do exposto, o presente artigo objetiva apresentar uma investigação sobre a disciplina de libras no ensino superior, no que se refere, a sua importância na formação do profissional docente e às dificuldades existentes durante o processo de ensino-aprendizagem, com isso escolhemos trabalhar com a metodologia de pesquisa-ação, no qual nosso processo metodológico foi construído com base em pesquisas sociais feitas a uma turma de estudantes de Letras- português que cursam a disciplina Libras. Utilizamos como aporte teórico e metodológico no que se refere a implementação de Libras nas graduações Souza (2017) e Costa (2015), já para falarmos da disciplina Libras nos cursos superiores tivemos como base Klein (2015) e por fim em relação ao método de pesquisa utilizado nos baseamos em Thiollent (1986). Por fim, iremos relatar as conclusões obtidas na pesquisa e as expectativas esperadas da disciplina Libras pelos futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Ensino-aprendizagem; Ensino superior.

Relato de experiência: A criação de sinais da LIBRAS no espaço da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

*Shayane Tayana Martins
Aline Risseli Florindo Silva
Juliana Fernandes Montalvão Mateus*

RESUMO

Esse artigo apresenta discussões preliminares iniciadas no Laboratório de Libras (Lablibras), que examinaram a criação de sinais no espaço universitário da Universidade Federal Campina Grande (UFCG). A criação de sinais tem sido estimulada, bem como a percepção, por parte de alunos universitários, do trabalho dos professores surdos que participaram do estudo e de metodologias desenvolvidas em sala que estimulam a criação dos sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras); reconhecida no Brasil como a língua natural das comunidades surdas brasileiras. Em alguns momentos deste estudo é revelado o processo do conhecimento para a criação de sinais. O objetivo deste é melhorar a informação e a comunicação dentro da instituição, levando esse conhecimento para os cursos dos funcionários, para a disciplina de Libras que é oferecida a todas as licenciaturas, para o curso de Letras-Libras que envolve pessoas surdas, ouvintes e intérpretes e, ainda, para que os sinais da Libras sejam usados no departamento, espaço propício para divulgar a Libras que é utilizada pela comunidade surda local. Nesse sentido, destaca-se a característica espacial-gestual-visual reafirmando que a comunicação humana pode ocorrer de diversas maneiras, bem como evidenciando as pessoas Surdas, que constituem uma minoria linguística em nosso país. Assim, respondendo a um incentivo à criação de sinais no espaço universitário, observou-se que os universitários julgaram como significativa a criação de sinais trabalhada pelos professores surdos. Os resultados apontaram a necessidade de maior atenção à expressão na criação de sinais e aos parâmetros dos sinais criados a partir da percepção dos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; espaço universitário; criação de sinal.

A LIBRAS como mediadora para o ensino de inglês para surdos

*Maria Aline da Conceição Santos
Michelle Mélo Gurjão Roldão*

RESUMO

A língua inglesa tem notório destaque quando se trata de aprender uma língua estrangeira. Nas escolas públicas e privadas, seu destaque é ainda maior notório, pois algumas escolas têm a Língua Inglesa como disciplinas obrigatórias em suas grades curriculares. Porém, o ensino desta língua poderá ocorrer com várias barreiras para os alunos surdos. Estes precisam de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e político-cultural, para que não venham a ter perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem. Para que essa aprendizagem ocorra de forma satisfatória, segundo Souza (2014), esta língua deve ser considerada uma terceira língua para o surdo, pois o mesmo já tem a sua língua materna a Libras (L1), o Português como segunda língua (L2). Dessa forma, este trabalho objetiva analisar a importância da Libras como mediadora no ensino de Inglês para surdos. Para fundamentar os estudos reunimos teóricos, tais como: Alves (2014); Carvalho (2014), Souza (2014), Teixeira (2016), dentre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa e bibliográfica. Nesse contexto, buscamos observar os aspectos metodológicos relacionados ao ensino da língua inglesa e da mediação da Libras durante este processo. Constatamos que a adaptação da Libras na prática da língua inglesa é considerada desafiadora e bastante pertinente, porém deve ocorrer um preparo dos professores para a inclusão e devem ser realizadas reestruturações nos currículos escolares. Também percebemos um número bastante restrito de estudos e pesquisas referentes a este tema, necessitando novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Inglês e Ensino

Grupo de Discussão 13:



As rerepresentações gráficas da claustrofobia e da prosopagnosia em *Diagnósticos*, de Diego Agrimbau e Lucas Varela

Fábio Rodrigues da Silva (UFPG)

Orientadora: Mylena de Lima Queiroz (UEPB/UFPG)

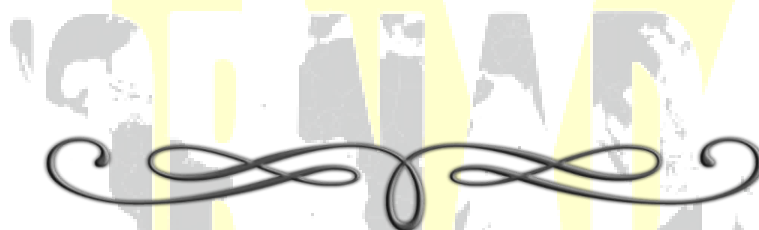
RESUMO

A descrição de disfunções, seja em manuais médicos ou através de relatos corriqueiros, é muitas vezes insuficiente para oferecer uma compreensão prática dos efeitos de certas condições, isso porque o contato indireto não garante apreensão total destes e não se espera que um indivíduo precise adquiri-los para entendê-los. A literatura pode se apresentar como uma opção para tal e, entendendo as Histórias em Quadrinhos como produções protagonizadas por modos de expressão literária em que convergem linguagens verbal e não verbal, é possível se pensar em maneiras de estabelecer essa relação imagem-texto como suporte para processos expressivos, incluindo o médico. A coletânea de contos gráficos *Diagnósticos*, dos argentinos Diego Agrimbau e Lucas Varela, traz como proposta a discussão de disfunções variadas - Agnosia, Claustrofobia, Sinestesia, Afasia, Akinetopsia e Prosopagnosia – através de um jogo de linguagens que põe em simulação as manifestações de sintomas dessas condições, de modo que todos os componentes dos quadrinhos, desde a construção de personagens, balões de falas, organizações estéticas da página, etc., são usados como recursos que permitem ao leitor a interação com os casos neurológicos. A materialização da consciência dessas dimensões é o que há de mais produtivo nesses contos, que se estabelecem como maneiras práticas e inteligentes de manter diálogos com o leitor e ainda compõem narrativas que se conectam com um discurso médico que visa à empatia e à construção da humanização. Nesse trabalho, focaremos nos contos Claustrofobia e Prosopagnosia, pensando nos seus usos expressivos da linguagem literária, como também nos seus recursos gráficos, de modo a perceber como estes se estabelecem produtivamente na narrativa. Para tanto, edificamos nossas discussões em Linden (2011), Eisner (2008), Ranciére (2012) e Vazquez (2012), para se pensar sobre os estudos sobre narrativas gráficas e suas manifestações.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Gráficas; Disfunções, Diagnósticos.

IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

Grupo de Discussão 14:



REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS DE
Nacional de Línguas e Linguagens
LÍNGUAS E LITERATURAS ROMÂNICAS

Gramática histórica frente e gramática normativa: A abordagem diacrônica de regras como facilitadora para sua compreensão

*Regimário Costa Moura
Rinaldo José de Andrade Brandão*

RESUMO

Compreender as regras gramaticais da língua portuguesa, por vezes, torna-se um trabalho fatigante. Um dos motivos para isso é o modo como as gramáticas normativas apresentam seu conteúdo, como uma lista infindável de certos e errados, repleta de exceções. Considerando o pensamento proposto por Pierre Levy (1998), ao afirmar que para a memória de curto prazo tornar-se uma de longo prazo, isto é, para a consolidação de um novo saber, um dos elementos essenciais é a criação de conexões entre informações, preferencialmente por meio de uma narrativa, pretende-se neste trabalho discutir algumas abordagens da gramática normativa a fim de facilitar o entendimento de suas regras. Assim, o presente trabalho propõe o uso da gramática histórica como meio de entendimento das normas presentes na gramática prescritiva, levando-se em consideração que a abordagem diacrônica da língua explica e facilita o entendimento de algumas dessas regras. O corpus de análise será composto pela “Gramática Histórica” de Ismael Coutinho (1976), a “Gramática Normativa da Língua Portuguesa” de Rocha Lima (2011) e a “Moderna Gramática” de Evanildo Bechara (2009), por meio das quais se pretende analisar a forma como são trabalhados os aspectos referentes à morfologia dos nomes nas classes dos substantivos e adjetivos, no que diz respeito a gênero e número. A partir desta análise, objetiva-se mostrar como a gramática histórica pode servir de aporte para a compreensão das regras presentes na gramática normativa, tendo em vista que elas não ficariam mais descontextualizadas e tratadas como uma lista do que fazer ou evitar, facilitando assim sua compreensão para o leitor incauto.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Histórica; Gramática Normativa; Morfologia.

A aula de língua(s) com masmorras e dragões: O role playing gama (RPG) no desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio

Davi Ferreira Alves da Nóbrega (PPGLE/UFCG)
João Leonel de Farias Silva (PET-Letras/UFCG)
Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento (PET-Letras/UFCG)
Orientadora: Laura Dourado Loula Régis (UFCG)

RESUMO

Hoje, sabemos que o processo de aprendizagem em sala de aula está muito além de adquirir conhecimentos de uma determinada disciplina, visto que também é dever da educação fornecer uma formação humana e cidadã para os estudantes, pois eles são agentes de transformação na sociedade. O próprio mercado de trabalho, principalmente após o advento da globalização e das novas tecnologias, demanda do trabalhador capacidades socioemocionais. Tendo em vista essa necessidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia a formação dos professores, o planejamento dos currículos das escolas brasileiras e a elaboração de livros didáticos, detalha algumas competências socioemocionais que devem ser desenvolvidas pelos aprendizes, tais como a empatia, a criatividade, a cooperação, o respeito e a adaptação. Com isso, é preciso pensar em metodologias que possam desenvolver essas habilidades, a fim de auxiliar os professores a lidar com essas exigências. Nessa direção, as metodologias ativas proporcionam um ensino de línguas contextualizado, em que o aprendiz é ativo e reflexivo. A gamificação, ou seja, a didatização de jogos e brincadeiras em sala de aula desloca o aprendiz de uma postura passiva, cristalizada pelos paradigmas tradicionais de ensino, para uma abordagem interativa, simultaneamente lúdica e pedagógica. Diante disso, o Role-Playing Game (RPG), também conhecido como jogos de interpretação de papéis, auxilia na criação de um ambiente autônomo-colaborativo, sendo um gênero de jogo em que os participantes assumem o papel de personagens imaginários, em um mundo fictício a ser criado junto de um mediador, também chamado de narrador ou mestre do jogo. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o RPG como alternativa para aprendizagem de línguas articulada ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Para isso, nos baseamos nas concepções de Vygotski (2003) para a aprendizagem, assim como nos estudos de Rodrigues (2004), Bacich e Moran (2018), entre outros. Os resultados iniciais apontam que o RPG é uma metodologia ativa que se configura como uma ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras competências, dentre elas as socioemocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa; RPG; Ensino-Aprendizagem de Línguas; Competências Socioemocionais.

A abordagem da intercompreensão de línguas românicas (IC) no Brasil: Os impactos e desafios futuros

*Emerson Patrício de Moraes Filho
Josilene Pinheiro-Mariz (Orientadora)*

RESUMO

A Intercompreensão de Línguas Românicas (IC) tem se apresentado como um novo paradigma de ensino de línguas. Essa abordagem tem origem na Europa nos anos de 1990 e chega ao Brasil nos anos 2000. Em pouco mais de dez anos de sua chegada ao Brasil, a IC tem despertado o interesse de professores e pesquisadores da área de línguas estrangeiras (LE) e de língua materna (LM) de todo o país. No presente trabalho, buscamos analisar os impactos da IC no Brasil e mostrar os desafios futuros dessa abordagem. Este trabalho é resultado de nossa pesquisa de mestrado desenvolvida no POSLE-UFCG, junto a professores de LE de todo o Brasil. O corpus da nossa análise é constituído por 167 questionários, elaborado na plataforma do google docs (Formulários GOOGLE) e enviado para o e-mail dos colaboradores. Nossa análise é feita à luz da sociolinguística, com base em Castellotti e Moore (2002). Os resultados demonstram que ao longo desses anos a IC se tornou conhecida de muitos professores e pesquisadores, sobretudo da área de francês língua estrangeira (FLE), mas ainda há muito trabalho a ser feito para que os princípios dessa abordagem sejam (re)conhecidos pela maioria dos professores de LE e de LM.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão de línguas românicas; Professores de línguas; Brasil.

Leituras literárias na formação de professores de português como língua estrangeira: Uma proposta plurilíngue para crianças

Bianca Souza da Silva
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

As aulas de Línguas Estrangeiras (LE) se configuram em um espaço no qual as crianças mergulham no mundo diferente do seu. Nesse âmbito, o texto literário pode ser a ponte para o primeiro contato do pequeno aprendiz com as diversas manifestações culturais de um povo. Ademais, o contexto sócio-político atual de ensino de línguas no Brasil conta com a ausência de políticas linguísticas que privilegiem o aprendizado destas nos currículos escolares, especialmente das línguas neolatinas. Entendendo este fato, esta pesquisa busca contribuir com reflexões que dão conta da abordagem da literatura por um viés plurilinguístico, considerando-se que a Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR) pode ser um caminho profícuo para a sensibilização de outras línguas, respeitando a cultura dos povos. O presente trabalho tem por objetivo repertoriar estudos que abordem o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para crianças, no Brasil, pelos caminhos da literatura. Estas reflexões constituem-se como frutos de um projeto de pesquisa em nível de Iniciação Científica, no qual, buscamos identificar ponderações que enfocam a importância do “desencapsulamento” do ensino na área de Letras, no Brasil, sob a ótica de Philippov, Schettini e Silva (2015), além dos estudos sobre línguas parentes, tais como: Capucho (2013), De Carlo, (2009) e Souza e Alas-Martins (2014). Esses estudos vêm mostrando a importância da ILR em diversos países de línguas de raiz românica ou não. Também encontramos em Kail (2015) e Poslaniec (2001), reflexões que dão suporte para se pensar no ensino de LE desde a infância, sobretudo, quando associado à literatura. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e documental, uma vez que consideramos a natureza do fenômeno investigado Baldissera, (2016). Os primeiros resultados apontam para a necessidade de pesquisas que abordem a temática da literatura na formação de professores em contexto plurilíngue.

PALAVRAS-CHAVE:Literatura; Plurilinguismo; Intercompreensão.

Os atos da fala expressivos: Uma análise comparativa entre as produções audiovisuais *Go, vive a tu manera* e *Camino hacia el destino*

*Jussara Cassimiro Soares
Mayra Suézia Oliveira dos Santos
Wilma Alves da Rocha
Orientadora: Carolina Gomes da Silva*

RESUMO

Considerando o interesse do emissor, as circunstâncias do ato comunicativo e as características prosódicas e pragmáticas, trataremos neste trabalho dos atos de fala expressivos (SEARLE, 1972 apud KERBRAT-ORECCHIONI, 2005), que são aqueles que designam o estado psicológico do falante, encontrados em dois episódios de duas teledramaturgias, de variedades distintas do espanhol, a saber: a argentina e a mexicana. Nossos objetivos são: (i) comparar os atos de fala expressivos entre a série *Go, vive a tu manera* e a telenovela *Camino hacia el destino*, respectivamente e (ii) identificar as formas de tratamento entre as personagens de ambas obras de entretenimento televisivo, a partir dos pressupostos de (i) Aguilar (2000), acerca do interesse do emissor dentro de uma situação comunicativa, considerando os aspectos prosódicos e pragmáticos; (ii) Cortés (2000), sobre importância da prosódia na interação comunicativa; (iii) Escandell-Vidal (1996), sobre as relações de polidez entre os interlocutores e (iv) Reboullo-Couto, Gomes da Silva e Nunes da Silva (2017) no que se refere à análise de uma animação, com vistas a identificar os atos de fala expressivos. Para isso, analisamos duas cenas dos audiovisuais referenciados anteriormente, em contextos semelhantes de atrito entre os familiares. Os resultados mostram que atos de fala expressivos estão ligados às emoções dos falantes e que há divergência entre as formas de tratamento com relação ao grau de proximidade entre os envolvidos. Concluímos que as especificidades do ato expressivo estão diretamente relacionadas com o estado de ânimo (ou estado afetivo) do falante, uma vez que tal estado é decorrente dos acontecimentos pragmáticos e das relações de proximidade e de distanciamento.

PALAVRAS-CHAVE: Atos de fala expressivos; espanhol; cortesia.

Literatura nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira: A experiência do PNLD (2018) para ensino médio

Siomara Regina Cavalcanti de Lucena

RESUMO

É de conhecimento comum e científico que a leitura de textos literários durante o ensino e aprendizagem de uma língua, seja ele materna, segunda ou estrangeira, enriquece o processo em questão, além de ensejar o alargamento das experiências culturais do aluno. Na escola pública, muitas vezes o acesso a esse tipo de material se dá apenas através do livro didático, o que aponta para a importância de investigar até que ponto esse instrumento de aprendizagem contempla o texto literário e fomenta, dessa forma, a leitura literária. Assim sendo, o presente trabalho, estudando os documentos oficiais ligados ao tema (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, edital de critérios para a escolha dos livros didáticos e catálogo para a escolha dos livros já aprovados), debruçou-se sobre o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2018) de espanhol como língua estrangeira no segmento do ensino médio, com o objetivo de descortinar a presença ou não dos textos literários no referido material. Através da coleta de dados, livro a livro, nas coleções *Cercanía Joven* (Editora SM), *Confluencia* (Editora Moderna) e *Sentidos en Lengua Española* (Editora Richmond), partindo do conceito de literatura cunhado por Cândido (1993) e Eagleton (2003) é que encontramos uma presença acanhada da literatura no material analisado. Encontramos uma diversidade de gêneros, entretanto a maioria deles não literários. Os resultados sinalizam para um papel secundário e fragmentário dos textos literários à disposição do alunado do ensino médio que tem acesso às coleções estudadas, o que faz surgir a reflexão sobre a teoria e a prática quando se fala de literatura e aprendizagem de línguas na escola brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Texto literário; PNLD (2018); Ensino Médio.

Mafalda e as tiras cômicas: Reflexões sobre a leitura na aula de ELE em uma abordagem comunicativa

*Mikaele Barbosa Fernandes
Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento*

RESUMO

A presente pesquisa se ocupa no estudo das tiras no ensino do espanhol o uso da leitura nas aulas de línguas estrangeiras, tem como uma de suas finalidades despertar no aluno o hábito de ler, também pode apresentar oportunidades para desenvolver no aprendiz sua capacidade de interpretação, compreensão e pensamento crítico. Diversos materiais podem ser utilizados pelos professores de espanhol como Língua Estrangeira (ELE) com o intuito de trabalhar a leitura, dentre eles podemos destacar as tiras cômicas. Nosso estudo tem como objetivo demonstrar a viabilidade da utilização das tiras cômicas nas aulas de ELE sob uma abordagem comunicativa, a partir da personagem Mafalda do cartunista argentino Quino. Destacam-se aqui as tiras-cômicas em virtude de estas estarem mais perto da realidade dos alunos, motivando os aprendizes a leitura e participação em sala de aula. Sobre a metodologia adotada para nossa pesquisa, definimos nosso trabalho como um estudo qualitativo, bibliográfico e documental. Como fundamentação teórica, em relação as reflexões sobre a leitura na aula de ELE, utilizamos Garcez (2001) e Moita Lopes (2001), a respeito dos gêneros e das tiras cômicas temos as considerações de Marcuschi (2002) Lucena (2007) e Ramos (2017). Assim, a leitura das tiras cômicas da personagem Mafalda sob uma abordagem comunicativa cumpre um relevante papel na área de aprendizagem de ELE, pois é notório que o aprendiz pode atuar efetivamente no processo de leitura, trazendo suas experiências e conhecimentos de mundo, enriquecendo seus conhecimentos culturais do mundo hispânico e exercitando dessa forma seu pensamento e comentário crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Tiras-cômicas; Abordagem comunicativa e Leitura; Mafalda.

Reavivando as narrativas orais: O role playing game como instrumento para as práticas da leitura literária em línguas

João Leonel de Farias Silva (UFCG)

Nyberth Emanuel Pereira dos Santos (UAL/UFCG- Orientador)

RESUMO

Atualmente, questões relevantes para a formação humana, tal como o plurilinguismo, tem ganhado espaço em âmbito acadêmico. É nesse novo cenário, portanto, que o professor encontra diversos desafios que demandam reflexão das suas práticas em sala de aula. A partir dessa realidade, percebemos a Intercompreensão (IC) como um dos caminhos mais frutuosos para ampliar horizontes e auxiliar no descortinar de mundos novos. Pensando nas possibilidades de amplitude de horizontes, é importante refletirmos, também, o lugar do texto literário, visto que encontramos na literatura um espaço de objetivo semelhante. Mas ensinar literatura ou estabelecer métodos para tal implicam a reversão dos paradigmas da escola tradicional. Portanto, é necessário repensar as metodologias concernentes ao trabalho com texto literário para não restringir o imaginário dos aprendizes. Também conhecido como Role Playing Game (RPG), os jogos de interpretação de papéis auxiliam na criação de um ambiente harmonioso para o trabalho com a Leitura Literária em Línguas. Na busca por encontrar um instrumento pedagógico que respeite as especificidades imaginativas do texto literário, temos por objetivo investigar como os jogos de interpretação de papéis (RPG) podem contribuir para as práticas da Leitura Literária em línguas. Na busca de respostas a essas perguntas, desenvolveremos uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, uma vez que consideramos a natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Assim, buscaremos publicações que enfoquem esses temas, dentre os quais podemos citar importantes pesquisadores como: (ARAÚJO E SÁ; DOWNING; MELO-PFEIFER; SÉRÉ; VELA DELFA; 2009) para a Intercompreensão; (JOUVE, 2002; 2012; COSSON, 2012) par a Leitura Literária; e (RODRIGUES, 2004) para o Role Playing Game. Assim, considerando o RPG como instrumento para um ensino com Leitura Literária em Línguas, estaremos contribuindo para a construção do respeito pela leitura, pela língua e pela cultura do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Plurilíngua; Leitura Literária; Role Playing Game.

Grupo de Discussão 15:



**A LEITURA COMO PRÁTICA
INTERATIVA: POR UMA MEDIAÇÃO
PRODUTIVA EM SALA DE AULA**
Nacional de Línguas e Linguagens

Estratégias de andaimagem em eventos da oralidade incorporados a sala de aula do ensino médio

Mariza Ledjane Alves dos Santos (UFCG)
Natália Coelho Bagagim (UFCG)
Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)

RESUMO

No cenário educacional, inúmeras têm sido as preocupações com um ensino comprometido com a aprendizagem eficaz. Incontáveis são as estratégias sugeridas para o alcance desse objetivo. As reflexões em torno do ensino têm contribuído para a realização de práticas que propiciem de forma significativa a efetivação da aprendizagem; entre essas reflexões, destaca-se o conceito de andaimagem. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar as estratégias de andaimagem nos eventos da oralidade em sala de aula do 1º ano do Ensino Médio, fundamentada na Sociolinguística Interacionista Escolar de Bortoni-Ricardo (2004: 2012), que se preocupa com os acontecimentos do *aqui* e do *agora* da sala de aula. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, cuja abordagem é qualitativa. Desse estudo, constatamos que o professor realiza estratégias de andaimagem na oralidade por possibilitar a contextualização - suscitando conhecimentos já construídos pelo aluno; a associação, por meio da pergunta direta; e a reconceptualização - criação de espaços para reflexão do aluno em torno do que ele sabe, das suas expectativas de aprendizagem, para a criação de novos conceitos. Ficam claros, portanto, os esforços do docente na condução do ensino mediante a andaimagem, em que os estudantes, por meio da mediação, são sujeitos do próprio processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Interacionista; Andaimagem/Mediação; Oralidade.

Desenvolvimento do protagonismo juvenil paraibano a partir de práticas de leitura com histórias em quadrinhos

Taynara Iracema de Sousa Almeida (UFCG)
Cícera Naelly Vieira de Lima (UFCG)
Wellington Gomes de Sousa Junior (UFCG)

RESUMO

Dentre os gêneros textuais, as histórias em quadrinhos são famosas entre o público infanto-juvenil. Assim, considera-se ser um gênero que reúne em sua constituição vários recursos semióticos e/ou multimodais. Tendo como fundamentação teórica os estudos de Marcuschi (2002), Bakhtin (1997) dentre outros, sendo uma pesquisa de cunho documental, qualitativo e bibliográfico, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a importância de tal gênero nas aulas de Língua Portuguesa, a partir das histórias em quadrinhos: Anayde Beiriz em quadrinhos, roteirizado por Sabrina Bezerra e desenhado por Américo Filho, e Ariano Suassuna em quadrinhos, roteirizado por Bruno Gaudêncio e ilustrado por Megaron Xavier, obras da editora Patmos. Tais HQs foram criadas com o objetivo de divulgarem as biografias de grandes personalidades da história da Paraíba, pelas mãos de artistas também paraibanos. Após análise do referido material, os achados da pesquisa confirmaram que trabalhar com HQs desta natureza proporciona aos alunos uma leitura contextualizada, a partir dos recursos linguísticos e não linguísticos, além de desenvolver o letramento e a formação de leitores proficientes. Ao final da investigação procedeu-se com uma proposta de intervenção didática complementar, como forma de apresentar o trabalho com as HQs em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Gêneros textuais; Histórias em quadrinhos; Cultura.

Andaimes como estratégias de mediação em eventos de leitura no 7º ano do ensino fundamental

*Inacio Francisco Teixeira Silva
Maria Nazareth de Lima Arrais*

RESUMO

Andaimes são ferramentas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem dos alunos no contexto escolar. Trata-se de uma assistência prestada pelo docente aos discentes na construção do conhecimento. No tocante ao ensino da leitura, a andaimagem pode ser utilizada como instrumento de mediação como forma de ativar os conhecimentos prévios e construir novos saberes. Nessa direção, este artigo tem como objetivo analisar como as estratégias de andaimagem podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitoras no Ensino Fundamental, precisamente numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, a pesquisa está embasada na Sociolinguística Interacionista Escolar, com base nas discussões de Bortoni-Ricardo (2012). Neste trabalho, adotamos a pesquisa etnográfica escolar e participante, de abordagem qualitativa. Os sujeitos participantes foram os alunos e o professor pesquisador desta proposta. O corpus de investigação constituiu-se da transcrição de 15 minutos, realizada mediante gravação, de uma aula de leitura correspondente a 50 minutos, numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, localizada na cidade de Umari-Ceará. No que tange aos resultados desta pesquisa, constatamos que a mediação pedagógica é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades leituras dos alunos. Outro ponto de constatação é que as pistas de contextualização constituíram um recurso preponderante na aprendizagem dos discentes, pois funcionou como incentivo para desenvolver o raciocínio e a compreender a leitura do texto por meio da interação entre professor/aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Andaimes/Mediação. Leitura. Ensino Fundamental.

O processo de letramento por meio das fábulas: Uma proposta de leitura em sala de aula

José Venâncio Soares Vieira (UFPG)
Mayara Benevenuto Duarte (UFPG)
Taynara Iracema de Sousa Almeida (UFPG)

RESUMO

A fábula é uma história narrativa que surgiu no oriente, mas foi particularmente desenvolvido por um escravo chamado Esopo, que viveu no século 6.a.c., na Grécia antiga. Apesar de constituir uma narrativa curta (o que acaba sendo um atrativo para o leitor), carrega em si, conteúdo lúdico, que, além de preparar o estudante para leituras maiores, demanda uma postura analítica. Dessa forma, presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância dos gêneros como ferramenta indispensável nas aulas e apresentar o gênero fábula como proposta para o ensino da leitura nas aulas de língua portuguesa por serem narrativas curtas, possuírem uma linguagem simples e apresentar uma lição de moral, levando, portanto, os alunos à reflexão, proporcionando, dessa forma, o desenvolvimento da leitura e criticidade do discente. Para isso temos como apoio teórico as contribuições de Orlandi (1998), Freire (1988), Oliveira (2011). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Como resultado da pesquisa propomos uma intervenção didática, com o intuito de trabalhar a leitura reflexiva, a produção textual por meio das fábulas, abordando a interpretação de texto por meio do conhecimento prévio do aluno. a proposta pode ser trabalhada com alunos fundamental II.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Fábula. Sala de aula.

A leitura e escrita em quadrinhos na perspectiva dos multiletramentos

*Maria das Graças da Silva
Mayara Benevenuto Duarte*

RESUMO

A linguagem é uma capacidade que todos os seres humanos desenvolvem, para comunicar-se desde o nascimento e que se aperfeiçoa ao longo da vida. Por meio da oralidade, da escrita, dos gestos, etc. Nesse contexto enfatizamos a importância de se trabalhar o texto e a interpretação de forma mais ampla, visto que, os multiletramentos inserem o aluno em um nível de letramento mais aprofundado, considerando diversos aspectos do seu cotidiano, como mudanças sociais e locais, que envolvem elementos semióticos e multiculturais. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo proporcionar ao discente uma leitura reflexiva, através do gênero textual “Histórias em quadrinhos” que é um gênero que faz parte do contexto social do educando, além de possibilitar a produção de textos e despertar nos mesmos uma postura crítica no ato de interpretar o que está em suas entrelinhas. Para isso temos como apoio teórico as contribuições de Orlandi (1998), Santos (2013), Leffa (1996) e Martins (1982) no que se diz respeito à leitura e seus aspectos, e Soares (2003), Kleiman (1995-2008) e Rojo (2012), no que se refere aos letramentos e multiletramentos. No tocante ao gênero textual Histórias em quadrinhos contamos com os aportes teóricos de Mendonça (2010), Bibe-Luyten (1985) e Cirne (1970). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo que apresenta uma intervenção didática, para uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II. A finalidade é trabalhar a leitura, a produção textual, por meio de duas histórias em quadrinhos da turma da Mônica, voltada para o público infantil e jovem, abordando a interpretação e produção de texto por meio do conhecimento prévio do aluno e dos multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção textual; Multiletramentos.

IV JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS
Universidade Federal de Campina Grande
25, 26 e 27 de setembro de 2019

Grupo de Discussão 16:



O adjunto adverbial na construção do conto de fadas: Uma proposta de atividade funcionalista

Carlos Roberto Gonçalves da Silva (UFCG)
Laura Dourado Loula Régis (UFCG)

RESUMO

Este trabalho põe em evidência o texto como ponto de partida para a ampliação da competência comunicativa dos alunos e objetiva apresentar uma proposta de atividade de exploração dos adjuntos adverbiais como elementos essenciais à ambientação e noção de temporalidade no conto de fadas. Para isso, tomamos como base teórica os princípios da iconicidade e da informatividade (FURTADO DA CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003), defendidos pelos funcionalistas, as considerações de Almeida (2010), na questão da competência comunicativa, assim como de Oliveira (2010) acerca do estudo gramatical no ensino e de Mendonça (2006) na concepção de análise linguística. Após as leituras feitas, propomos a atividade pensando nas séries do ensino médio, embora isso não impeça a implementação da proposta nos anos finais do ensino fundamental, haja vista que é previsto o trabalho com a sintaxe, também, nesse período. A proposta, assim, alia os eixos do ensino, a fim de obter resultados produtivos em sua aplicação. Esperamos, com essa atividade, colaborar para um ensino de língua funcional, efetivo e real, que aproxime os alunos dos conteúdos que favorecerão o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas, de modo que eles se tornem falantes proficientes na língua que usam.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua; Análise linguística; Leitura; Adjunto adverbial; Conto de fadas.

Estudo diacrônico sobre a reverberação do sofrimento em obras literárias brasileiras: Uma perspectiva humanizadora no discurso

*Vitória Bento de Meneses
Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os conceitos de discurso, bem como o sofrimento humano e a maneira pela qual ele perpassa as obras literárias ao longo do tempo. Destaca-se também a concepção de língua, a qual necessita do contexto de uso para que sejam determinados os pontos de vista semântico e sintático. Sabendo que o sofrimento é parte intrínseca da existência humana, vários autores lançaram e lançam mão do seu próprio sofrimento – ou de outras pessoas – para transformar a resiliência em obras literárias que atravessam gerações, aspecto abordado por meio do que afirma Foucault (2006, p. 253). Para a parte prática, serão abordadas as obras literárias brasileiras que demonstrem a temática do sofrimento como parte constituinte do eixo temático e a análise será realizada a partir de uma abordagem dinâmica e reflexiva. Como objeto de análise, optou-se por *O Alienista*, de Machado de Assis (1882) e *Negrinha*, de Monteiro Lobato (1920). Por ser de conhecimento geral que o sofrimento humano não tem lugar específico na linha do tempo humana é que faz-se necessária a importante discussão acerca do tema em consonância com a análise destas e outras obras, já que incentiva a reflexão dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Sofrimento humano; Resiliência.

As representações do velho no romance *O velho e o mar*

Marcos Rodrigo Oliveira (UFCG)

Carlos Roberto Gonçalves da Silva (UFCG)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Betânia Maria Oliveira de Amorim (CCBS/UFCG)

RESUMO

A partir da obra "o velho e o mar", de Ernest Hemingway, objetivamos mostrar as diversas facetas que representam o velho na literatura, mostrando os principais discursos apresentados e o que tal acarreta na figura do ser velho na sociedade. Para tal, utilizaremos as conjecturas teórico-metodológicas de Goldfarb (1998), no que refere-se a noção de velho e como o tempo e a linguagem influenciam na construção da velhice, e em Neri e Nogueira (1994), para identificar os símbolos e simbologias comuns ao velho na literatura. A velhice é marcada através de símbolos e ideias que a colocam como desnecessária ao sistema de sociedade rápido, imediatista e individualista. A linguagem perpassa a noção de velhice através do olhar que o meio social insere sobre a figura do velho, tornando-o estigmatizado mediante conceitos como decadência e finitude. Desta forma, através da apresentação do espaço ocupado pelo velho, visamos contribuir para a elaboração de uma nova visão acerca do lugar que a velhice tem (ou deveria ter) em termos de literatura e sociedade. Além disso, tendo em vista o inevitável envelhecimento da população mundial, este trabalho se constitui em um alerta para essa urgente nova visão sobre o velho.

PALAVRAS-CHAVE: Velho; Velhice; Representações da velhice.

Escola “sem” partido: O projeto da elite brasileira que ameaça o direito à educação

Beatriz Macedo de Souza (UFCG)
Jadna de Sousa Ferreira (UFCG)
Orientadora: Luciana Leandro da Silva (UFCG)

RESUMO

Este artigo se debruça sob o projeto Escola sem Partido, que atuou desde 2004, e em julho deste ano encerrou suas atividades, alegando falta de apoio do então presidente da república Jair Bolsonaro (PSL), como afirmou Miguel Nagib via facebook e twitter: “Sentimos falta de apoio. Não temos recursos. Não esperávamos um suporte do governo, mas um apoio político do presidente Bolsonaro”. O projeto em questão movimentou a sociedade civil, teve como Projeto de Lei no Senado nº 193 de 2016, e teve como principal repercussão a aprovação de leis em âmbito municipal e estadual Brasil a fora. De acordo com o blog Escola sem Partido, o principal veículo de informação e mobilização social deste projeto, que afirma que “é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior.” Encabeçado por Miguel Nagib, que é advogado, hoje é alvo de amplo debate no âmbito acadêmico, e por parte dos apoiadores e de seus opositores nas redes sociais. No corpus deste trabalho, são desenvolvidas análises norteadas pelos postulados teóricos de Algebaile (2017), Ramos (2017) e Freitas (2018), da repercussão nacional e notícias veiculadas na grande mídia, sobre as ações empreendidas pelo projeto e seus apoiadores nos mais diversos âmbitos da sociedade. E seus impactos para o desenvolvimento do trabalho docente e, principalmente, da ameaça que este projeto representa para a consolidação do direito à educação com base no que estabelece a Constituição Federal (1988).

PALAVRAS-CHAVE: Direito; Educação; Escola sem partido.

A produção textual no ensino fundamental: Processo de retextualização do gênero canção para carta pessoal

Assídia Maria Parnaíba (UFCG)
Mayara Benevenuto Duarte (UFCG)
Taynara Iracema de Sousa Almeida (UFCG)

RESUMO

O Ensino de Língua materna nas escolas públicas brasileiras, na maioria das vezes é limitado a fragmentos textuais descontextualizados, à memorização e normas gramaticais e centrado na dicotomia entre o que é considerado “certo” e aceitável e o “errado” e “rejeitado”. Nesse contexto, os professores da Educação Básica são levados a repensarem suas práticas em sala de aula e desenvolverem novas metodologias e, nesse sentido, a retextualização seria uma das possibilidades, por meio da produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base pode levar o estudante a compreender textos mais eficientemente e a produzi-los de forma contextualizada, criativa e significativa, levando em consideração que a linguagem é uma prática social, cultural e interativa. No presente trabalho buscar-se desenvolver atividades de compreensão descritas e promover a reflexão para que os estudantes estabeleçam relações entre o explícito e implícito no texto, atentando-se para aspectos relacionados à construção do texto e seu gênero, possibilitando, portanto, um olhar reflexivo do aluno e o contato com gêneros orais e escritos presentes no seu contexto situacional, bem como o processo de retextualização. O presente artigo tem como objetivo utilizar o processo de retextualização do gênero oral para o escrito como estratégia de incentivo à leitura e a produção textual. Contamos como apoio teórico as contribuições de Antunes (2017), Bakhtin (1997), Marcuschi (2010) entre outros. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Como proposta de intervenção será proposto uma retextualização do texto base a canção A triste partida de Luiz Gonzaga para o gênero carta pessoal. A proposta aqui desenvolvida pode ser aplicada com alunos do 6º ano do ensino fundamental II.

PALAVRAS-CHAVE: Texto; Gêneros; Retextualização.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação do século

XXI

Fernanda Carla Ferreira De Araujo (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)
Márcia Manuela Monteiro (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)
Gessicleide Maria Barbosa (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)
Profª. Espª. Maria Izabel da S. Moura (ECI M. Carmelo/ UEPB – Residência Pedag./CAPES)
Profª. Drª. Gilda Carneiro Neves Ribeiro (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)

RESUMO

O uso das tecnologias em sala de aula é algo indispensável nos tempos de hoje e por estar tão presente devemos saber como fazer uso deste meio e quais recursos utilizar de forma pedagógica, com o intuito de melhorar a aprendizagem do aluno. Este artigo visa apresentar o uso da tecnologia em sala de aula no século XXI, analisar como a educação e a tecnologia trabalham juntas e quais os impactos que trazem para nossas vidas em tempos de grandes avanços tecnológicos. Pretendemos ainda, mostrar o uso das tecnologias na educação contemporânea e como isto se tornou algo indispensável nos dias de hoje, visto que é um recurso muito atrativo que está inserido no cotidiano de nossos alunos, que são nativos digitais. Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico e, para mostrar a realidade vivida nas escolas hoje em dia, e colocar em evidência os desafios enfrentados para implantar o uso das ferramentas tecnológicas como recurso para a aprendizagem, encontra respaldo, principalmente, nas teorias de Levy (1999), Moran (2004), Assman (2005) e Meier (2014). Faremos uso, também, de artigos científicos que discutem a tecnologia como ferramenta que ajuda, não só a aprendizagem do aluno, mas incrementa e estreita a relação professor aluno. Ao longo da pesquisa pudemos notar que, a tecnologia é de grande ajuda em sala de aula, pois torna a aula mais dinâmica, interativa/participativa, saindo um pouco do tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Educação; Nativos digitais; Recursos tecnológicos.

A utilização de vídeos e filmes como ferramenta de aprendizagem em aula de francês como língua estrangeira (FLE)

Edvânia Aguiar Barbosa (UFCG)
Orientadora: Maria Rennally S. Silva (UEPB)

RESUMO

Durante anos, a Didática de Línguas (DL) propõe e adapta diversas metodologias voltadas para o ensino de Línguas Estrangeiras (LE), dando suporte teórico-metodológico às ações do professor em sala de aula, incluindo no leque de possibilidades didáticas apresentadas pela DL, a utilização de recursos audiovisuais em aula de LE. Respaladas nos princípios teóricos de Cuq e Gruca (2005), de Menegolla (2014) e de Germain (1998), relativos à DL e aos recursos audiovisuais em aula de FLE, desenvolvemos o presente relato de experiência de estágio em língua francesa de uma graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa, da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no curso de extensão da UFCG, com uma turma de francês de nível A2 (CECRL, 2011). Temos como objetivo refletir sobre os aprendizados recolhidos durante o processo da referida experiência, situando a importância da utilização de recursos audiovisuais em sala de aula de FLE. Como resultados, percebemos que a utilização de recursos audiovisuais é eficaz para os estudantes, pois é possível trabalhar imagens, linguagem e cultura. Concluímos que o estágio se constitui em uma etapa fundamental na formação do professor, pois serve de termômetro para adequação da sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Estágio; Francês como Língua Estrangeira; Audiovisual; Cinema.

Pelos caminhos do des(conhecido): Uma proposta de ensino através da série Sex Education

*Mayra Suézia Oliveira dos Santos
Priscila Batista Araújo de Almeida
Orientador: Joseval dos Reis Miranda*

RESUMO

Considerando que na escola, discursos de natureza repressora continuam sendo proferidos com o intuito de inviabilizar o ensino de uma Educação Sexual, trataremos neste trabalho de pensar uma maneira que o viabilize. O objetivo geral é sugerir uma proposta de ensino a partir da primeira temporada da série Sex Education (2019). Já os objetivos específicos são: (i) refletir através das leituras sobre a importância do ensino de uma Educação Sexual na escola e (ii) contemplar, secundariamente, habilidades de leitura, escrita, audição e fala no contexto de sala de aula de Língua Estrangeira – Língua Espanhola. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica de autores como Furlani (2008), Freitas (2012), Nunes (2005) e Louro (1997), que tratam a sexualidade como fenômeno histórico e psicossocial; também nos fundamentamos em documentos norteadores para a Educação Básica, tais como os PCNs (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2018), que trazem a sexualidade como tema transversal para o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE); na área do texto audiovisual, utilizamos contribuições teóricas de Afini e Burini (2009) sobre concepção de texto e o hibridismo dos materiais audiovisuais como recurso atraente e colaborativo para quaisquer tipos de trabalhos. Nosso trabalho inclui a apresentação de uma proposta de ensino baseada na série Sex Education. As leituras supracitadas e a elaboração dessa proposta nos fizeram refletir acerca de nossas (futuras) práticas. Concluímos que é possível organizar momentos destinados ao ensino de uma Educação Sexual Emancipatória pois, diante de um conteúdo tão complexo, enxergamos um leque de atividades a serem devidamente concretizadas no espaço escolar, promovendo uma abertura para que se fale sobre sexualidade sem reduzir sua significância sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE:Proposta de ensino; educação sexual; espanhol.

Casa Grande & Senzala: O lugar da mulher negra na sociedade brasileira

*Lauana Cristina Chaves Ferreira
Marcos Rodrigo Oliveira
Orientadora: Betânia Maria Oliveira de Amorim*

RESUMO

A célebre obra *Casa Grande & Senzala*, Gilberto Freyre apresenta-se como importante instrumento de entendimento dos processos de construção do que se entende atualmente como Brasil a partir da união do branco com o negro. Considerando o caráter histórico e etnográfico, este trabalho busca localizar e compreender o papel social da mulher negra para a formação do Brasil, bem como o lugar que ocupou e ainda hoje ocupa em nossa civilização. Em *Casa Grande & Senzala*, ao nos voltarmos para os aspectos tangem vida da mulher, uma das figuras mais afetadas no Brasil colonial, notou-se um conjunto de regras e costumes associados diretamente com os princípios da Igreja Católica, colocando-as como inferiores em relação ao poder patriarcal, sobretudo ao que se refere a mulher negra, dadas as condições de escravidão na qual se encontravam. Ao analisarmos as condições de vulnerabilidade, fica claro para nós que os processos de miscigenação brasileiro pautou-se na inferiorização em que a mulher negra, sujeita as mais diversas humilhações e sofrimentos, visto que eram tidas como mercadorias e seus corpos objetificados pelos senhores brancos, forçadas a atenderem seus desejos carnis, excluindo-as da vida conjugal, comum as mulheres brancas. Diante disso podemos entender como as práticas do Brasil colônia ainda têm certo impacto sobre a sociedade moderna, ainda hoje a mulher negra tenta avançar nas discussões sobre igualdade gênero e sexualidade, a luta da categoria ganha cada vez mais espaço na sociedade. Isso nos mostra que a sociedade está em constante processo de regeneração, embora caminhe a passos curtos, os espaços e poder conquistados por essas mulheres tornam tais renovações essenciais para o crescimento social, econômico e cultural do país.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, mulher, sociedade, negra, sexualidade.